

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dentro de oito dias, na Lua?

A hipótese está à vista
segundo um cientista americano

O «Sputnik I» já deu dezanove vezes a volta à Terra

Os Russos procuram
recuperar a cabine
com a cadela viva



ÉIS A CADELA INTERPLANETÁRIA — A gravura mostra-nos a simpática cadela que anda neste momento a dar voltas ao nosso planeta como tripulante do satélite artificial. A foto foi obtida em experiências levadas a cabo dentro de foguetões teleguiados, experiências mercê das quais se provou, não só que o animal poderá viver, como poderá ser recuperado na altura considerada oportuna

CAMBRIDGE (Massachusetts), 4 — «Creio firmemente que os Russos poderiam alcançar a Lua dentro de oito dias» — declarou o dr. John S. Rinehart, director-adjunto do Observatório Smithsonian de Astrofísica e que foi, durante longos anos, engenheiro-conselheiro para os problemas de armamento.

Considera que o andar superior do foguetão que constitui o «Grande Sputnik» pode medir cerca de um metro de diâmetro e 10 a 12 de comprimento. A não ser que este foguetão seja radicalmente diferente dos que conhecemos os Americanos, é possível — acrescentou — encontrar nas diversas peças do mecanismo bastante espaço onde alojar instrumentos.

Nos círculos científicos salienta-se que o facto de os Russos indicarem como estando a ser seriamente estudado um foguetão que possa alcançar a Lua pode levar a admitir que uma tentativa deste género seja levada a cabo, em breve, no âmbito do programa das experiências soviéticas. — (F. P.).

A aventura do homem
pelo espaço interplanetário

NOVA YORK, 4 — Sob o aspecto médico, os Estados Unidos estão preparados para enviar homens através dos espaços interplanetários — afirmou, numa entrevista pela televisão o capitão Norman Barr, chefe dos Serviços Militares da Repartição Naval de Medicina e Cirurgia.

Explicou que os progressos dos estudos médicos tornaram viável a aventura do homem nos espaços interplanetários, sem perigo de maior para a sua segurança física.

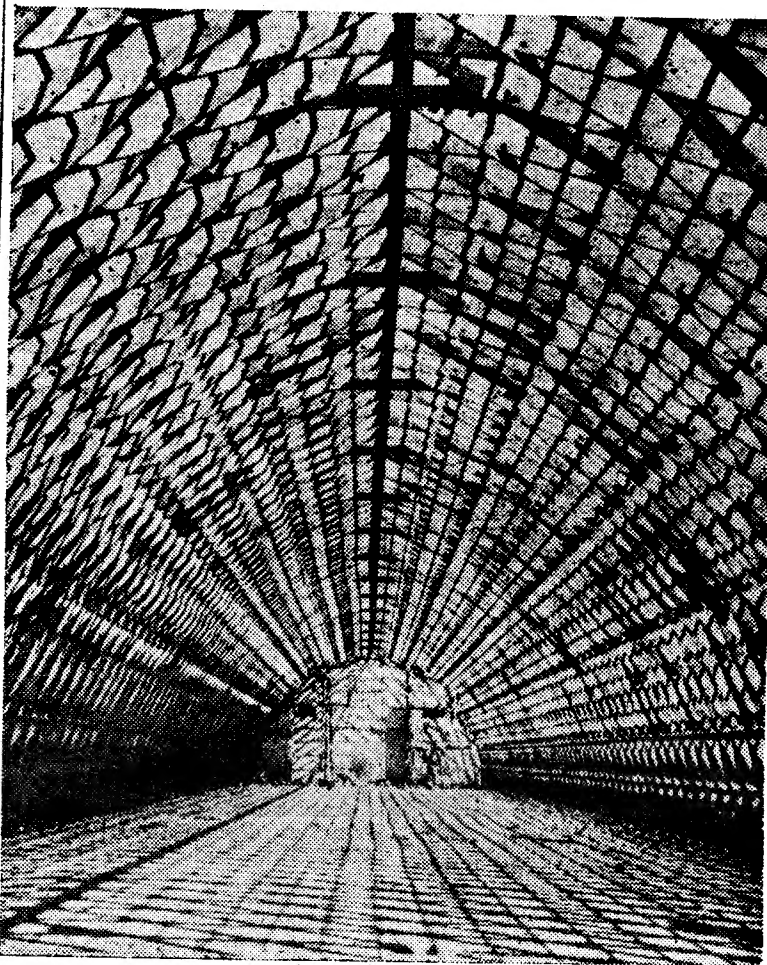
Referindo-se à cadela que viaja no satélite artificial, declarou-se convencido de que o animal não voltará vivo à Terra, mas, entretanto, permitirá aos cientistas colherem valiosos elementos biológicos. — (A. N. L.).

(Ler mais telegramas na 7.ª página)

A Ilha Nova do Faial está a ressurgir do fundo do mar

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



Que é isto? Que estranha imagem é esta? É' isso mesmo, antes do mais: uma estranha e bela imagem. Mas que é?

(Ver na página seguinte)

O corte de relações com o Governo jugoslavo pôs em relevo o drama da actual política alemã

por ATTICUS

PARIS, Novembro — A crise nas relações germano-jugoslavas pôs em relevo o drama da política alemã, paralisada pelo problema da reunificação. Logicamente o reconhecimento do governo da Alemanha Oriental pelo de Belgrado nunca podia levar ao rompimento diplomático entre as duas capitais. Apesar da União Soviética ter criado a República Popular de Pankow estabeleceram-se relações entre Bonn e Moscovo. Também

o governo federal anunciou que vai estabelecer relações diplomáticas com o de Varsóvia, apesar de este haver reconhecido o de Pankow e de entre ambos estar assente que a linha Oder-Neisse é a fronteira «definitiva» dos dois países.

Mas o governo federal é prisioneiro da sua política, no caso da reunificação. Considera-se como o único representante legítimo do povo alemão e nessa qualidade julga que não pode dignamente ter relações com os países que reconheceram, ou reconheceram, a República Popular de Leste.

O receio do precedente

O que levou a Alemanha Ocidental a romper com a Jugoslávia foi o receio de que o precedente fosse seguido por outros

(Continua na página seguinte)

Visado pela
Comissão de Censura

Nota do dia

A cadela e o satélite

Telegramas de Moscovo publicados nos jornais portugueses — o que não deixa de representar, também, uma conquista do progresso — informam que a sorte de «Damka», a cadela esquimó que viaja no segundo satélite artificial lançado pela Rússia, está a interessar mais o povo russo do que o destino do marechal Zhukov. «Damka», que é já uma veterana dos espaços interplanetários, tem um olhar inteligente e parece ser uma cadela de boa raça. A orelha arrebitada e o focinho elegante dão-lhe um arzinho atrevido e humanizam-lhe o semblante. Sabe-se que, até agora, o primeiro viajante cósmico se tem comportado com calma e o seu estado é satisfatório. Já se diz com bom humor que, em vez do habitual «bip, bip», o novo satélite russo emite um alegre «beu, beu». Como boa cadela comunista, «Damka» guarda inteira obediência à disciplina do Partido: alimenta-se apenas quando ouve o toque de uma campainha que funciona com intervalos regulares. Os zoófilos ingleses receiam pela sua vida e protestam contra o facto de se utilizarem mamíferos vivos em experiências científicas. Os Americanos, pelo contrário, mais práticos e menos emotivos, afirmam sem acrimónia que «Damka» está a prestar neste momento inestimáveis serviços à

Ciência. Seja qual for a sorte que a espera, regressada à Terra em pára-quedas ou desintegrada para sempre no espaço sideral, a sua aventura não deixa de ser maravilhosa. Se as condições fisiológicas permitirem que ela regresse ao canil e ao convívio sentimental dalgum galgo da Sibéria, coberta de glória e de poeira cósmica, «Damka» há-de ter muito que contar — na sua linguagem muda. Falarão por ela os instrumentos que os cientistas russos tiveram o cuidado de colocar no ventre portentoso do satélite — e a experiência, mau grado o sacrifício do simpático animal, não deixará de impressionar os cépticos e de convencer os descrentes. Enquanto «Damka», imperturbável na sua órbita celeste, tecer para si uma coroa de mártir da Ciência, outros cães, mais timoratos ou menos compreensivos, continuam a ladrar à Lua vermelha.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O corte de relações entre os governos de Bonn e Belgrado

(Continuação da página anterior)

países. A primeira reacção do Chanceler Adenauer, quando o informaram da decisão do marechal Tito foi para não se precipitar qualquer decisão. Aos membros do Bundestag então reunidos em Berlim para eleger o seu presidente, foram feitas promessas tranquilizadoras nesse sentido. Segundo a tese oficial desse momento o rompimento de relações com a Jugoslávia tornaria impossível a realização da nova política articulada em Bonn para os países da Europa Oriental, sobretudo no caso da Polónia. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, fez declarações categóricas à imprensa que confirmavam a referida tese.

De repente, logo que o governo federal regressou a Bonn foi anunciado o rompimento de relações diplomáticas com Belgrado. Que se passara, entretanto, e como devia interpretar-se a mudança? A imprensa alemã diz que o governo federal, quando teve conhecimento de que o marechal Tito reconheceria a República Popular, tratou demoradamente o caso com os governos da Índia e dos países árabes, especialmente do Cairo, convencendo-se de que a iniciativa jugoslava seria imitada por eles. Esse receio levou-o a adoptar a atitude firme que sabemos com a qual o Chanceler procurou evitar que o precedente jugoslavo fosse imitado.

Uma medida limitada

Ora a prevenção dificilmente evitará que aquilo se dê, pois no fundo se trata de uma medida de efeitos limitados. De facto, apenas as relações diplomáticas foram interrompidas entre Bonn e Belgrado, mantendo-se as re-

Prof. Carlos Larroude

Retomou a clinica hoje

lações comerciais, económicas e culturais e continuando abertos os consulados alemães na Jugoslávia e jugoslavos na Alemanha. Ora, para a Jugoslávia são as relações económicas e a sua manutenção que importam por este país beneficiar das enormes somas que recebe de Bonn, a título de reparações, além de uma soma também substancial de créditos alemães. A medida adoptada pelo Governo federal só teria, de facto, consequências graves se fosse de carácter geral.

Neste ponto era muito limitada também a liberdade de acção do governo federal, tendo em conta a natureza dos interesses alemães na Jugoslávia. Praticamente as importâncias fornecidas pelos alemães à Jugoslávia voltam à Alemanha, sob diversas formas e a indústria alemã dificilmente se privaria delas. Se isso acontecesse, a Alemanha Ocidental seria a principal vítima da atitude do seu governo. No fundo o que aos países dispostos, como a Jugoslávia, a reconhecer a República Popular de Pankow, interessa, não é o rompimento das relações diplomáticas mas a suspensão das trocas comerciais. O precedente jugoslavo mostra que a corrente dessas trocas não sofre quando porventura há o reconhecimento da República de Pankow o que os leva a não hesitarem em praticar esse gesto.

Falta de solidariedade

Entretanto, o rompimento de relações diplomáticas entre a Alemanha Ocidental e a Jugoslávia criou uma duvida que não é favorável ao governo de Bonn. A posição deste seria reforçada se a sua réplica ao gesto de Tito fosse secundada por uma manifestação de solidariedade dos países atlânticos. Ora a reacção dos aliados atlânticos da Alemanha, especialmente dos «grandes», foi platónica. Da parte destes houve apenas, em relação à

Jugoslávia uma manifestação de pesar, e em relação ao governo federal uma atitude de conformismo.

Antes de se decidir o governo federal esteve em contacto com os seus aliados atlânticos os quais se limitaram a dizer que não viam inconveniente em que ele tomasse a decisão que anunciava. Nunca nessas conversações se tratou de a referida decisão ser imitada pelos países atlânticos. Estes sentiram-se paralisados pelo receio de ver Tito lançar-se definitivamente nos braços dos soviéticos e durante as consultas entre as capitais interessadas esse receio foi posto em relevo pelos aliados da Alemanha.

Esta neutralidade dos atlânticos no diferendo germano-jugoslavo tirou qualquer significação ao gesto aparentemente enérgico do governo de Bonn. É caso para perguntar se esse gesto não agravou o problema da reunificação por se ter feito a prova de que, num caso em que esse problema estava directamente envolvido, os aliados atlânticos da Alemanha se afastaram ostensivamente dela.

ATTICUS

VIDA ARTISTICA

Três pintores na Galeria do «Diário de Notícias»

«E se nós pintássemos aquilo que vemos, honesta e amorosamente?» — com esta frase, três pintores prefaciaram o catálogo da sua exposição. São eles Bartolomeu Cid, Nikias Scapinakis e Rolando Sá Nogueira. Esta frase causa um mundo de conjecturas. Será anti-abstracta? Será anti-figurativa? Será de um cabotinismo delirante? Terá fins nobres? A que pintura se quererão referir os três artistas? Será uma nova escola, baseada no amor e na honestidade? Terá fins artísticos ou éticos? Será a bandeira de uma associação secreta?

Cid, Scapinakis e Sá Nogueira afirmam a turba que são pintores amorosos e honestos. Ergo, há pintores não-amorosos e não-honestos. Há-os estalando de ódio, vertendo crueldade sobre as telas, esboçando, com raiva, pincelando com fúria. Há-os desonestos, mentirosos, trocistas, vira-casacas, farsantes.

Cid, Scapinakis e Sá Nogueira não. Pintores honestos, logo pintando com sinceridade, enchendo as telas de ego, id e super-ego; pintores amorosos, logo misturando com carinho as tintas na paleta e focando o exterior que necessariamente interiorizam amavelmente. Resta saber se os três cavaleiros do Amor e da Seriedade têm talento.

Podemos afirmar que o têm. Evidentemente, não possuem uma personalidade definida, uma técnica superior. Rolando Sá Nogueira, o mais velho, é o menos decisivo e o menos nítido. Sá Nogueira será o mais profundo, aquele que toca as

essências, extrospectivo e subtil. Mas não é o mais hábil. As telas de Sá Nogueira são fluidas, as figuras libertam-se dos contornos. Há realmente uma crise de retratistas. Sá Nogueira esfazela manchas de cor sobre os seus retratos. Já nos quadros em que as figuras são de identificação impossível ou simbólicas, Sá Nogueira está á vontade. Atinge uma força poética e dramática admirável em «Imãos» e «Rapariga com um gato».

Scapinakis está aqui muito mal representado. A sua qualidade de colorista perde-se. A inteligência e harmonia das suas composições estão ausentes. Restam os homens que Scapinakis esquisita com levandade. Universo lento, mole, feio e desgracioso, estas figuras desiludem e chocam. «Retrato de Helena», «Raparigas de preto» e «Raparigas de perfil» não têm profundidade psicológica, elegância, beleza, feminilidade.

Não é necessário ser-se superficial, gratuito e hipócrita para se pintar mulheres agradáveis. É simplesmente preciso ter-se sensibilidade, delicadeza e humanidade. «Alcachofra» é inqualificável.

Bartolomeu Cid é um rapaz espantoso, um desenhador de engenhoso, um dos casos mais interessantes da novíssima arte portuguesa. O seu mundo é surpreendente, dramático, a preto e branco, gritante de significado e dinamismo, de vida intensa e verdadeira, de um conhecimento sábio das coisas.

Bartolomeu Cid é um gravador notável. «Westburne Park—8 P. M.», «Chaminés de Londres» e «Vida silenciosa» são trabalhos impressionantes, onde se parece que se tocam a vida e a morte nas sombras e na dor. Bartolomeu Cid cria um clima diferente, espesso, sufocante e trágico. É a época que se abate sobre nós. Bartolomeu Cid tem uma visão estranha do mundo novo de colossos de cimento onde escorre a luz dos «neons» publicitários. Visão trágica, aviso de um fim de raça, imagem da felicidade.

A Galeria de Exposições do «Diário de Notícias» está a ser visitada por pequenas multidões que vão prestar o seu culto à Arte. Arte que têm Cid, Scapinakis e Sá Nogueira por sumos-sacerdotes, dignos e severos.—A. P. F.

Uma estranha imagem

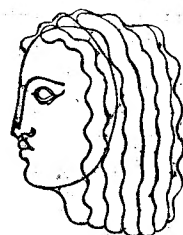
É da Checoslováquia que nos chega a imagem verdadeiramente cinematográfica. Trata-se de um armazém de feno. Evidentemente não é um armazém vulgar, aerodinâmico, vasto, funcional, foi construído numa semana apenas, por dois operários, com pequenos segmentos de um material novo, em que não foi preciso aplicar nem porcas nem cavilhas.

Um homem morto

por uma camioneta quando estava deitado na estrada

EVORA, 3 — Uma camioneta de carga, conduzida por Manuel Simões Balestero, de Evoramonte, atropelou João Balsinhas, de 49 anos, casado, daquela vila, trabalhador, que estava deitado na estrada, embriagado, tendo tido morte imediata.

O motorista, que diz não se ter apercebido do desastre, não parou, sendo mais tarde capturado pela G. N. R. de S. Miguel de Machede.



1º SALÃO DAS ARTES DOMESTICAS

TUDO PARA O LAR

APARELHAGEM DOMÉSTICA,
A ELECTRICIDADE APLICADA AO LAR,

A MAIOR DIVERSIDADE DE ARTIGOS
INDISPENSÁVEIS A ECONOMIA CASEIRA

PAVILHÃO DA F. I. P.

(A JUNQUEIRA)

O SALÃO ABRE ÀS 19 HORAS
ENTRADA 2\$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO



Com
BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!



Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e supriedade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Já experimentou
os
caloríferos
a GAZCIDLA ?

Uma truta de quatro quilos

pescada no rio Tuela

A obra de repovoamento piscícola reclama medidas de protecção

BRAGANÇA, 4.—Apesar das matérias explosivas e venenosas que vêm sendo utilizadas, muito frequente e criminosamente, contra

PRÉMIO LITERÁRIO

«Júlio César Machado»

Está aberto concurso na Camara Municipal de Lisboa para atribuição do prémio literário Júlio César Machado, na importância de três mil escudos, destinado a galardoar o autor do melhor artigo inserido em publicação periódica nacional, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1957, e que, sobre qualquer aspecto apresente acerca da capital ideias ou forma dignas de especial apreço. Os interessados devem entregar, até 31 de Dezembro próximo, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa o prazo da entrega é até 15 de Janeiro de 1958.

VIDA MUNDANA

DR. REINALDO CARVALHO E SILVA

O presidente da Republica do Brasil assinou um decreto anulando a transferência do 2.º secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Reinaldo Carvalho e Silva, para Glasgow, e colocando-o na Embaixada do Brasil em Oslo, com idênticas funções. Aquele diplomata deve seguir para a Noruega, muito em breve.

todas as espécies piscícolas dos nossos rios, provocando as maiores mortandades, ou o seu quase total desaparecimento, em muitos desses rios ou ribeiros, tanto deste concelho como dos demais do distrito, por falta duma fiscalização verdadeiramente adequada e rigorosa, o que garante aos seus criminosos autores uma impunidade quase total ou absoluta, de tempos a tempos ainda aparecem e são pescados, nomeadamente a rede, exemplares de trutas invulgaes pelos seus extraordinários peso e tamanho, e que causam, quando tal acontece, a maior surpresa e admiração a todos quantos podem vê-los e, duma maneira especial, a todos aqueles que preferem a saborosa carne desses peixes a toda e qualquer outra.

Um daqueles raríssimos exemplares de truta, com mais de 4 quilos de peso e 70 centímetros de comprimento, acaba de ser pescado, á rede, na conhecida presa da Baralha, no rio Tuela, entre as freguesias de Dine e Moimenta, já no vizinho concelho de Vinhais, tendo sido o feliz pescador o sr. Fernando Morais, agricultor, da povoação de Maças, freguesia de Paramio, concelho de Bragança.

Tendo estado em exposição na mostra do estabelecimento do negociante de vinhos, desta cidade, sr. Manuel João Esteves, o extraordinário exemplar, que foi admirado por centenas de pessoas, e, nomeadamente, por todos quantos se dedicam aos desportos piscatórios, foi adquirido por uma entidade oficial local, pela importância de 200\$00, ou seja, á razão de 50\$00 cada quilo, e oferecido, depois, ao ministro do Interior. Normalmente, o seu preço, por quilo, varia entre 35\$00



O pescador e a truta

e 40\$00, pelo que, por este motivo, facilmente se poderá compreender que é o peixe mais procurado e apreciado nestas regiões e onde nenhum outro, vindo dos centros piscatórios do País, atinge tão elevados preços!

Pelos frequentes repovoamentos que vêm fazendo os Serviços Florestais e Aquícolas deste concelho, que têm a seu cargo o conhecido Viveiro de Trutas do Prado Novo, nas faldas das vizinhas serra de Montesinho e freguesia de França, — e, é certo, muito desfalcado nos 2 ou 3 últimos anos, por falta de protecção superior apropriada que provocou, lamentavelmente, o desaparecimento de milhares de pequeninas trutas, sem que os directores ou administradores daqueles serviços o tivessem podido evitar —, e, ainda, a Estação Aquícola do Rio Ave, de Vila do Conde, os nossos rios e ribeiras poderiam ser abundantes em tão raras e apreciadas espécies piscícolas, que constituiriam, assim, o mais agradável e vantajoso passatempo de todos os nossos desportistas amadores de pesca.

Infelizmente têm sido quase inúteis os esforços e os enormes gastos daqueles Serviços, há muitos anos, com vista ao referido repovoamento de trutas, por os profissionais da sua pesca preferirem as matérias venenosas ou explosivas, ao emprego da cana, da rede, das cordas ou de meios semelhantes a estes, que não lhes dão tão rápidos e vantajosos lucros como os que lhes são garantidos com aquela criminosa e condenável actividade piscatória! E, para a evitar, — e como dissemos no nosso jornal, antes de ser publicado o recente regulamento da pesca nos rios de Portugal —, outra coisa não se impõe senão a proibição total da pesca á truta nos rios e ribeiras em que a referida espécie vem sendo espalhada por aqueles Serviços públicos, durante alguns anos, pelo menos, pois de contrário, nada feito em defesa da mesma pesca!

Um barbo com 3 quilos

AZAMBUJA, 4. — O sr. António Lopes Henriques pescou, na Vale Real, nesta vila, um barbo com o peso de 2.900 gramas, foi o maior exemplar apanhado, até agora, pelo que esteve em exposição no Café-Restaurante S. José.

PROBLEMAS QUE SE SUSCITAM

Na era dos satélites é chegada a altura de pensar no Direito Interplanetário

O prof. Haroldo Valadão, catedrático de Direito Internacional Privado na Universidade do Brasil, que há poucas semanas deu uma entrevista ao «Diário de Lisboa», durante uma rápida estada em Portugal, no seu regresso de Amsterdão, onde tinha tomado parte na reunião do Instituto de Direito Internacional, de que é vice-presidente, acaba agora de lançar no Brasil a ideia e as linhas gerais de um novo ramo da ciência jurídica, na previsão de relações extra-terrestres: o Direito Interplanetário.

Numa entrevista concedida ao «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, o prof. Haroldo afirma: «O Direito acompanha o homem em toda a sua vida e, particularmente, em suas novas actividades, em seus progressos científicos e técnicos. A descoberta da aviação seguiu-se o Direito Aeronáutico e logo após a do átomo e dos engenhos termo-nucleares surge o novíssimo Direito atómico. Assim se explica, depois do lançamento de um satélite artificial, a que outros se seguirão, fazendo prever futuras comunicações com outros astros, a necessidade de um Direito Interplanetário, «inter gentes astrorum». «Será construído — prossegue o eminente legista — sob as grandes bases jurídicas da democracia, da equidade e da justiça e há-de ter um espírito verdadeiramente universal».

O que abrangeria o Direito In-

ternacional? — pode perguntar-se. O prof. Valadão explica: «Iniciar-se-á regulando, em face da superfície terrestre, o lançamento, o curso, a queda, os efeitos e as consequências dos satélites artificiais em relação aos Estados e aos próprios indivíduos, estabelecendo a acção colectiva da terra e fixando a responsabilidade de cada Estado, organizando os direitos e deveres relativos á emissão, á interceptação e á recepção daqueles novíssimos e minúsculos planetas... O Estado terrestre que primeiro entrar em contacto com outros espaços siderais deverá levar um mandato da terra, de descobrimento de novos mundos para o bem geral, ciente de que as terras e os seres que encontrar também um status jurídico a ser respeitado».

Estamos realmente no limiar de uma era nova, desconcertante e prodigiosa, mais fantástica ainda do que aquelas em que os nossos antepassados lusiadas se aventuraram, cientificamente ou empiricamente preparados, pelos mares estranhos que até então se haviam suposto povoados de monstros e de pavores. Nova era de descobertas, mais excitantes ainda do que aquelas se inicia nesta grande e ousada devesa do Cosmos que o Homem iniciou. E não se diga que as estrelas nocturnas, que a Lua macia e leitosa perdem sua poesia, pelo facto de as astronaves virem a sulcar, se tal suceder, o imenso espaço aéreo. Talvez não seja a época das decepções e do desencanto, da perda definitiva do mistério, mas a era das maravilhas infinitas e das conquistas sem par...

Alexandre Ferreira completaria hoje oitenta anos

Recordando a data do octogésimo aniversário do nascimento de Alexandre Ferreira, cujo papel foi tão notável no municipalismo, nas organizações de educação popular, no mutualismo e nomeadamente na instituição Inválidos do Comércio, realizou-se hoje, de manhã, no cemitério do Lumiar, uma romagem ao seu túmulo, á qual compareceram os corpos directivos da mesma instituição, internados, internadas e também diversos amigos pessoais do extinto. O túmulo ficou coberto de flores, depositas pelos que tomaram parte na homenagem.

FEIRA DOS SANTOS Em Mangualde

MANGUALDE, 3.—A Feira anual dos Santos, apesar do mau tempo, registou ontem uma afluência extraordinária de forasteiros.

Realiza-se, simultaneamente, um concurso pecuário patrocinado pela Camara Municipal, Grémio da Lavoura, Junta dos Produtos Pecuários, etc., verificando-se grande número de concorrentes.

Os prémios atribuídos orçam por 10 mil escudos.

Mai estar Abatimento Dores resultantes da vida diária



Cafiaspirina

com a sua composição bem equilibrada e experimentada está indicada nestes tormentos.



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

EMISSORA NACIONAL

Temporada de Concertos de 1957

Dia 9, Sábado, às 18 horas — 3.º Concerto com a colaboração

da Orquestra Sinfónica Nacional

sob a direcção do Maestro Jaime Silva, Filho

Solista: Leon Pleischer (pianista)

Bilhetes á venda para todos os concertos — Tel. 36 8664

MARIA PINTO

Costura

Apresenta amanhã a sua colecção de modelos franceses para Inverno.

ENTRADA POR CONVITES

Telef. 43962

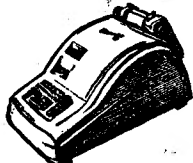
AV. DA LIBERDADE, 173, 2.º



NÃO CONTE PELOS DEDOS

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA

Para fazer as suas somas, o senhor pode escrever longas listas de números num papel, ou fazê-las de cabeça, ou até contando pelos dedos... Mas, se experimentar fazer somas com máquinas que lhe proporcionem economia, eficiência e certeza nas operações, evidentemente que ganhará com isso. Escolha a sua máquina de somar na REGISCONTA



Rheintal



Odhner



Addo-X



TOTALIA

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3

PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 138-1.º

Teatros e Cinemas

AINDA ESTA SEMANA

NO

TEATRO Monumental

O ACTO DAS MÚLTIDÕES

VASCO SANTANA

EM

TRÊS RAPAZES E UMA RAPARIGA

(Para 12 anos)

Original de
ROGER FERDINAND

Tradução de
ANTÓNIO LOPES
RIBEIRO

COM

MARIA H. LENA MATOS

H. ENRIQUE SANTANA

A FRENTE DE UM ELENCO
DE JOVENS ARTISTAS

RAUL SOLNADO
JOÃO PERRY
e MARIA MANUELA

Uma peça que retrata o
problema dos filhos perante
a separação dos pais

TEATRO AVENIDA

apresenta a Sociedade Artística
TEATRO PARA TODOS

Direcção de José Gamboa

HOJE, às 21,45 h.

A COMÉDIA FRANCESA

COMO A VERDADE ENGANA!

com
IRENE
e
GAMBOA
nos protagonistas
(Adultos)



Beatriz d'Almeida

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante
Jantares e Celas

Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER

(17 anos)

Atrás do reposteiro

O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, reabre na próxima quinta-feira, com a apresentação duma companhia espanhola de revistas.

—Amanhã, o programa teatral da TV. Portuguesa é preenchido com a representação da comédia «3 rapazes e uma rapariga».

—Os cenários da peça «As bruxas de Salem», em ensaios no Teatro D. Maria II, estão a ser pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—Termina amanhã, no Cartaxo, a habitual digressão pela Província, do Grande Circo Mariano.

—E' provável que a companhia brasileira de revistas presentemente a viajar para Luanda, faça a sua estreia no Porto, quando vier à Metrópole.

—Alguns dos artistas da actual companhia do Teatro Maria Vitória devem transitar para a organização de comédia, que oportunamente ali se estreará.

—Na temporada de declamação, que se vai realizar no Teatro Avenida, numa nova organização do empresário Vasco Morgado, o actor João Villaret, deve interpretar um original brasileiro.

—Está a ser organizado o elenco do Teatro de Gerifalito, cujos primeiros espectáculos se devem efectuar no próximo mês, no Teatro Monumental.

—Há negociações para que o actor Raul Solnado possa participar do desempenho da comédia «3 rapazes e uma rapariga», cedido pela Empresa Artística de Espectáculos.

Sessões de cinema

a favor dos serviços sociais da Mocidade Portuguesa

A favor dos serviços sociais da Mocidade Portuguesa, realizam-se, hoje e depois de amanhã, às 18 e 15, no Cinema Império, por amável iniciativa da respectiva empresa, dois espectáculos cinematográficos. Será exibido o filme «Melodia fascinante», realização notável de George Sydney, interpretada

por Kim Novak, Tyrone Power e Victória Shaw. Estes espectáculos são para maiores de 12 anos.

CARTAZ DO DIA TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana!...»
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas»
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte»
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

FIVOLI — «O grande amor da minha vida»
SÃO LUIZ — «A vindima trágica»
POLITEAMA — «O bolero de Raquel»
EDEN — «Kitty e os 4 grandes»
IMPERIO — «A condessa descalça»
SÃO JORGE — «A batalha do rio da Prata»
ROMA — «Pais e filhos»
CONDES — «O mundo animal»
MONUMENTAL — «Donatella»
ALVALADE — «A vindima trágica»
AVIS — «O ultimo couplet»
ODEON — «X... O inimigo desconhecido»
JARDIM — «Tarzan e a companheira»
CAPITOLIO — «Vivia com ela o pecado»
TERRASSE — «O rei louco»
RESTELO — «O caçador de índios»
OLIMPIA — «Culpada?»
PROMOTORA — «Seis corações a compasso»

Recintos de diversões

No Centro de Recreio do Alto da Ajuda, efectua-se, no próximo dia 16, uma festa para a qual deram a sua adesão Joaquim Silveirinha, Odete Rosa, Fernando Maurício, Jorge Braga, José Martins Serra, Henrique Martins e Maria Amélia Proença, vencedora da taça «Amália». O espectáculo é dirigido por Filipe Pinto, Fernando Igrejas, Jesus Gouveia e Vitor Silva.

—Na Adega Mesquita, efectua-se, no dia 14, a «Noite Marialva», organização de Fernando Farinha, que ali está a actuar com agrado.

Cinema clássico

«A Estrada», no Império

«La Strada» foi apresentada há um ano, por «Gente de cinema fala de filmes», nas tardes clássicas do Império, obtendo larga e merecida consagração. Correspondendo a pedidos do publico daquelas sessões clássicas, exhibe-se novamente na próxima quarta-feira, às 18 e 30, o sensacional filme que Giulietta Masina e Anthony Quinn interpretam. O crítico cinematográfico dr. Domingos Mascarenhas comentará esta excepcional película.

Circo no Coliseu

Hoje, a gigantesca companhia internacional de circo. A hilariante banda cômica «El Em-pastre»

Um rutilante novo mundo a primeira companhia de circo do Coliseu. Parada grandiosa de atracções internacionais, hoje e todas as noites. A furia dos leões, cães que «falam» e fazem todas as operações aritméticas. Os reis dos palhaços. O

(Continua na 6.ª página)

Vão confraternizar

os antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Vão reunir-se, pela 32.ª vez, os componentes do Orfeão Académico de Lisboa, que, entre outras excursões de vulto, percorreram terras do Brasil.

No dia 16, às 12 horas, na igreja de S. Domingos, o antigo orfeonista sr. cônego d'Asseca, rezará a missa pelos que faleceram e, á noite, realiza-se o tradicional jantar de confraternização num dos restaurantes da capital.

Todos os orfeonistas deverão endereçar, por escrito, as suas adesões ao seu antigo colega que foi secretário-geral do Orfeão, sr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, Praça do Comércio.

Amanhã no S. LUIZ-ALVALADE

KIM NOVAK · JEFF CHANDLER



— JEANNE EAGELS —

QUAL SERIA
O AMOR
DESTA MULHER?
— A SUA CARREIRA?...
— AQUELE HOMEM?...

KIM NOVAK

A SUA MAIOR INTERPRETAÇÃO
DRAMÁTICA!

MEGASCOPE

CO-STARRING
AGNES MOOREHEAD

com CHARLES DRAKE · LARRY GATES · VIRGINIA GREY · GENE LOCKHART
Argumento de DANIEL FUCHS · SONYA LEVINE e JOHN FANTE
História de DANIEL FUCHS · Prod. e Realização de GEORGE SIDNEY
Um filme COLUMBIA

MAIORES DE 17 ANOS

Veja no Salão de Festas do S. Luiz o «CONCURSO KIM NOVAK»

OIÇA AMANHÃ, AS 20,45 e 6.ª FEIRA AS 18,45 EM RADIO CLUBE PORTUGUES NO PROGRAMA «CINEMA NO ESPAÇO», O FOLHETIM RADIOFÓNICO «UM SÓ AMOR»

CHAMARIZ!

ENGODO!

JAMAI SE
CONHECEU
OUTRO
MELHOR!



UMA HISTÓRIA DIFÍCIL,
CONTADA DE FORMA TÃO
REALISTA QUE ESCANDALIZOU A «LIGA AMERICANA
DE DECÊNCIA»!

(17 anos)

VIVIA COM ELA O PECADO

SUPERSCOPE

EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO DE

ANNE BAXTER
STERLING HAYDEN

FINALMENTE

HOJE, no

CAPITÓLIO



HERMINIA SILVA
na
«Nova Tendinha»

• Teatro ABC •

Tel. 366783 Emp.^a José Miguel (17 anos)
TODAS AS NOITES, AS 20,45 e AS 23 HORAS

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO!
A REVISTA da ALEGRIA e da GARGALHADA!

• CASA DA SORTE •

UM TRIUNFO EXCEPCIONAL!!!

■ HERMINIA ■ ALVARO PEREIRA ■ LEÓNIA MENDES ■ CARLOS COELHO
■ MARIA ADELINA ■ JOSÉ VIANA ■ CIDA-LISA ■ DANIEL GARCIA
e um grande elenco



CARLOS COELHO
no «Compère
Zé Chorão»

VIDA MUSICAL

2.º Concerto Sinfónico em S. Carlos

Regozijamo-nos, desta vez, com um programa forte, sem solista, em que assumiu de novo a responsabilidade das interpretações-execções o director de orquestra holandês, Willem van Otterloo.

Ainda não há muito tempo, eramos, em princípio, um bocadinho contrários à sistemática variedade de maestros que se sucedem à frente de orquestras de que não são directores titulares. E ainda nos parece errado que um grupo de profissionais como é um conjunto instrumental não tenha por centro da força viva que é, ou deveria ser, o seu maestro. Mas a facilidade cada vez maior nas viagens, a simpatia inegável do intercambio de valores além de muitas outras coisas mais em que predomina a especialização de tal interprete em tal repertório — justificam estes casos de mudanças de presença numa mesma estante de direcção. E, num caso como este que se deu com o maestro Otterloo, que é um grande músico sem nenhum dos defeitos próprios das vedetas, reconhecemos que é uma oportunidade de proveitoso trabalho para os nossos instrumentistas.

Ouvimos de três lugares diferentes as três Sinfonias que constituam o notável programa: em pé, no fundo da plateia, a Sinfonia em mi bemol n.º 39, de Mozart, que chegou aos nossos ouvidos com todos os seus pormenores, admiravelmente postos no devido relevo e uma exactidão rítmica não menos perfeita, mas com muitas pequen-

nas deficiências na subtilidade da dicção e na qualidade do som e constatamos que a viveza estonteante do final (em ar de filigrana) dá melhor defesa do que o limpo «Andante con moto». Na Sinfonia «Matias, o Pintor» de Hindemith, sentada no lugar que é rigorosamente distribuído ao «Diário de Lisboa», não podemos apreciar bem o equilíbrio dos planos sonoros, mas foi evidente a interpretação de austeridade, magistralmente casada com o assunto por Hindemith, dada por van Otterloo, com um conhecimento profundo da linguagem musical, empregada pelo autor que assim perdeu a agressividade. Depois, apesar de boa plateia que se registou neste concerto, pudemos escolher um lugar ao nosso gosto, de onde nos entusiasmos sem reticências a 3.ª Sinfonia, em fá maior, de Brahms. Toda a obra foi vivida calorosamente, valorizada a escrita complicada de Brahms e a sua orquestração em que não faltam grandiosidades sonoras; mas o «Andante» (perfeito de compreensão no seu carácter de amenidade movédica) assombrou-nos positivamente.

FRANCINE BENOIT

CARREIRAS AÉREAS

Um avião DC-7C, da K. L. M., fez o percurso directo entre o Recife e Amsterdão, em 16 horas e 55 minutos. É a primeira vez que um aparelho daquele tipo realiza aquela rota sobre o Atlântico, sem fazer escala em Lisboa.

4.ª-FEIRA

ODEON

NO
UMA DELICIOSA
COMEDIA

BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
UM FILME ALEGRE... TERNO... TREPIDANTE... AMOROSO...

EM EASTMANCOLOR
— PANORAMIQUE —

com DANY ROBIN

e DANIEL GELIN

UM EXC. MUNDIAL FILMES

(MAIORES DE 17 ANOS)

BURT LANCASTER ★ KIRK DOUGLAS DUELO DE FOGO

17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: -VIVIA COM ELA O PECADO- CAPITÓLIO

SAO LUIZ

As 15.15 - 18.15
e 21.30
(17 anos)

Quatro grandes vedetas num filme

TEL. 27172

esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor

Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr

A VINDIMA TRÁGICA

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite

Um filme sublime

(12 anos)

5.ª semana triunfal

TEL. 50595

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

com Cary Grant e Deborah Kerr

No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

15.15-18.15-21.30

SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA

com CANTINELAS

TEL. 26305

15.15-18.15-21.30

SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA

com CANTINELAS

TEL. 26305

15.15-18.15-21.30

SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA

com CANTINELAS

TEL. 26305

Espectáculos e Cinemas O PORTO pelo telefone

(Continuação da 4.ª página)

foguete humano. Duas trapezistas empolgantes. Malabaristas inverosímeis. Ases do ciclismo acrobático e muitas outras prodigiosas atracções, entre as quais, a hilariante banda cômica «El Empastre», com os seus 25 músicos excêntricos, que bombardeiam de gargalhada a sala inteira.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título—«Vivia com ela o pecado».
Produção—Americana.
Interpretes—Anne Baxter e Sterling Hayden.
Argumento—História duma mulher corrupta.
Processo—Superscópio.
Distribuição—Filmes Lusomundo.
Classificação—17 anos.

Casa de M. me Bettencourt

O numero do seu telefone é 25316 e não o que ontem erradamente saiu.

No Olimpia

Título—«Culpada?».
Produção—Americana.
Interpretes—Jolin Justin e Barbara Lage.
Argumento—Um erro judicial.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

Imagem do dia

Continua com o mesmo EXITO do primeiro dia o já famoso Cinemascope, «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA», que entra hoje na 5.ª SEMANA de exhibição no Tivoli. Esta notícia seca parece-nos ser o maior reclamo do filme, pois são raros os que atingem este numero de semanas de exhibição. O êxito deve-se não só á história, verdadeira mensagem de amor, graça e ternura, mas também á interpretação de alta categoria, confiada aos dois grandes artistas CARY GRANT e DEBORAH KERR.

Mau tempo

PORTO, 4—Durante toda a noite, e parte da manhã, choveu torrencialmente, soprando forte ventania. A partir do meio-dia, o temporal amainou, caindo apenas chuva fraca. Entretanto, na Capitania de Leixões foi arriado o sinal n.º 1, que indicava temporal de Noroeste, e ligado o n.º 2, que indica temporal Sudoeste. As traineiras da pesca da sardinha e de arrasto continuam retidas em Leixões. A este porto arribaram os iates-motores «Maria Clotilde» e «Vitorioso», por não poderem entrar na barra do Douro, onde não houve movimento devido ao forte vento de Sudoeste e á agitação do mar.

Acidentes com automóveis

Um automóvel conduzido pelo sr. José Cabral Pinto de Resende, morador na Foz do Douro, quando seguia pela Rua D. João IV, caiu a uma trincheira aberta para obras ali em curso, ficando muito avariado. O desastre deu-se pelo facto das obras não estarem devidamente sinalizadas.

—Na Rua da Alfandega, uma zorra do Serviço de Transportes Colectivos, tripulada pelo guarda-freio Teófilo Neves de Oliveira, foi embater num automóvel conduzido pelo sr. Jorge Correia Amaral Coimbra, residente em Lisboa. Do acidente resultou ficar o carro muito danificado, não se registando, porém, desastres pessoais.

Retalhistas de mercearia

Com o dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercearias, reuniram-se no Grémio dos Armazenistas desta cidade, as direcções dos grêmios do Norte, do Centro e do Sul e representantes dos seus conselhos gerais. Foram tratados assuntos de interesse para a classe.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 19,2; *mínima*, 15. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17,9; *mínima*, 7,8.
—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18,7; na água do mar, 16,3.

Falecimento

Com 72 anos, faleceu o sr. José Alves da Rocha, casado, funcionário da Nova Empresa Industrial de Curtumes, e morador na Rua 9 de Julho, 156. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, em Agramonte, a cargo da Casa Alberto Xavier.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 5

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Feiticeira da Floresta».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O segredo e a chave».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Duelo de Fogo».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Parada Imperial».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Leviana».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «B tudo o vento levou».

5ª SEMANA DE EXIBIÇÕES
O QUE SÓ RAROS FILMES EXCEPCIONAIS ATINGEM

TIVOLI

O 1.º GRANDE ÊXITO INDISCUTIVEL DO ANO!
A história dum amor que vence a fatalidade!



O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

Com duas criações geniais de CARY GRANT e DEBORAH KERR
PRODUTOR JERRY WALD — REALIZAÇÃO LEO Mc CAREY
(MAIORES DE 12 ANOS) — Argpmento de DELMAR DAVES e LEO Mc CAREY
UM FILME

SOM ESTEREOFÓNICO
DE ALTA FIDELIDADE

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

4 BANDAS
MAGNÉTICAS

5ª SEMANA DUM FILME SUBLIME
Cujo triunfo se propaga de boca em boca

TIVOLI

O 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS APRESENTA NO PRÓXIMO DIA 9 A NOITE DAS GULOSEIMAS ORGANIZADA E PATROCINADA PELA MARGARINA CHEFE

Todas as Senhoras são convidadas a enviar até ás 22 horas do dia 7, quinta-feira, para o 1 Salão de Artes Domésticas, Junqueira-Lisboa, as suas melhores receitas de Bolos.

Entre as receitas recebidas serão escolhidas as 100 melhores, cujas autoras são convidadas a confeccioná-las no dia 9 do corrente em

100 COZINHAS EQUIPADAS COM FOGÕES A GÁS

QUE ESPECIALMENTE PARA ESSE FIM ESTARÃO MONTADAS NO PAVILHÃO DAS EXPOSIÇÕES

A execução dos Bolos poderá ser feita por 3 processos:
1.º — A própria autora da receita cozinha o seu Bolo.
2.º — A autora da receita vem acompanhada de quem cozinhe o Bolo.
3.º — A autora da receita requisita á Comissão Organizadora, um cozinheiro ou cozinheira que gratuitamente lhe será facultado, mas obrigando-se porém, neste caso, a acompanhar a execução do seu Bolo.
Os 3 melhores Bolos serão classificados pela votação do publico.

A Fábrica de chocolates FAVORITA oferece um prémio extra de 1.500\$00 para o bolo mais classificado, confeccionado ou guardado com chocolate BELLEVILLE e põe á disposição das concorrentes, gratuitamente o chocolate necessário

PARA TODAS AS CONCORRENTES HAVERÁ DIVERSAS LEMBRANÇAS OFERECIDAS PELA

MARGARINA CHEFE

As 23 horas desse dia haverá um desfile para a apresentação dos Bolos, seguindo-se a sua classificação. Os prémios serão entregues pela Ex.ª Sr.ª D. Berta Rosa Limpo, autora do famoso Livro de Receitas «Pantagruel» e distinta colaboradora da Fábrica Nacional de Margarina.

Importante — Só serão classificadas receitas em cuja composição entre como gordura exclusiva a MARGARINA CHEFE ou MARGARINA FOLHA DOS.

O Bolo ou Bolo apresentados por cada concorrente não poderão exceder 2 Kgs. de peso ou serem inferiores a 1 Kg., aproximadamente.

Serão admitidos Bolos de todos os tipos, massa lèveda, massa folhada, pudins, Bolos guarnecidos, etc., com exclusão dos clássicos Bolos de Noiva.

Os Bolos deverão ser confeccionados de modo a poderem ser cozinhados em fornos vulgares de fogões a gás de 4 bocas.

ENVIE-NOS UMA RECEITA E CONCORRA AO TITULO «RAINHA DAS GULOSEIMAS»!

ASSISTA A «NOITE DAS GULOSEIMAS» E VOTE NO SEU BOLO PREFERIDO!

A TODOS OS VOTANTES DO 1.º PRÉMIO SERÃO OFERECIDOS BRINDES



As reacções fisiológicas da cadela «Damka» que segue a bordo do satélite estão a ser seguidas por cientistas russos

HAMBURGO, 4 — Os Russos não utilizaram a energia atómica nem um novo carburante para lançar o seu segundo «Sputnik», com o peso de meia tonelada — declarou a um representante da A. P. F. o engenheiro alemão Rudolf Nebel, perito de foguetões, que, em 1932, organizou um primeiro plano pormenorizado, com cálculos completos, para o lançamento de um satélite artificial. Foi ele, igualmente, quem criou o primeiro foguetão de longo raio de acção que podia atingir um objectivo a distância de 1.000 km.

O foguetão de lançamento do «Grande Sputnik» — continuou — tinha 35 metros de altura e pesava mais de 500 toneladas. Como o anterior, compreendia 3 andares. O carburante era constituído por 80 toneladas de oxigénio líquido e 20 de gasolina. Não foi necessária uma rampa de lançamento, bastando uma plataforma.

A dificuldade fundamental — disse Nebel — residia na mistura de oxigénio líquido-gasolina, em virtude do perigo de explosão proveniente da diferença de temperatura entre o oxigénio líquido (menos 185°) e a chama da gasolina (mais de 3.000°). Os foguetões americanos concebidos por Werner Von Braun, utilizando esta mesma medida, explodiram quase todos.

Censurou os Americanos por não terem sabido contratar verdadeiros especialistas alemães. «Não compreendo — afirmou — que os Americanos não tivessem chamado os cientistas alemães que hoje constroem os satélites artificiais soviéticos». Em seu nome e no dos seus colegas, Nebel sugeriu que os aliados deixem, finalmente, os Alemães trabalhar no domínio dos foguetões. «Não queremos — disse — copiar os modelos estrangeiros, mas fazer alguma coisa, nós próprios».

Segundo Nebel, um campo experimental adequado poderia ser instalado em Muenster, na Vestefália. Os perigos para a população seriam ínfimos, pois os foguetões lançados construir-se-iam com metais leves e as cargas experimentais só arderiam durante alguns segundos. A título de comparação — disse — o

motor do «Grande Sputnik» só funcionou durante 7 minutos. — (F. P.).

LONDRES, 4 — Os serviços de escuta da B. B. C. que não tinham captado às 18 horas de ontem os sinais emitidos pelo «Grande Sputnik», anunciaram, durante a noite, que receberam uma nova série de sinais consistindo num silvo. — (F. P.).

LONDRES, 4 — Ao meio-dia, o segundo satélite russo completava a sua décima nona viagem à volta do Globo. Percorreu cerca de 550.000 milhas ou cerca de 880.000 quilómetros, desde que foi lançado. — (A. N. I.).

Um filme documentário sobre o primeiro satélite

LONDRES, 4 — Um pequeno filme russo de actualidades sobre o lançamento do primeiro «Sputnik» foi exibido, por ocasião do primeiro festival do filme soviético.

A curta metragem é bastante discreta quanto aos dados científicos da experiência. Jacob Malik, embaixador da U. R. S. S. em Londres, num discurso de apresentação, não deixou de observar que o filme «está já ultrapassado». Para o público inglês, o grande êxito do documentário residia na partida para a exosfera de uma cadela alojada na cabeça de um foguetão experimental. O comentário inglês salientava que o animal se salvava. Os aplausos saudaram o seu regresso enquanto o comentador, imperturbável, notava: «Não fará outra viagem». — (F. P.).

A cadela, que tem o nome de «Dama», está fora da acção da gravidade e sujeita a intensa radiação cósmica

MOSCOVO, 4 — «A cadela encerrada no «Sputnik II» encontra-se num estado permanente de não-gravidade e é sujeita a intensa radiação cósmica» — declarou Kasatkine, membro da Academia das Ciências e da delegação que participou

no Congresso de Astrofísica, em Barcelona.

O comportamento da cadela no satélite — acrescentou aquele cientista numa palestra radiodifundida — deve permitir determinar-se em que medida um organismo vivo é capaz de resistir a diferentes fenómenos naturais dos espaços cósmicos. Pretende-se, nomeadamente, estudar as reacções do animal à radiação cósmica que, muito intensa à altura a que o satélite evolui (cerca de 1.700 kms.), atravessa as paredes do engenho. Seria muito útil, igualmente, para os próximos voos interplanetários dos homens, conhecer-se o comportamento de um organismo vivo numa ausência de gravidade. Este estado de não-gravidade encontra-se realizado à altura a que o «Sputnik II» evolui, pois a atracção terrestre e a força centrífuga equilibram-se e nenhuma pressão pesa no satélite. O «Sputnik II» está equipado com diferentes aparelhos de medição. Uns registam os fenómenos naturais dos espaços cósmicos, outros regulam a respiração, a tensão arterial e o funcionamento do coração do animal. Este primeiro viajante do espaço — concluiu o cientista soviético — proporcionará informações preciosas que servirão para o aperfeiçoamento das viagens interplanetárias dos homens.

Soubese hoje que a cadela que viaja no «Grande Sputnik» se chama «Damka» (Dama, do jogo do mesmo nome) e não «Krudryavka», como se anunciou. É uma cadela de raça esquimó, mas de pequena «operante» (operante) (F. P.).

Só a falta de água impedirá a sobrevivência da cadela

NOVA YORK, 4 — O primeiro viajante interplanetário do Mundo é uma cadela de raça siberiana, do tipo considerado ideal para se conseguirem as informações que os cientistas soviéticos procuram obter, submetendo o animal à observação dos aparelhos montados a bordo do segundo satélite artificial.

Os cães siberianos são animais de pelagem muito espessa, que lhes permite resistir às baixas e às elevadas temperaturas. Por outro lado, são bastante inteligentes e não se amedrontam com facilidade. Esta última particularidade poderá representar uma vantagem para a observação e registo cardiográfico.

O único óbice à sobrevivência da «cadela interplanetária» é a água, que se esgotará a bordo do satélite, dentro em pouco. Os cães siberianos são capazes de resistir, longos dias, à fome, mas são particularmente sensíveis às torturas da sede. — (A. N. I.).

Ouviu-se, nos Estados Unidos, a cadela ladrar

POCATELLO (Idaho), 4 — O director do Clube Rádio-Amador de Pocatello, Tom Thompson, afirma que conseguiu captar e registar em fita, não só as mensagens do novo satélite artificial, mas os ladridos da cadela que está a bordo.

«Sei perfeitamente — acrescentou — que o caso parece fantástico, mas, como prova da minha afirmação, tenho a banda gravada. Ouve-se um ladrido, depois um silêncio, seguido de mais quatro ladridos, muito claros e muito graves como os de qualquer cão adulto».

Tompson acrescenta que gravou os sinais, ontem, às 14 h. e 15 m. (T. M. G.). A princípio, só ouviu um silvo. Foi quando passou a fita no seu magnetofone que se apercebeu dos ladridos. Um jornalista da «Associated Press», que ouviu a fita em questão, declara que se apercebeu de dois ladridos muito distintos seguidos de três outros pouco perceptíveis. — (F. P.).

Sinais das reacções do cérebro e do coração da «Damka»

MOSCOVO, 4 — O «Sputnik II» continua a emitir sinais, juntamente com um «zumbido electrónico», que os cientistas russos afirmam ser a reprodução, em código sonoro, das reacções do cérebro e do coração do seu passageiro canino, encerrado na sua cabina hermética de ar condicionado.

Instrumentos electrónicos especiais ligados à cadela enviam sinais para a Terra, sem interrupção. O «zumbido» é, também, decifrado electrónicamente e registado em gráficos clínicos. Os «bips» transmitem informações sobre as radiações cósmicas e as condições atmosféricas a grande altitudes. — (A. N. I.).

A abertura do ano lectivo nos Institutos de Altos Estudos e do Exército e da Armada

Com a presença do sr. Presidente da República, membros do Governo, oficiais-generais e outras individualidades, efectuou-se hoje, no Instituto de Altos Estudos Militares e com a habitual solenidade, a cerimónia da inauguração do ano lectivo de 1957-58.

O sr. general Craveiro Lopes, chegou a Caxias às 15 e 30, sendo-lhe prestadas as devidas honras pelo Regimento de Artilharia de Costa, com bandeira e banda de música do Batalhão de Caçadores 5. O Chefe do Estado foi recebido pelo director do Instituto sr. general Luís da Camara Pina, estando presentes os srs. subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; os professores do curso de altos comandos, os directores dos cursos de promoção, os directores do curso de Estado Maior, generais Lopes da Silva, Valente de Carvalho, Ferreira Passos, Leonel da Costa Lopes, Santos Calado, Flávio dos Santos, Nunes da Silva, almirantes Guerreiro de Brito e Marques Esparteiro, comodoro Sarmiento Rodrigues e muitos outros oficiais.

Depois do sr. general Craveiro Lopes, ter passado revista à formação e de esta ter desfilado em continência o Chefe do Estado, seguido do elemento oficial, dirigiu-se para o salão nobre onde se realizou a sessão.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo sr. general Luís da Camara Pina que começou por dizer que a presença do mais alto magistrado da Nação no Instituto, rodeado de membros do Governo e dos mais destacados oficiais-generais das nossas Forças Armadas, era para todos uma grande honra, pedindo que lhe fosse permitido registá-la com desvanecido agradecimento. Referiu-se à acção do director do Instituto que o antecedeu, o sr. general Ferreira de Passos, que em quase meio século de vida militar, enriqueceu a sua personalidade com as mais variadas experiências em campanha ou em tempo de paz, na cátedra, em comandos, na Escola do Exército e no Instituto, dizendo que aquela casa de ensino cria uma zona de cultura que não poderá confinar-se ao mundo militar. E disse:

«Para viver a sua vida em pleno o Instituto necessitará, portanto, de continuas trocas com o meio social e de receber o cheque de valores e interesse de toda a colectividade, até de correntes espirituais — para lhes colher o estímulo ou lhes resistir. Acode à lembrança o desanimo de um malogrado poeta português».

«Continua na 10.ª página»

VIDA RELIGIOSA

Dia litúrgico de Nun'Alvares
Na próxima quarta-feira, às 9 horas, o Caldeirão do Santo Condestável comemora o dia litúrgico de Nun'Alvares, com uma missa acompanhada a cantos, na capela do Carmo, seguindo-se a distribuição de bento aos pobres protegidos pelo Caldeirão. Às 19 horas, haverá bênção do Santíssimo, seguida de sermão pelo rev. Sarrasina.

A cadela pode regressar viva à Terra

BERLIM, 4 — Serão necessárias apenas 2 a 3 horas para que a camara que abriga a cadela siberiana na cabeça do «Sputnik II» chegue à Terra — escreve o jornal «Novo Mundo», de Berlim Oriental. Nesse espaço de tempo, os cientistas podem calcular o ponto em que cairá e enviar aviões a fim de recolherem o animal.

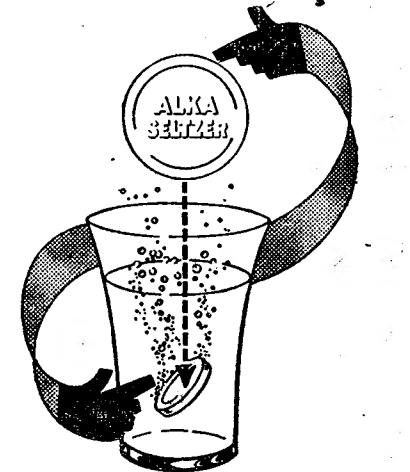
«Novo Mundo» afirma que os Russos vão enviar todos os seus esforços para recuperarem a cabina hermética. Depois de rodar «algum tempo» no espaço, esta libertar-se-á automaticamente do resto do sistema, caindo na Terra. A rádio registará o acontecimento e os cientistas terão a oportunidade de empregar todos os seus recursos a fim de impedir que a cadela morra. O jornal acrescenta que a pequena camara possui um sistema de travões, o qual tem por objectivo evitar que ela se transforme também em satélite, passando a descrever a sua órbita individual em redor da Terra. — (A. N. I.).

A seguir, vão macacos

MOSCOVO, 4 — Os passageiros da próxima viagem interplanetária que a Rússia empreender serão macacos — revela o «Pravda», o qual acrescenta que o estudo dos problemas especiais relacionados com a exploração do espaço cósmico e o comportamento dos diversos organismos fora do campo da gravidade terrestre deve abranger também outros seres vivos, como roedores, moluscos e insectos.

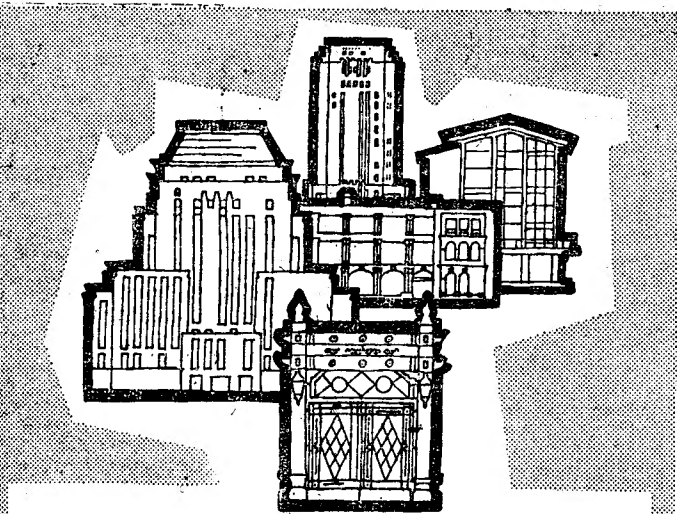
Referindo-se depois à cadela que viaja a bordo do «Sputnik II», a «Pravda» salienta que a observação das reacções do animal permitirá esclarecer o que ainda se desconhece acerca da influência exercida sobre os organismos vivos por factores, impossíveis de estudar, durante voos a elevadas altitudes, como se fora num laboratório. — (A. N. I.).

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

Alme Alka-Seltzer para alívios rápidos!



HONG-KONG

(para Macau)

está somente a 48 horas de voo quando viajar pela B.O.A.C.

Voe de Londres, Zurique ou Roma no BRITANNIA da B. O. A. C., rápida e comodamente. O serviço é realmente magnífico, e não há quaisquer despesas extraordinárias. Luxuoso serviço de 1.ª classe com poltronas inteiramente reclináveis. Confortáveis serviços turísticos a tarifas reduzidas.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31/2/3 Tel. Speedbird



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



O grupo de senhoras que hoje esteve presente na apresentação dos socorros às vítimas da gripe

De ontem para hoje

RISCOS DE SANGUE

OS domingos são assim. Uns mais, outros menos — mas o traço rubro de sangue e negro de luto prolonga-se e adensa-se. O dia de ontem foi um desses domingos, em que a chuva encontrou os caminhos reluzentes de óleos secos e derramados e os condutores esquecidos de mais esse pormenor da experiência. Por isso o quadro se desdobra em rasgada variedade de acidentes, um pouco por todas as latitudes do País. Três mortos e bem duas dezenas de feridos se registam no noticiário aparecido hoje de manhã. Ou se inventa um novo sistema de trânsito para os domingos ou os condutores domésticos têm de passar a ingerir pilulas de serenidade em grande dose... E ainda isso não remediaria todos os males.

A PERSEGUIÇÃO DO ACASO

QUATRO pessoas num carro, gozando o seu domingo, perto de Colares. Uma desatenção do volante e eis que o automóvel galga a beirra da estrada e choca com uma árvore. Dos quatro ocupantes do veículo, só uma senhora fica ileso: D. Maria Martins Soares, de 27 anos. Dois dos seus companheiros seguem para Lisboa, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Sintra, enquanto ela, acompanhando o condutor do automóvel, o menos ferido, entra para outra ambulância, esta dos bombeiros de Colares. Mas o dia não terminaria sem mais sangue e aflição. Já em Lisboa, ao entrar a segunda ambulância na Rua Joaquim António de Aguiar, surge-lhes um carro pela frente. Na iminência da colisão, o motorista lança-se contra uma árvore. Contra outra árvore. D. Maria Martins Soares, que da primeira vez saíra quase miraculosamente indemne da experiência, é que agora lamenta os seus dentes todos fracturados e graves ferimentos numa perna. Dia aziago, na verdade, para os quatro alegres viajantes de domingo!...

FRANCESES NAS NOSSAS ESTRADAS

NUNCA como este ano foi tão grande o afluxo de turistas franceses ao nosso formoso País agora em moda, como estância de repouso, concebido como eternamente primaveril e polvilhado de ondulantes canções, habitado por dengues lavadeiras e pescadores cinéfilos. Infelizmente, uma nota desagradável mancha esta invasão em massa dos nossos simpáticos parentes transpirençãos, a série de desastres de estrada a que a sua visita tem dado aso. Excesso de velocidade, desconhecimento das estradas, simples fatalidade, o certo é que os carros conduzidos por turistas franceses foram frequentemente vedetas de desastres tristemente espectaculares. Ontem, a acrescentar a essa série, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Teyssian e transportando duas senhoras, derrapou abruptamente num covelo arenoso de estrada, perto da povoação do Arripiado. Todos os três ficaram muito feridos, recolhendo à Casa de Saúde de Abrantes. Esperamos que o próximo ano reserve melhor acolhimento, neste particular, aos nossos amigos gauleses.

O RAMALHETE DE DESASTRES

AO ramalhete dos acidentes de viação não falta infelizmente colorido nem variedade, o colorido sinistro das chagas, dos gritos, das lágrimas, a variedade mais ou menos cenográfica das colisões, das derrapagens, das capotagens... Ontem, próximo de Sacavém, chocaram dois automóveis, ficando feridas cinco pessoas. Em Carnide, na estrada da Pontinha, uma mulher de 50 anos — Maria Irene da Silva Mourão — foi atropelada mortalmente por uma camioneta. Na zona de Coimbra, em quatro acidentes de viação, houve um morto (António Ferreira, de 39 anos) e quatro feridos. Na Rua Ferreira Borges, em Lisboa, um reformado da Carris (Manuel Monteiro de Sousa, de 73 anos) foi colhido mortalmente por um carro eléctrico. E, a terminar este pouco ameno rol, inscreve-se o nome do motorista José Mendes Garcia, ontem preso pela G. N. R. por ter atropelado um menor perto de Aljezur, fugindo em seguida às suas responsabilidades e ao socorro elementar, que devia à criança ferida.

PORTUGUESES NA ETIÓPIA

COMO nos tempos heróicos de Pero da Covilhã e Afonso de Paiva? No tempo das longas, intermináveis caravanas por desertos de sede e luz sem fim? Não, agora os aviões que sulcam, chamejantes, o azul encurtam as distâncias, aproximam o Arco do Triunfo do Inferno Verde, a Basílica de São Pedro dos pavilhões de Pequim. De toda a maneira, o exótico não morreu e tem seu sabor exótico ainda hoje esta embaixada de Portugal à corte da Etiópia, a Gondar, e ao lago Tana. Constituem a missão que foi recebida em Adis Abeba pelo Negus e que dali seguiu para Nairobi, os srs. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar e o sr. Rodrigues Matias. Ambas estas entidades foram visitar vestígios históricos portugueses do século XVI, no plano de uma viagem relacionada com estudos para o turismo africano.

JORNAL PEQUENO

EM pleno Atlântico, o paquete «Lima», procedente de Lisboa, sofreu uma importante avaria e esteve parado no mar durante uma hora. Conseguiu, no entanto, atracar na Madeira, de onde seguiu viagem para os Açores. * Em Santa Cruz (Funchal), devido a explosão de um cartucho numa arma caçadeira, morreu o caçador João Mendonça, e ficou ferido o seu companheiro Manuel Joaquim Teixeira de Freitas.

A Cruz Vermelha entregou roupas para crianças pobres do bairro de Alcântara que tenham sido atingidas pela gripe

A Cruz Vermelha Portuguesa fez hoje entrega ao prior da freguesia de S. Pedro, em Alcântara, de 880 peças de vestuário de lã, flanela e chita — meias, xales e blusas, enxovais completos para recém-nascidos — para serem distribuídos pela Conferência de S. Vicente de Paulo aos pobres das freguesias que foram atacados pelo surto da gripe asiática.

O secretário-geral da Cruz Vermelha, sr. coronel Mateus Cabral, declarou aos representantes da Imprensa que a missão da Cruz Vermelha não era angariar roupas nem donativos para obras de assistência, mas que a Secção Feminina daquela instituição, que tem como presidente a sr. Marquesa de Sabugosa, lhe solicitara que procedesse à distribuição dos trabalhos executados por um grupo de senhoras portuguesas, que se dedicam todas as quartas-feiras a confeccionarem peças de vestuário para dar aos pobres, correspondendo assim a um apelo do prior da freguesia de S. Pedro, em Alcântara.

Acentuou que, embora cada uma das pessoas tenha as suas ideias religiosas, a Cruz Vermelha, quando

Uma cerimónia para entrega de condecorações no Ministério do Ultramar

A hora a que o nosso jornal começa a circular, está a proceder-se, no gabinete do ministro do Ultramar, à cerimónia da imposição da Ordem do Império Colonial a duas figuras de grande relevo na nossa vida ultramarina e a uma instituição que, pela sua obra, se tornou também credora de publica homenagem: recebem a grã-cruz daquela Ordem o antigo ministro do Ultramar e deputado sr. comodoro Sarmiento Rodrigues e a Sociedade de Geografia de Lisboa, e as insígnias de grande oficial o sr. general Benard Guedes, governador-geral do Estado da Índia.

A entrega das insígnias será feita pelo sr. prof. Raul Ventura, na presença do subsecretário, sr. eng. Carlos Abecassis, de altos funcionários do Ministério do Ultramar e de outras pessoas que ali acorram para felicitar os homenageados. O ministro proferirá algumas palavras justificativas da proposta de concessão das insígnias e fará o elogio daqueles dois oficiais e da obra levada a cabo pela Sociedade de Geografia, a qual estará representada pelo presidente da sua direcção, sr. dr. Mendes Correia, e por vários membros da direcção. No final, cada um dos homenageados pronunciará breves palavras de agradecimento, cabendo ao sr. prof. Mendes Correia o da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Dr. Jaime Cortesão

No Hospital da Cuf, para onde dera entrada há dias, fio ontem submetido a uma intervenção cirúrgica o ilustre escritor dr. Jaime Cortesão, cujo estado é satisfatório. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

O crime do Cais do Tojo

A Polícia Judiciária continua a organizar o processo referente ao assalto e roubo praticados na fábrica da Viuva Ferrão, no Cais do Tojo, e ao assassinio do seu guarda da noite, para o enviar, com os cinco indivíduos incriminados, ao Tribunal Criminal.

Os presos confessaram tudo, estando completamente estabelecida qual a participação de cada um deles naqueles crimes.

do se trata de uma obra de caridade, não cuida de saber quais são essas ideias. A Cruz Vermelha patrocinou e colaborou com as referidas pessoas e enviou circulares a outras a pedir que correspondessem àquele apelo do mesmo modo que corresponderam o ano passado, em relação aos Hungaros.

Alguém pergunta: — E foi bem correspondido o apelo?

— Até à data não apareceu qualquer oferta!

Outra vez com desalento e tristeza, exclama:

— Nem a Caritas, para a qual apelamos.

Perguntámos ao rev. Adriano Botelho como ia fazer a distribuição daquelas dádivas.

— Não fazemos parada, nem bandeira de miséria. Vamos pessoalmente fazer a distribuição.

— Há muitos pobres na freguesia?

— Eles são tantos!...

Uma das senhoras observa:

— E' quase a freguesia toda. A gripe já está debelada, mas toda essa gente que vive humildemente ficou bastante enfraquecida. Como temos o Inverno á porta e os médicos dizem que as pessoas que tiveram a doença ficaram de tal modo enfraquecidas que, se não forem bem agasalhadas e alimentadas, correm o risco de ter nova asiática...

A distribuição das peças de vestuário que a Conferência de S. Vicente de Paulo vai fazer é já alguma coisa, mas não é o essencial. pois os adultos ficam na mesma. No entanto, a sua iniciativa, assim como a cooperação da Cruz Vermelha, não perde o seu valor.

Do acto da entrega das 880 peças de vestuário, na sua maioria, ou quase totalidade, para crianças, assistiram as srs. D. Maria Carlota Pinto Bastos, D. Marta Mayer Pina, D. Maria Helena Spinola, D. Maria Margarida Fernanda Tomás, D. Nina Tomás, D. Alice Bastos Nogueira e D. Maria Piedade Neves Ribeiro.

Encomendas de Natal vão seguir para Goa por intermédio da Cruz Vermelha

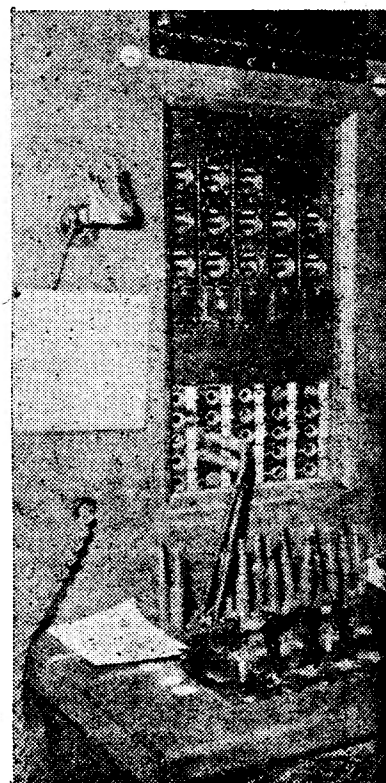
A Cruz Vermelha Portuguesa vai, enviar esta semana, a bordo de um dos paquetes da Companhia Nacional de Navegação, 30 toneladas de lembranças para todos os nossos soldados que fazem parte da guarnição de Goa, como brinde do Natal. Todos eles recebem uma embalagem com figos, doces, frutas e garrafas de vinho do Porto, além das lembranças que as respectivas famílias lhes enviam através da Cruz Vermelha.

Um grande armazém está repleto de pequenos caixotes, rotulados com as indicações das unidades a que se destinam, de molde a que não possa haver a perda de um único caixote.

A população civil também é contemplada pelo Natal, com leite em pó e condensado. Vimos, igualmente, no referido armazém, muitas caixas de encomendas de vários tripulantes de barcos ingleses, naturais da Índia Portuguesa, que, através da Cruz Vermelha, enviam lembranças do Natal para as suas famílias. A Cruz Vermelha encarrega-se de fazer seguir estas encomendas sem cobrar um centavo, visto que os remetentes não têm outra forma segura de enviar as referidas encomendas às suas famílias.

Na Cruz Vermelha trabalha-se afanosamente na embalagem de algumas mercadorias.

Esta instituição vai condecorar todo o pessoal da Companhia Nacional de Navegação pelos óptimos serviços que tem prestado na condução das encomendas para as nossas tropas de Goa e pela excelente colaboração prestada com uma dedicação digna de registo.



A telefonista: ninguém!

Manhã na

Galinhas a 52

Falava-se hoje muito, no mercado do Rato, da «asiática» que volta e do crime do Cais do Tojo. As boas almas, protestando, pediam para os criminosos um castigo severo:

— Não era dar-lhes tantas que os deixassem liquidados, não; era dar-lhes uma sova todos os dias que os fosse matando pouco a pouco...

Fora disto, o que havia de novidade era não haver novidade nenhuma, salvo se restringirmos o campo das nossas observações à carne, ao peixe, aos legumes e às frutas...

Mas também aí não haverá novidades a registar: havia muito pouco peixe bom, mesmo muito pouco e muito caro: linguado, a 38 e 42\$00; pescada a 30, 36 e 38\$00; ameijoas pequenas, a 11\$00. Mas não estavam também as galinhas a 47\$00 e 52\$00 ou os frangos a 25\$00?

O melhor, porém, é seguir atrás de uma sopeira, a sr. Maria, mulher forte, género de governanta que chega e pergunta, quando os preços das hortaliças sobem acima do que ela considera razoável.

— Mas, então, para que tem caído a chuva?

E a chuva bate levemente as folhas das nabes e a sr. Maria pergunta aqui e ali, pelo que lhe vão respondendo:

— Pargo, a 18\$00 ou 10 (o de 1 não lhe interessa), enguias a 24\$00, salmónetes, a 25\$00 e a 36\$00; lulas, a 19\$20 (também as de 8\$00, naturalmente, não lhe podem interessar, tão mau aspecto e pior qualidade revelam) garoupa, a 19\$00;

Aproveite a ocasião!
Prove esta semana na casa



vê e conhece toda a gente

praça

camarão, a 48\$00; pescadinha de enrolar, a 17\$00.

A sr. Maria, decididamente, não está de acordo. Mas por algum lado terá de se governar. Não vai comprar carapau ou sardinha, a 7 ou 8\$00, dourada ou cachuchinhos, a 6\$50, marmota negra a 11\$80, chocos, a 11\$00, moreia, a 5\$50, tainha, a 12\$00, azevia, muito demolhada, a 16\$50.

E nas bancas das carnes brancas, além dos galináceos?

Havia, naturalmente, lebres a 25\$00, perdizes, a 14\$00, pombos, a 10\$00, coelhos, a 22\$00 o quilo. ovos, entre os 13\$50 e os 14\$50.

Bom, é melhor atender ao que vai pelas bancas da hortaliça...

A sr. Maria leva o seu cabaz bem cheio de couves-portuguesas, a 2\$50 (dois olhinhos e um nabão, 3\$00) os molhos de grelos, a 5\$00 (dois pequeninos, 1\$50); uma couve-flor, por 4\$00, cenouras, a 3\$00, feijão verde, a 3\$50, 4 ou 5\$00, duas lombardas, por 3\$00, um molho de bróculos, por 10\$00, feijão de bulhar, a 4\$00 o quilo...

E a fruta?

A fruta sobe de preço, com a carencia dos produtos: uvas, a 5 e a 7\$00, maçãs, de 8 a 18\$00; peras, a 13\$50 e 15\$00, maçã reineta, a 10 e a 15\$00, bananas à volta dos 10\$00. E havia também laranjas, as novas entre 7 e 15\$00, as velhas, entre 18 e 35\$00.

Uma velhota interessada perguntou o preço e achando caro desandou. Então, a vendedeira irritou-se, porque não teve contra-proposta.

—Vejam só, com aquela idade e de educação á moderna!

DONA DE CASA

DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS

HORLICKS

deliciosa bebida à base de leite completo

ANIMO MARTINS & FILHOS, LDA.

Rua Garrett, 17 — Lisboa

As telefonistas de Lisboa

não vêem com bons olhos a ideia de uma viagem à Lua

O satélite n.º 2 foi disparado no ar. É um pequeno mundo, uma bisarma metálica de quinhentos quilos, que leva um cão no interior. O satélite gravita e solta um «bip-bip» potente. E, enquanto a esfera de aço esburaca as camadas superiores da atmosfera, os homens põem o nariz no ar e as mãos em pala sobre os olhos. Querem ver a bala nos céus. Os cientistas apontam os telescópios e vêem o satélite ou ouvem os sinais triunfantes e indecifráveis.

É um dos maiores acontecimentos de todos os tempos e o homem da rua, o homem-massa devora a informação. O «Sputnik» n.º 2 é o tema de todas as conversas. Os homens falam do satélite e as telefonistas falam com os homens. Essas vozes iguais e mecânicas não pertencem ainda a «robots». São de mulheres que pensam e sentem. Qual será a opinião das telefonistas sobre o satélite? Foi o que quisemos saber...

A nossa assistente telefónica

A primeira a responder ao nosso inquérito foi Graziela Assunção Costa, funcionária da Companhia dos Telefones, onde exerce as funções de assistente dos assinantes n.º 20.000 a 22.999, entre os quais estão incluídos alguns que se referem às linhas telefónicas do «Diário de Lisboa».

Depois de obter autorização do respectivo chefe de serviços, começou a responder às nossas perguntas. Confessa que tem do assunto um conhecimento apenas vago, pois leu apressadamente as notícias publicadas e, segundo diz, nunca se preocupou muito com satélites artificiais, pois jamais lhe passou pela cabeça que fosse possível a sua existência.

—Mas leu Julio Verne?—inquirimos.

—Sim, li. Mas já quase me esquecera da suas antecipações científicas.

—Sabe que dentro do segundo satélite vai um cão?

—Sei. Infelizmente já nem se pode ser cão.

—Tem pena do animal?

—Claro que tenho.

—Preferia que fosse um homem no lugar do cão?

—Acha que quem devia ir era um dos cientistas interessados nesses estudos. Quem as faz é que as desfaz...

—Se lhe propusessem, neste momento, viajar num satélite artificial a troco de mil contos, qual era a sua decisão?

—Não aceitava.

—Nem sequer ia pensar no caso?

—Não e não. Sou muito medrosa.

Explica-nos, depois, que até tem medo de falar a respeito dos esforços que os homens fazem para sondar os mistérios da Natureza.

—Acho que tudo está bem como está e o melhor é não lhe mexer.

—Mas, não acha admirável a possibilidade de, um dia, irmos à Lua?

—Também não. Não me desperta curiosidade absolutamente nenhuma.

Aqui está uma telefonista que, certamente, nunca encontraremos na Lua. Estão de parabéns os assinantes a quem ela assiste...

«O satélite? Não me lembro»

—E' do eBlenenses?

—Sim.

—Sabe o que é o satélite artificial?

—Como?! Para onde deseja falar?

—Quero falar com a telefonista do Belenenses.

—Sou eu.

—Muito bem. Não se importa de nos dizer o que pensa do satélite artificial n.º 2?

—O satélite? Não me lembro.

—Mas não é preciso lembrar-se de nada. Basta falar-nos do satélite.

—Mas eu estou inocente. Não fui eu que fiz o satélite...

—O que não impede que tenha opinião sobre ele.

—Pergunte.

—Os homens vão atingir a Lua nos nossos dias?

—Pode ser.

—E' uma maldade meter um cão numa coisa daquelas?

—E.

—Se lhe dessem mil contos viajava no satélite?

—Não.

—Leu Julio Verne?

—Não.

—E' pouco faladora. Diga-me o seu nome.

—Nazaré Cardoso.

—E a idade?

—Vinte e quatro anos. Sou atleta do Belenenses.

—Ah, bravo! Também é atleta? Pois, obrigado e parabéns!

Do Automóvel Clube de Portugal

—Está?

—Automóvel Clube de Portugal.

—O que pensa do satélite?

Sentimos um ruído de mexer de cavilhas no P. B. X. A nossa interlocutora queria ter a certeza de que estava bem ligada. Explicamos-lhe a razão da nossa pergunta. Riu-se e começou a responder:

—Penso que é uma grande vitória do homem sobre a Natureza.

—Gostaria de ter ido no satélite?

—O quê? Mas já lancaram outro satélite? Eu que só tinha conhecimento do primeiro...

outro remédio—é a vida...

cimentos. Mostra-se um tanto admirada, faz uma série de considerações acerca do que lhe parece ser a pobre sorte do cão e acaba por concluir que, a sacrificar-se algum ser, antes um cão...

—Olhe, eu é que não ia, por di-nheiro nenhum.

—Tem esperanças de ir alguma vez à Lua?

—Não me interessa muito essa viagem. Mas acho que ela virá a ser possível, se os cientistas continuarem os estudos que tão bons resultados estão a dar.

Carmen do Nascimento—assim se chama a telefonista do A. C. P.—tem apenas 36 anos. E, pois, provável que, apesar do seu desinteresse, ainda um dia se habilite à possibilidade de vir a ser uma das futuras passageiras dos foguetões interplanetários. E, talvez venha a passar na Lua algum alegre fim-de-semana. Entretanto, continuará a ajustar cavilhas no P. B. X.: não tem outro remédio—é a vida...

«Cães, não, antes homens!»

—Está lá?... E' a telefonista do Aeroporto?

—Sim. Para onde ligo?

—Para ninguém. Quero falar consigo... (...) Não, não sou um engraçado. Falo-lhe do «Diário de Lisboa». (...) Quer dizer-me o que pensa do satélite artificial?

—Percebo pouco dessas engenhocas.

—Mas sabe que foi lançado um segundo satélite.

—Sei.

—E que tem um cão lá dentro?

—Isso é uma barbaridade.

—Mas sem animais as experiências não podiam avançar...

—Que mandassem um homem.

—Um homem?!...

—Há tantos que não prestam para mais nada!

—Se lhe dessem mil contos viajava num satélite?

—Por enquanto não. Sou boa demais para servir de cobaia.

—Leu Julio Verne?

—Naturalmente.

—Acha que os homens vão atingir a Lua no nosso tempo?

—Por que não?

—Diga-nos o seu nome.

—Maria Brandão.

—Idade.

—O quê?...

—Por favor...

—36 anos.

—Muito obrigado.

Uma telefonista dos ministérios

A telefonista do Ministério das Obras Publicas chama-se Etelvina

(Continua na 13.ª página)

E' necessário

passaporte

para o «Império das estrelas»

CHICAGO, 4 — O fundador e chefe do «Império das Estrelas» protesta contra a invasão dos «seus domínios» pelos satélites artificiais soviéticos e mostra-se disposto a contestar, legalmente, todas as tentativas que os Russos possam realizar para se apoderarem dos «territórios» sujeitos à sua soberania.

Trata-se de James T. Mangam, que a si próprio se intitula «fundador de Celestia» e que, em 1949, desenhou um mapa do espaço sideral, com indicação dos «territórios» que lhe pertencem.

Mangam afirma que os Russos, com as suas experiências, devem estar a preparar-se para lançar, num futuro mais ou menos próximo, foguetões interplanetários que os transportem à Lua. No entanto—concluiu—tudo o que possam realizar naquele campo terá de ser considerado acto ilegal, a não ser que se munam, previamente, dos «passaportes» que vigoram no seu Império. — (A. N. I.).

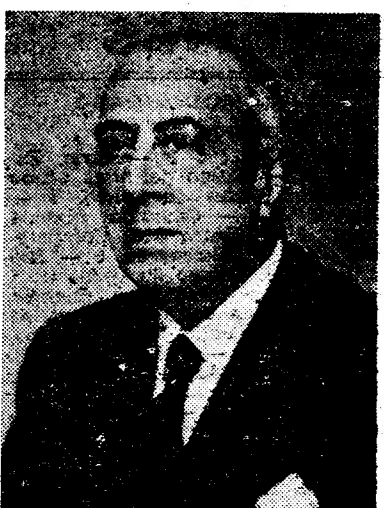
O «Hildebrand»

resiste ao temporal e continua inteiro

Totalmente abandonado e entregue à sua triste sorte—os salvadegos já retiraram e a bordo não há vitalma—o paquete inglês «Hildebrand», encalhado em Cabo Raso, começou esta madrugada a suportar o primeiro temporal de SW que se regista desde o seu encalhe, em 25 de Setembro último.

Pois a meio da tarde hoje, o navio não só não mudara de posição—continua de proa à vaga—como se mantinha intacto quer no casco quer nas superestruturas, a despeito da violência do mar, sempre maior devido à força do vento.

Os Lloyds, mediante autorização do Ministério da Marinha—visto o navio estar em águas portuguesas—tencionam abrir, em breve, uma hasta publica para a venda do «Hildebrand» e de quanto se encontra a bordo.



DR. EUGÉNIO MAC BRIDE

Deixou o serviço dos Hospitais Civis e foi louvado

o dr. Eugénio Mac Br de

Foi atingido pelo limite legal de idade, pelo que abandonou as suas funções de director clínico do Hospital de Curry Cabral e do Serviço n.º 2 do mesmo hospital, o dr. Eugénio Mac Bride. Por esse motivo, o administrador dos Hospitais Civis publicou uma ordem de serviço na qual aquele clínico é louvado nos mais expressivos termos. Depois de acentuar que o dr. Eugénio Mac Bride, em todos os lugares que ocupou e nas comissões que exerceu, na sua longa permanência ao serviço da instituição—44 anos—sempre se houve com o maior zelo, competência, dedicação e interesse pelo serviço, e que se lhe deve, nos últimos 4 anos, valioso trabalho de coordenação dos vários sectores do hospital que dirigia, além da entusiástica iniciativa da criação do Museu dos Hospitais, cuja existência muito fica a dever à família Mac Bride, a «ordem de serviço» determina: «Nestas condições, esta Administração confere o merecido louvor ao sr. dr. Eugénio Mac Bride Fernandes, pelos relevantes serviços, modelar conduta e apuro moral sempre confundidos, prestigiando assim, a instituição que devotadamente serviu, pelo que muito se lamenta o seu afastamento».

Louvor bem merecido é esse, aliás. Em todos os aspectos da sua personalidade, o dr. Eugénio Mac Bride soube ser ele próprio—uma figura à parte. Jovem médico, com poucos anos de formado, seguiu em 1917 para França, integrado no C. E. P., onde foi destacado para prestar serviços clínicos no campo de Etaples e no quartel-general de Touquet, depois no hospital canadiano n.º 3, da Universidade de Mac-Gill. O seu comportamento e a sua galhardia, o seu cavalheirismo deram aso a que fosse condecorado com a medalha de Bons Serviços, a medalha das Campanhas do Exército Português e a da Vitória.

Tomou depois parte em vários congressos científicos, especializou-se na prática do pneumotorax artificial na tuberculose pulmonar, foi um dos primeiros médicos a praticá-lo em Portugal, e dos estudos que tem publicado na «Medicina Contemporânea» destacam-se os que versam sobre a tuberculose e a asma.

Figura destacada da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, como seu irmão, o falecido dr. Alberto Mac Bride, ambos dotados de invulgaes qualidades pessoais e de comum interesse pelos assuntos de arte, reunindo valiosa colecção de Gravuras, especialmente as de tema ohisporense e, pelo amor à cidade onde nasceram, foram fundadores do Grupo Amigos de Lisboa. Bom conversador o dr. Eugénio Mac Bride é figura altamente estimada nas tertulias que frequenta, pelo seu gosto de conviver e de trocar ideias.

Dr. Ferreira Malaquias

RETOMOU A CLINICA

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

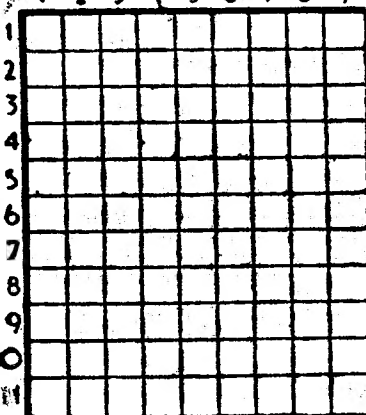
Problema n.º 2064

HORIZONTAIS: 1 — Cirio. Espírito. 2 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Antes de Cristo. 3 — Adormeci. 4 — Caminho que dá voltas. 5 — Entre nós. Comparecias. Prefixo de negação. 6 — Rio de Portugal. Tempo do verbo ir. 7 — Nome de uma letra. Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos. Senhor. 8 — Dais pios. 9 — Urdis. 10 — Santo. Porém. 11 — Satélite de Jupiter. Emprego. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Bulgária. Rio de Portugal que desagua na lagoa de Óbidos. Nota musical. 2 — Pertences. Sochão. Tanto. 3 — Nota musical. A favor de. 4 — Coral azul. Braço de mar. 5 — Arros-tariamos. 6 — Criadorps. Vende a crédito. 7 — Quarto. Consentimento. 8 — Canhamo de Manila. Escudeiros. Ilha de Cabo Verde. 9 — Ferro temperado. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Apelido.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias. Limitada.

1 2 3 4 5 6 7 8 9



Solução do problema n.º 2063

HORIZONTAIS: 1 — Etna. Mu-ro. 2 — Nua. Sou. 3 — Sarça. 4 — Rã. Vai. Ao. 5 — Essa. Motu. 6 — Par. Olé. 7 — Vela. Sena. 8 — Ara. Ode. 9 — Lá. Eta. Ad. 10 — Aluna. 11 — Saramagos.

VERTICAIS: 1 — Entre. Vales. 2 — Tu. Aspera. 3 — Nas. Sala. Ar. 4 — Avara. Ela. 5 — Ora. Atum. 6 — Cimos. Ana. 7 — Usa. Óleo. Ag. 8 — Ró. Atenda. 9 — Ousou. Aedos.

Altos Estudos Militares

(Continuação da 7.ª página)

tuguês, que exclamava: «Só fizemos bem, torres de Belem».

«Para o espírito que deve dominar o Instituto — disse — a Torre de Belem é também uma fortaleza!».

Terminou, dizendo: «O Instituto de Altos Estudos Militares terá, pois, a meu ver, de formar não apenas técnicos competentes, mas também comandantes».

No final, o sr. Presidente da Republica, procedeu á distribuição de diplomas aos oficiais que terminaram o curso de Estado-Maior, no ano lectivo findo.

No Instituto Superior Naval de Guerra

Inaugura-se esta tarde, ás 17 e 30, no Instituto Superior Naval de Guerra, o ano lectivo para o curso elementar destinado a primeiros-tenentes e capitães-tenentes. Deve presidir á sessão inaugural o sr. ministro da Marinha, e estarão presentes os almirantes com funções de comando ou direcção. Fará a «Oração de Sapiência» o sr. almirante Joaquim Marques Esparteiro, director daquele Instituto.

OBRAS! Grande Liquidação!!

Ferramentas e utensílios para as artes e officios, pelo custo, abaixo do custo e quase pelo custo!

PELO CUSTO: Buchas Universais para Tornos, inglesas.

3 - Grampos, diametro 4. 1/4" de	900\$	por	672\$50
» 5" »	1.150\$	»	820\$00
» 6. 1/2" »	1.600\$	»	1.041\$50
» 9" »	2.300\$	»	1.574\$50
» 10. 1/2" »	2.650\$	»	1.798\$50
4 - Grampos, » 4" »	1.200\$	»	840\$00
» 7. 1/2" »	2.050\$	»	1.367\$50
» 9" »	2.700\$	»	1.862\$50
» 10. 1/2" »	2.850\$	»	1.895\$50
» 12" »	3.900\$	»	2.532\$50

ABAIXO DO CUSTO: Buchas para berbequins, brocas cilíndricas e cónicas, casquilhos e encavadores CONE-MORSE, cavalinhos, mandris, suportes-ferros de TORNOS e muitas coisas mais.

QUASE PELO CUSTO: Alicates, almotolias, berbequins, chaves-ferramentas avulsas e em jogos, compassos, escalas, esquadros, escopros, ferros-soldar, fitas métricas, limas, martelos, micrómetros, punções, rebolos, serrotes, tornos-paralelos, tesouras-guilhotinas, etc., etc. Balancés. Berbequins e Esmeriladoras Eléctricas. Máquinas de Rectificar Válvulas.

Grupos para pintura, filtros, pistolas, etc., da afamada marca «SPRAYIT», dos E. U. da América.

Pequenas Garlopas, Serras-Circulares, Serras-Fita, Serras Zig-Zag e Máquinas de Lixar, da reputada marca americana ATLAS.

PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXTRAORDINARIOS!

NÃO TELEFONEM, VENHAM.

VER PARA CRER!!

P. G. L. — Av. da Liberdade, 28



As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suíça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol — uma das vitaminas do grupo B

O PANTÈNE actua em profundidade — PANTÈNE penetra na raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Fricção o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suíços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz, efectivamente, nas células capilares, dando

aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

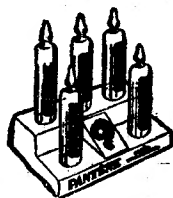
Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE — Para cabelos normais, nas formas oleoso e não oleoso.

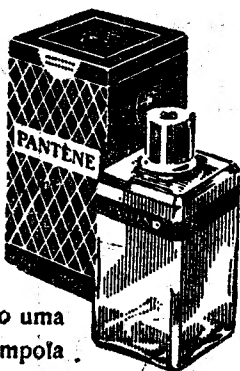
PANTÈNE Azul — Para cabelos brancos e grisalhos, formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Semi-Fixo — Levemente fixante.

PANTÈNE



Peça no seu cabeleireiro ou no seu barbeiro uma fricção «PANTÈNE», utilizando uma ampola individual.



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro

Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 6/11

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro

Carga frigorífica em 5 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

UM NAVIO em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Escala primeiro Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

ALENQUER

Em Lisboa sómente para MATADI em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ALCOBAÇA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ALCOBAÇA

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

FRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Pequenas notícias

PELA POLICIA

«SCOOTERS» ROUBADAS — Os gns. João Pires Nabo, empregado de escritório, morador na Rua de S. Mamede, 15, 4.º; e Artur de Matos Tomás, contabilista, residente na T. da Água da Flor, 26-1.º, queixaram-se à P.S.P., de que os gatumos lhes roubaram as suas «scooters». A do primeiro estava no quintal do prédio em que mora e a do segundo, estacionada, na Praça dos Restauradores.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS QUE FUGIRAM — António José Sanches, de 31 anos, caldeireiro, morador na Quinta da Lagoa, Amora, Seixal, foi colhido em Corroios por um automóvel que se pôs em fuga. Socorrido pelo dr. António de Oliveira Carmona, médico em Setúbal, que passou pelo local e o transportou ao Hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações com fractura dum braço e contusões. Também Manuel Timóteo, de 26 anos, jornalista, morador na Alameda das Linhas de Torres, 2, foi colhido no Campo Grande por um automóvel que, igualmente se pôs em fuga.

CAIU DA BICICLETA — Martinião Joaquim da Fonseca, de 27 anos, ajudante de condutor de automóveis, morador na Pontinha, caiu ali da bicicleta que montava e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

INFRAÇÕES AO TRANSITO

Por motivo de infrações às regras do transito foram levadas a efeito, entre outras, as seguintes autuações: por estacionamento irregular, 19 veículos, e por desobediência à sinalização, 14.

Em relação a peões: 17, por atravessamento irregular e 30 por estacionamento irregular nos passeios.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de depósito de gasolina; chave de bocas; bilhetes de identidade de Alexandre Figueiredo, Ariele Coelho Ruas e Rosa Gonçalves Fernandes Cardoso; porta-moedas com dinheiro; sapatinho de lá de criança; três luvas de senhora; uma nota do Banco de Portugal; diversas argolas com chaves e chaves desirmadas; estojo com óculos graduados; gabardina de plástico; casaco cor-de-rosa, de criança; tampão de roda de automóvel; boné de fazenda de criança; sobretudo de criança; cartão desportivo, em nome de José Pereira dos Santos; colar de pérolas de fantasia; sapato branco de criança; e, uma quantia em dinheiro.

Um empregado furtou

joias no valor de 25 contos

Foi enviado, pela Polícia Judiciária, ao Tribunal Criminal, um processo em que Raul Ferreira se queixou contra um seu ex-empregado que, durante dois anos, furtou objectos de ourivesaria e de relojoaria, que vendeu, ou empenhou, gastando o dinheiro em seu proveito.

Só há pouco tempo é que se deu pela falta dos referidos objectos, ao conferirem-se as existências no estabelecimento.

E' portuguesa a carcereira-mor de Hong-Kong

HONG-KONG, 4 — A portuguesa Guilhermina dos Remedios — carcereira-mor das prisões desta colónia britânica — recebeu a medalha de «Boa Conduta e Longos Serviços» por ocasião do 25.º aniversário da sua nomeação para este cargo.

Esta medalha foi instituída em 1955, pela rainha Isabel II. — (A. N. I.).

Os trabalhos de apuramento das eleições de ontem

No Ministério do Interior prosseguiram hoje de manhã e de tarde os trabalhos de recepção de informações relativas ao apuramento dos resultados das eleições de ontem, que são comunicados directamente pelos chefes dos distritos do Continente e Ilhas Adjacentes. Os números conhecidos até à data no Ministério referem-se, todavia, apenas a secções de voto, pelo que só foi possível verificar-se um resultado por concelho. Assim, sabe-se que, no concelho de Vila Verde, no distrito de Braga, onde havia inscritos 7.393 eleitores, votaram 6.537, ou seja 88,4 %. Dos votantes 6.427 votaram na lista da União Nacional (99,3 %) e 110, na lista apresentada pela Oposição (1,6 %).

Também receberam no Ministério do Interior os resultados da eleição de ontem em toda a província de Moçambique. Votaram 19.536 dos 22.457 eleitores inscritos em toda a província, ou seja 86,9 %.

Sabe-se também que na província de Macau, 77,8% da população exerceu o seu direito de voto.

Um comentário

do «New York Times»
NOVA YORK, 4 — A propósito das eleições em Portugal, o «New York Times» escreve, nomeadamente, em artigo de fundo:

«A contemplação do que sucedeu em Portugal, nas ultimas três décadas, deixou-nos a todos, que acreditamos na liberdade, mais ou menos consternados. Temos a impressão de estar diante de uma excepção a todas as regras do jogo. Todas as ideias possíveis e a maior parte das conclusões a que se pode chegar são contraditadas pelo totalitarismo plácido, benévolo e, na aparência, inteiramente aceitável, do antigo professor que é o dr. António de Oliveira Salazar». — (F. P.).

O aproveitamento do troço internacional do Douro

A comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro votou a necessidade de ocupação de determinados terrenos situados na margem direita daquele rio e reconheceu o carácter de especial urgência dessa ocupação.

— No impedimento do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, foi nomeado o professor José Carlos Martins Moreira, para vogal representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na referida comissão, para os efeitos da sua quinta reunião plenária.

Vão erguer-se novas instalações para a Associação de Socorros Mútuos do Comércio e da Indústria

Completa amanhã 103 anos de actividade a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, a qual em prol de milhares de associados e de seus familiares tem desenvolvido uma larga acção de assistência, especialmente no socorro médico-cirúrgico.

Instalada em edifício próprio, na Rua da Palma, cifra-se em 3.000 o numero de assistidos mensalmente nas diversas clínicas médico-cirúrgicas. Possui além disso bem apetrechados serviços de internato cirúrgico, maternidade, laboratório de análises, de radiografias e de agentes físicos, mas luta, todavia, com falta de espaço, problema que só agora parece começar a ter probabilidades de efectivação.

A actual direcção resolveu entregar ao arquitecto Carlos Chambert Ramos, o estudo de um ante-projecto, trabalho que se encontra realizado, e pelo qual se pode antever a grandeza da obra a efectivar. Ainda este mês, o referido trabalho será apresentado, sabendo-se que o novo edifício terá mais um andar do que actualmente e no qual ficará instalada a maternidade com os seus serviços de ginecologia e puericultura.

No 2.º andar haverá, além de diversos serviços médicos, quartos



RUHMAL

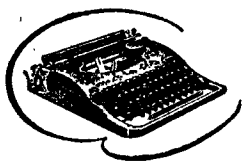
Não queime os nervos. Não abrevie a existência. Acalme-se. Sossegue.

Tome RUHMAL

O único antinevrótico com o novo produto alemão recentemente descoberto: oxofenidroxazina.

RUHMAL está indicado nas perturbações nervosas em geral, estados depressivos, excitação, insónias, receios infundados, timidez e outros complexos e afecções nervosas.

A' venda nas farmácias



NADA MAIS BELO EM LINHAS E FORMAS DO QUE UMA

Jamy

A máquina de escrever portátil estruturalmente sólida e perfeita. Suavidade e rapidez na escrita. Fita bicolor — Stenell. Preço acessível.

UM MODELO NOVO DUMA MARCA ANTIGA E CONSAGRADA

Representantes:

LOPEZ HERRERO, LDA.

RUA D. JOÃO V, 7-B

LISBOA Telef. 684984

FEIRAS E ROMARIAS

A REALIZAR

NO MÊS DE NOVEMBRO

PENAFIEL — Feira anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 17.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os ladrões roubaram os polícias

OGDENSBURG (Nova York), 4 — Enquanto o polícia Russel Strander e os seus dois colegas perseguiram dois ladrões, outros «colegas» destes passaram pelo carro-patrulha, abandonado à beira da estrada, e levaram dois retrovisores, os tampões das rodas e a antena da telefonia. — (A. N. I.).

Temporais no Norte da Europa

LONDRES, 4 — A costa sul da Inglaterra está a ser varrida por grande temporal, que provocou já grandes estragos. As rajadas, que chegaram a atingir 150 kms á hora, danificaram os telhados de cerca de 50 casas, no condado de Hertfordshire, e abateram muitas árvores no Sussex e no Surrey, onde muitas estradas estão cortadas.

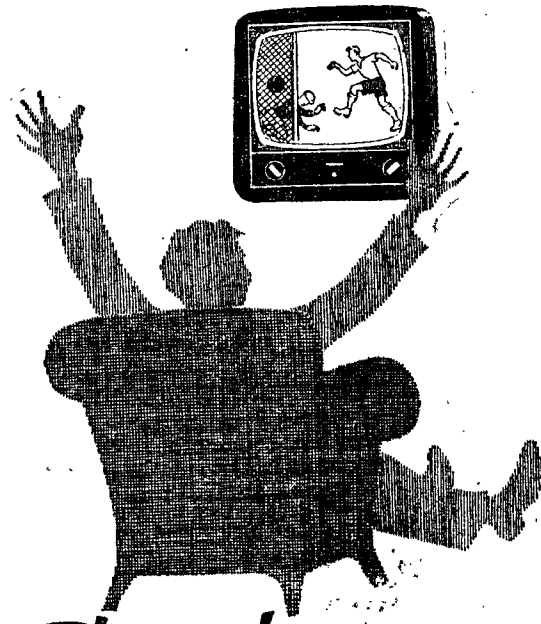
Em Hatfield, mais de 200 habitantes ficaram com as suas casas danificadas e houve feridos entre as pessoas que foram atingidas por telhas ou outros objectos arrancados pelo vento.

Em algumas regiões ao Sul de Londres as estradas estão bloqueadas por árvores caídas ou pelas cheias provocadas pela chuva. Algumas povoações encontram-se sem energia eléctrica e sem comunicações telefónicas devido a avarias nos cabos condutores.

O navio italiano «Iano», que navegava em lastro, foi atirado contra a costa, na ilha de Wight, por efeito do violento temporal que assola a região. Os 23 tripulantes do navio foram salvos e desembarcados pelo salva-vidas de Bembridge.

Em socorro no navio italiano «Silvano» que tinha pedido auxílio pela rádio, partiram de madrugada numerosos barcos ingleses e franceses dos seus portos do Canal da Mancha. O navio comunicou, depois, que o perigo diminuiria e aqueles barcos regressaram aos pontos de partida. Pensa-se que se tratava de avaria nas máquinas, a qual foi reparada pela própria tripulação do «Silvano». — (A. N. I. e F. P.).

Entusiasmo?



Sim!

... pelo magnífico televisor



Representantes exclusivos



CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

RUA D. JOÃO V - Nº 2 - TELEF. 680007/8/9 - LISBOA

NEO-BÉPROL

MODEPO PRODUTO PREVENTIVO

da gripe

Comprovado em milhares de pessoas, pode, na realidade, quando tomado aos primeiros sintomas (espirros, dor de cabeça, etc.), evitar o aparecimento da influenza e, no caso desta declarada, combatê-la com alguns comprimidos. Além de Ácido Acetil-salicílico e fenacetina, contém um potente anti-Histamínico conhecido

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

14 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.

«GANDA»

23 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.

«AMBOIM»

5 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.

«UIGE»

7 de Dezembro

Com escala prévia, por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro.

«IMPÉRIO»

18 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

18 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»

14 de Dezembro

AS 12 HORAS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

15 de Novembro

«SANTA MARIA»

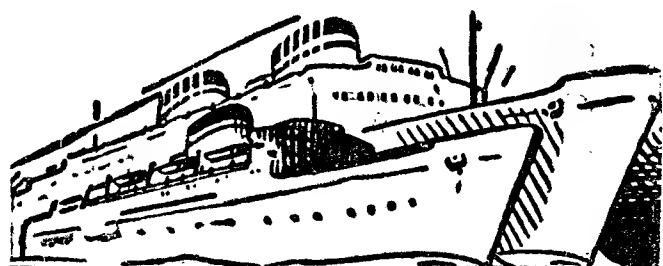
13 de Dezembro

AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



ITALIA

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

24 DE NOVEMBRO

«SATURNIA»

22 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

22 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

TAUROMAQUIA

A favor dos danificados de Valência

MADRID, 4 — A favor dos danificados pelas inundações de Valência lidaram na Monumental touros de Barcial os matadores Domingo Ortega e António Bienvenida, cortando duas orelhas cada, «Chicuello II», cortando uma orelha, e Aparicio e Carlos Corpas, ovacionados.

Os rejoneadores Landete e Perez de Mendonza foram também ovacionados. Luís Miguel Domingum não compareceu. — (Efe).

Mendes impedido de tourear

LIMA (Peru), 4 — Francisco Mendes foi impedido de tourear ontem por se lhe ter agravado na corrida de reparação o ferimento da colhida que sofreu no final da temporada em Espanha. — (Efe).

Domingo, 10 de Novembro EXCURSÃO DA C. P. a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso

PREÇO 150\$00

(Compreendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço na Pensão Avenida, em Penacova)

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA	Comboio	VOLTA
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra (estação)	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra (cidade)	c. 18-15
12-40 c.	Penacova	—
15-00 p.		
15-45 c.	Cruz Alta	—
16-00 p.		
16-15 c.	Buçaco	—
16-45 p.		
17-00 c.	Luso	p. 17-45

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até às 18 horas do dia 6 também do mesmo mês. Lotação limitada.

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» vendem-se na Tabacaria Aviz.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 4 a 10 de Novembro de 1957

2.ª feira, 4 — «Os homens não se rendem»; com Ronald Lewis; às 21.30 (para 17).

3.ª feira, 5 — «Satélite no Céu»; com Kieron Moore; às 17 (para 12) — às 21.30 (para 17).

4.ª feira, 6 — «Um criminoso à solta»; com Joseph Cotten; às 21.30 (para 17).

5.ª feira, 7 — «O príncipe e a corista»; com Marilyn Monroe; às 17 e às 21.30 (para 17).

6.ª feira, 8 — «A lenda da estátua nua»; com Alan Ladd; às 21.30 (para 17).

Sábado, 9 — «O homem do fato cinzento»; com Gregory Peck; às 17 e às 21.30 (para 17).

Domingo, 10 — «A sombra no telhado»; com Daniel Gelin.



Alberto de Oliveira Cabral

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria José Baltar de Oliveira Cabral e filhos, Hermano de Oliveira Cabral, Maria Olívia Miranda de Oliveira Cabral, Clotilde Mota de Oliveira Cabral e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e parente cujo funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 8.30 h., da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Bonfim (Porto). Realizando-se missa de Corpo Presente pelas 7.30 horas.

AGENCIA MEGA



Pérolas nas pontas dos seus dedos

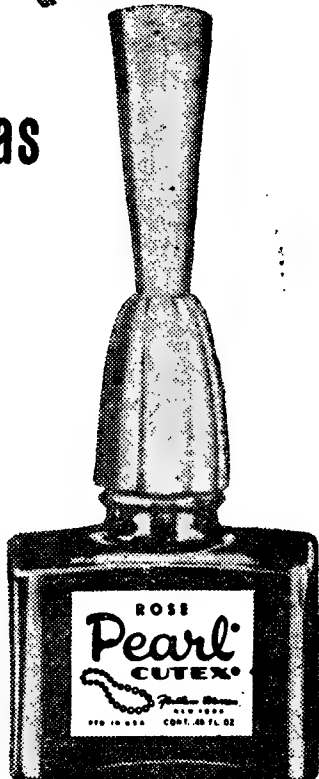
Pérolas de transcendente beleza... que esmaltam as pontas dos dedos com o encanto dum brilho atraente. Chegam a brilhar na escuridão.

Pérolas bem escolhidas — porque o Pearl Cutex, como as pérolas verdadeiras, tem um acabamento iridescente que não estala, e dura dias e dias. Nenhum outro verniz para as unhas se mantém tanto tempo... dá aspecto tão elegante com tão pouca despesa.

Pérolas nas cores mais raras — White Pearl, com a luminosidade das noites estreladas no Verão. Pink Pearl tão feminino como o cetim cor de rosa pálido. Rose Pearl, a cor das rosas orvalhadas. Coral Ice Pearl, como pérolas de coral.

Para uma beleza duradoira...

Pearl CUTEX



AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.



Quarte dos Santos Amado FALECEU

Maria do Carvalho Amado suas filhas, genros, neta, irmãos, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

Trata Agência Gustavo Baptista Telefone 638065

Alberto de Oliveira Cabral FALECEU

A Gerência da Sociedade Monumental Eléctrica, Lda., «Somil», cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ex-Sócio e bom Amigo Eng.º Alberto de Oliveira Cabral, confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja.

O funeral realizar-se-á amanhã, às 8.30 horas, para o Porto, celebrando-se às 7.30 horas, Missa de Corpo Presente, na Igreja de S. João de Brito.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um tímido

Texto integral
do conto de
Jean Rausselot

TÍMIDO, de uma timidez incurável, irritante, Octávio Leterrier, aos vinte anos, era exageradamente amado pelos pais, já idosos, os quais sempre o defendiam das correntes de ar, temendo que o vento o levasse. Eles preocupavam-se porém, com um perigo muito maior para o seu menino—o olhar tentador de alguma mulher!

Octávio andava rente às paredes, pelos passeios mal empedrados das velhas ruas de Lancôme, curvado, com os olhos pregados nos sapatos, corando sempre que alguma rapariga passava por ele. Todos lamentavam o velho Leterrier por ter um filho aparvalhado e o rapaz trocava-o a valer. O merceeiro, encolhendo os ombros, dizia:

—Aquilo há-de passar-lhe com a idade!

A verdade, no entanto, é que o velho rejeitava no íntimo e não desejava, de maneira nenhuma, que o rapaz se modificasse. E havia para isso uma razão mais forte: tanto Leterrier como a mulher sentiam-se velhos e o seu grande sonho era conservarem o filho junto deles o mais tempo que fosse possível.

Octávio, por sua vez, fingia não ouvir as graças e refugiava-se no interior da loja, escuro e fresco, saturado do cheiro das mercadorias, onde, durante todo o dia, se entretinha a despregar caixotes, a pesar café e a medir feijão. Ele não era, contudo, um imbecil e muito menos um rapaz feio. Pelo contrário, sensível e delicado, seria até um belo moço, se a sua aparência não fosse diminuída pela perturbação da timidez. Na escola fora um dos melhores alunos e, no fim do curso, só não conseguira alcançar o respectivo diploma pela incapacidade de responder nas provas orais, ainda que conhecesse a matéria do programa como nenhum outro. O senhor Leterrier não se preocupou com esse malogro e viu com satisfação o interesse do rapaz em aceitar a tarefa que faria dele o continuador da sua casa comercial.

O interior do estabelecimento era um autêntico paraíso para Octávio. Todo o tempo que lhe sobrava da abertura dos caixotes e da pesagem dos géneros dedicava-o à leitura de quanto lhe fosse parar às mãos, principalmente jornais velhos, comprados a peso para emburhar os géneros. Lia-os de ponta a ponta, desde os factos ocorridos muitos meses antes até os anúncios de casamentos e os folhetins truncados... Essas leituras, disparatadas e confusas, contribuíam para lhe imbuir o espírito de tendências românticas que o afastavam cada vez mais da realidade. O acaso, porém, faz das suas e quis o destino caprichoso que o serafico Octávio, numa reviravolta inesperada, se visse envolvido nas peripécias que vamos narrar.

Apesar do cuidado com que fazia todas as coisas, uma noite Octávio esqueceu-se de varrer o interior da loja, onde estivera, como de costume, a desfazer caixotes... E foi assim que o senhor Leterrier espetou um prego ferrugento na sola do pé. Já atacado de ureia, o velhote, vítima desses ferimentos insignificantes, morria oito dias depois. A loja fechou, por vinte e quatro horas, em sinal de luto, mas depois a vida prosseguiu. Não se tratava de abandonar o negócio, mas de garantir a continuidade das instituições que a própria morte não pudera destruir.

Ainda que a custa de um esforço sobre-humano, Octávio saiu dos bastidores e veio para a cena, trocando o interior do estabelecimento pelo balcão, isto é, a solidão pela vida. E, pois, á testa da casa, pesando queijo e recomendando aos fre-

gueses esta ou aquela especialidade, enquanto a senhora Leterrier, já um pouco trôpega, desempenhava as funções de caixa.

Octávio entregava-se de alma e coração ao negócio e a casa ia prosperando. Não perdera, contudo, o seu acanhamento e cada dia daquele esforço representava para ele um suplício inenarrável, que só findava quando fechava a porta após a saída da última cliente.

Essas mulheres, loiras ou morenas, velhas ou novas, falavam-lhe e ele era obrigado a responder-lhes. Quem eram e como eram? Nem sabia dizer-lhe, pois enquanto se lhe dirigiam e o fitavam, ele mantinha-se de cabeça baixa ou olhando para o ar, ao mesmo tempo que o coração lhe batia desordenadamente e os nervos se excitavam ouvindo as vozes femininas que lhe traziam à lembrança escadas de seda, lances de folhetim, crimes, traições—reminiscências seráficas ou sangrentas da sua estranha bagagem literária.

Apenas uma única circunstância o fazia falar com audácia e de cabeça erguida: era quando atendia o telefone para receber as encomendas das donas de casa, fossem senhoras ou meninas. Essas vozes sem corpo perturbavam-no igualmente, mas ninguém, então, podia ver o rubor que lhe subia ao rosto. Afinal, falar a uma mulher invisível, amável que não trocava da sua timidez, não o interrompia, nem lhe impunha a visão perturbadora das suas formas, era, de certo modo, agradável para Octávio que assim prolongava naturalmente as intrigas maravilhosas das suas leituras e dos seus sonhos românticos.

Antes de lhe lembrar a sua carta de «tantos de tal» e depois de insistir na entrega de tantos quilos de qualquer artigo de primeira escolha, Octávio já se surpreendia a falar do tempo, a perguntar o nome à sua interlocutora, a dizer-lhe uma amabilidade sobre a voz dela, tão aliciente, e a manifestar-lhe o desejo de conhecê-la. No outro extremo do fio, soava uma risada argentina, depois uma graça, e Octávio agitava-se, suava de comoção, animado no fundo do ser por secreta emoção e estranha esperança... Todas essas vozes anónimas acabaram por se lhe tornarem familiares e ele dava-lhes corpo, sensibilidade e personalidade bem distinta. Entre todas, porém, havia uma que ele preferia—a de Francisquinha. Era com ela que se simpatizava; e foi a ela que acabou por se declarar.

Um dia, decidiu-se. Sem que a prevenisse, iria de manhã espreguiçar-se com todas as cautelas e utili-

SINTRA ESPERA-O

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

zando-se de todos os subterfugios, de conversa em conversa, conseguira obter certas indicações: o nome, a idade, a morada. Da esquina da rua viu-a sair de casa e, seguindo-a, verificou que ela trabalhava no escritório de um grande armazém por atacado. Ficou a conhecer a dona daquela voz que só escutara pelo telefone e sentiu-se fascinado pelo gracioso da figura, pelo seu harmonioso conjunto que superava tudo quanto ele sonhara sobre as mulheres... através das suas leituras. Sem se denunciar, retrocedeu e voltou à loja, decidido a desabafar com a mãe. Abrir-lhe-ia o seu coração e, se ela o contrariasse, não cederia. Estava resolvido a casar-se, dentro de quinze dias, o máximo. E pensava que nenhuma objecção materna o impediria de realizar o seu sonho. Que diabo! era maior, pois completara vinte e um anos havia cerca de um mês.

A realidade ultrapassou todas as suas esperanças quando, nessa mesma tarde, voltou a observá-la. Francisquinha era alta, loira, de formas voluptuosas. Verdaderamente encantado e sem mesmo tentar falar-lhe, saboreando o seu segredo, voltou para casa, pois eram horas de pôr os talpals. Fechada a loja, chegou o momento decisivo. Após um rosário de lamentações, a senhora Leterrier acabou por dizer, suspirando, que, afinal, só queria a felicidade do filho; e foi ela própria quem, a pedido dele, se encarregou de telefonar a Francisquinha, perguntando-lhe qual seria a melhor hora para ir falar a seus pais, sem os importunar. A visita ficou marcada para o dia seguinte, à uma hora da tarde, com toda a etiqueta.

—Ah! como eu estou contente, mãe!—exclamava Octávio, às piruetas pelo meio da casa.

Esse contentamento arrefeceu, porém, sensivelmente, quando, após a conversa formal e o consentimento em darem a mão de sua filha a Octávio, a donzela foi chamada à sala.

Francisquinha não era *Ela*—a deusa que ele adorava em silêncio e seguira, mas sim uma rapariga feioτα, baixa, atarracada, de mãos grossas e vermelhas!

Octávio ficou aparvalhado, sem conseguir dizer palavra. E, porque todos o conheciam, essa perturbação foi tomada à conta de timidez e entusiasmo. A rapariga, essa, estava radiante!

Um Leterrier tem só uma palavra e, nem por um momento, Octávio pensou em eximir-se ao compromisso. Onde teria ele, de resto, desembaraço e palavras que lhe permitissem esclarecer o equívoco?

Casaram-se, o tempo foi correndo e Octávio não se arrependeu. Com o hábito, a mulher já não lhe parecia tão feia como a princípio. Ela, afinal, tinha bom feitio, virtudes domésticas, era meiga e ocupava o seu lugar de esposa com todo o acerto. E, vendo-o normalmente feliz, os amigos e conhecidos tinham este comentário:

—Vamos lá que, para um tímido, o pateta do Octávio não se saiu nada mal!

As telefonistas e o satélite

(Continuação da página central)

Marques e tem 34 anos. Quando foi lançado o primeiro satélite estava com a gripe asiática—o que aliás tem acontecido a muito boa gente—e, nessa altura, quase não ouviu falar das presentes sondagens dos espaços siderais. Em relação ao segundo, todavia, sabe tudo quanto os jornais disseram e não foi pouco. Começa por nos dizer:

—Nem sonhava que fosse possível lançar um satélite artificial.

Iniciamos então o nosso jogo de perguntas e respostas:

—Mas agora já pensa que será possível chegar à Lua?

—Bom. Mesmo assim, ainda tenho as minhas dúvidas.

—Gostava de ter a oportunidade de ser a primeira a chegar ao satélite verdadeiro?

—Nem por sombras!

—E se lhe oferecessem muito dinheiro, arriscava-se?

—Prefiro viver feliz, como vivo, com meu marido e minha filha.

—E se tivesse a certeza de voltar?

—Então talvez pensasse a sério no assunto.

—Tem pena do cão que vai no satélite?

—Tenho. Mas antes um cão que um homem.

Homenagem em Oeiras

à memória do comandante
Ruben Tavares de Melo

A Camara Municipal de Oeiras prestou homenagem à memória do comandante Ruben Auber Tavares de Melo, dando o seu nome a uma rua de Paço de Arcos.

Como comandante do Serviço de Torpedos Fixos e presidente da Associação de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, o comandante Tavares de Melo desenvolveu uma acção notabilíssima e de amor pelo próximo. Foi assim que, voluntariamente e com risco de morrer, salvou 176 vidas e várias embarcações.

Pelos seus muitos actos de abnegação e valentia, o comandante Tavares de Melo mereceu a condecoração que lhe foi então concedida pela rainha D. Amélia e a homenagem que a Camara Municipal de Oeiras lhe acaba de prestar, perpetuando a sua memória.

—Acredita que realmente tenham sido lançados satélites?

—Acho que sim. Pois se os cientistas de todo o Mundo dizem que sim e eles sabem mais do que eu...

—Está satisfeita pelo facto de o homem ter conseguido mais este avanço no campo científico?

—Sim, sem duvida. Seria muito bom que a humanidade lucrasse alguma coisa com isso.

—Obrigado pelas suas respostas.

—De nada. Se um dia eu fizer alguma ligação para a Lua, não me esquecerei do seu jornal.

Quem sabe se não acontecerá já amanhã?

«Mais marítima que espacial»

A campanha soa. Uma voz feminina atende. E' uma voz mecânica, igual a todas as outras vozes de telefonistas em funções profissionais.

—E' a telefonista da C. U. F.?

Queríamos fazer-lhe umas perguntas...

A voz torna-se diferente. E' mais humana, amável e interessada:

—A mim?

—Sim. Que pensa do satélite artificial?

—Não me interessa.

—Mas sabe que lançaram um outro satélite?

—Ouvi falar. Mas não tenho tempo para nada. Pedem-me ligações de todos os lados!

—Eles meteram um cão lá dentro... Que pensa disso? E' cruel?

—Não acho.

—Se lhe dessem mil contos...

—Não diga mais. Nem por dez mil. Não ia no satélite.

—Os homens serão capazes de pôr o pé na Lua?

—Acho que sim.

—No nosso tempo?

—Talvez.

—Leu Julio Verne?

—Li um livro, «Vinte mil léguas submarinas». Já vê, sou mais marítima que espacial...

—Diga-nos o seu nome e a idade.

—Maria Amélia Mamede e tenho 32 anos.

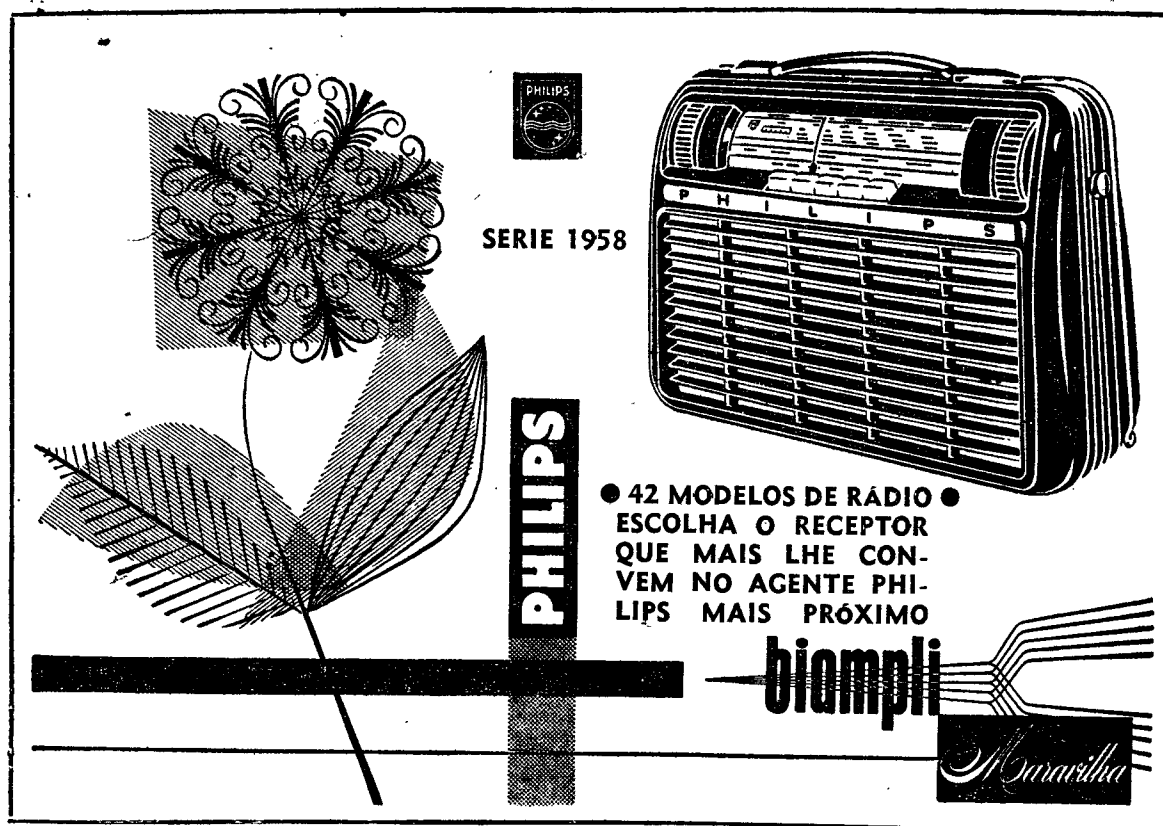
Auxílio às vítimas

da catastrophe de Valência

A Cruz Vermelha vai enviar cobertores, leite em pó e condensado para as vítimas da catastrophe de Valência e aguarda apenas a indicação do local para onde devem ser despachados. As ofertas do Governo português estão já prontas a ser expedidas.



Distribuidor: CURSINO SOARES COSTA • R. dos Sapateiros, 115, 3.º-E. • Tels. 271 80 - 2 4110 • LISBOA



PHILIPS

SERIE 1958

● 42 MODELOS DE RADIO ●
ESCOLHA O RECEPTOR
QUE MAIS LHE CON-
VEN NO AGENTE PHI-
LIPS MAIS PRÓXIMO

biamp

Maravilha



Uma maquina
Gillette
e duas Laminas
Gillette Azuis

Esc
11\$00

**BLUE
Gillette
BLADE**

King Gillette

O que ha de
melhor
para barbear



**SOU DOIDO POR
KOLYNOS SUPER BRANCO**
GOSTO IMENSO DO SABOR
DELICIOSO A SPEARMINT, E OH,
COMO TORNA OS MEUS
DENTES BRANCOS!

Kolynos CREME DENTÍFRICO
DENTES MAIS BRANCOS - HÁLITO MAIS AGRADÁVEL - SORRISO MAIS CATIVANTE

Preço: Esc. 8900

Na embalagem branca
com a bandeira vermelha.

**EU SÓ
QUERO KOLYNOS NORMAL**
A ESPUMA ABUNDANTE TORNA
OS MEUS DENTES RADIOSAMENTE
BRANCOS, MANTÉM O HÁLITO
FRESCO E ADORO O SABOR A
PEPPERMINT

KOLYNOS CREME DENTÍFRICO

Preços: Esc. 7900 e 12450

Na embalagem amarela
e verde

USE DIARIAMENTE
um creme dentífrico **Kolynos**

Reg.
KSW.5

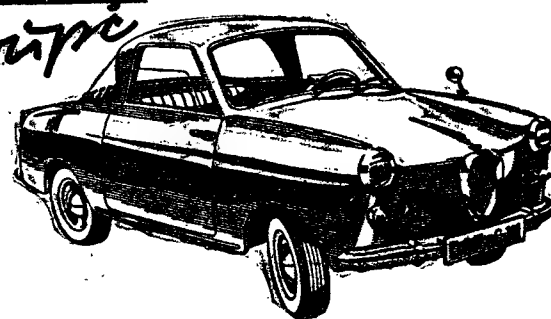
DUAS «JÓIAS»...

...NO MUNDO DOS UTILITÁRIOS!...

O NOVO «COUPÉ» DE LINHAS DE RARA BELEZA, AMPLA VISIBILIDADE, LUXUOSO ACABAMENTO E DESPORTIVO

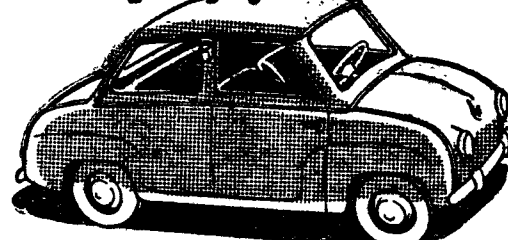
GOGGOMOBIL

Coupe



O NOVO «LIMOUSINE» DE CONCEPÇÃO ROBUSTA, PRÁTICO E MUITO ECONÓMICO

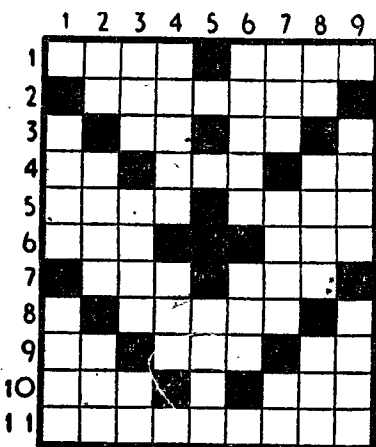
Goggomobil



NÃO DEIXE DE APRECIAR ESTAS DUAS PEQUENAS MARAVILHAS, EXPOENTES MÁXIMOS DA CONCEPÇÃO AUTOMÓVEL, EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

IMPÉRIO DA BEIRA, LD.^a — Avenida Guerra Junqueiro, 24-C
— LISBOA —

ELE & ELA

Problema n.º 1056

VERTICAIS: 1 — Combate. Ar-
rosta. 2 — Certo. Governador dra-
be em território de Espanha. Com-
pareciam. 3 — Ena! Derrota. Rio
da Russia. 4 — Surdo. Cidade for-
tificada do Wurtemberg. 5 — 3.100
em numeração romana. 6 — Lado.
Ruído. 7 — Nome de mulher. Apé-
lido. Em o. 8 — Alto aí! Impera-
dor romano. Utensílios de padeiro.
9 — Proprietário. Zombaria.

Solução do problema n.º 1055

VERTICAIS: 1 — Adia. VOL-
TA. 2 — Erra. Si. 3 — As. Ária.
Aru. 4 — Ler. Usar Ob. 5 — Areai.
Rias. 6 — Vai. Nuas. Na. 7 — Rs.
Nato. Vêr. 8 — Cara. Ui. 9 — Broa.
ATRÁS.

(Provérbio — PALAVRA DE
REI NÃO VOLTA ATRÁS).

Programa «A»—Às 19, Sinal horário e passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho, produção da F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30, História do Teatro; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças, do Hotel Embaixador.

Programa «B»—As 19, 1.º programa do Festival da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Zurique em 1957, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça da Radiodifusão; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, 1.º programa do festival «Primavera em Praga», em gravações cedidas pela Radiodifusão Chécoslovaca de Praga; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: («Egmont», abertura de Beethoven; «Danças Húngaras n.º 17, 20 e 21», de Brahms-Dvorak; «Carnaval Romano», abertura, de Berlioz e «Zampa», de Harold); 20 e 35, 4.º acto da ópera «D. Carlos», de Verdi, por solistas, coro e orquestra da Radiodifusão Italiana de Roma, dirigida por Previtali; 21, Juncão dos emissores; 21 e 15, Recital de piano, por Naum Chitarkmann, 1.º prémio do Concurso Internacional Viana da Mota; 21 e 45, Concerto, pela Orquestra Sinfónica, do Porto; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 45, 2.º parte do concerto; 23 e 22, «Pur ti Riveggo e la Fatal Pietra,

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30. Tergo e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Musica e musicos da Europa; 20. Estrelas e canções; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário; 20 e 45. Fados; 20 e 55. Meditando; 21 e 5. Novidades musicais; 21 e 30. Canções portuguesas; 21 e 50. Melodias

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva; 21 e 45, Festa Brava; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco; 22 e 25, «Televizinhos»; 22 e 50, «Música e Artistas»; 23, Últimas notícias e fecho.

HA TRINTA ANOS

«Junto do túmulo de Luís De-
rouet, velho e coerente republica-
no, fizeram-se declarações que não
excluíram inteiramente um signifi-
cado político de paz, de concórdia
e de acalmiação de paixões. Essas
declarações partiram, em primeiro
lugar, do sr. ministro do Interior, e
depois de dois categorizados elemen-
tos da Democracia que não po-
dem ser acusados de simpatia pela
actual situação política, os srs. drs.
Magalhães Lima e Ramada Curto.
As palavras do sr. Vicente de Frei-
ras marcaram. Oxalá os aconteci-
mentos consintam que elas possam
raduzir-se em actos com que muito
iriam a lucrar todos os portugue-
ses».

FEMÉRIDES

No dia 4 de Novembro de 1780 deu-se a sublevação do Peru, encabeçada por Tupac Amaru, e no de 1918 a da esquadra alemã em Kiel, cessando nesse dia as hostilidades entre a Itália e Hungria.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effectuado	Compra	Venda	C. ^a Ultramarinas	Effectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928\$000	927\$000	929\$000	Cabinda... ..	—	280\$000	330\$000
Cons. 3 3/4 T. 10	967\$000	966\$50	967\$50	Cáda... ..	—	4.500\$000	4.580\$000
Cons. 3 1/2 T. 10.....	1.021\$000	1.020\$000	1.022\$000	Colonial do Buzi ...	325\$000	324\$000	326\$000
Centenários 4 % 1940	2.210\$000	2.208\$000	2.212\$000	Ilha do Principe... ..	—	2.060\$000	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$000	—	Incomatl... ..	—	—	3.700\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.003\$000	1.000\$000	—	Mocambique... ..	161\$500	161\$000	161\$500
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998\$000	—	Zambezia... ..	180\$000	180\$000	181\$000
Externo 1. ^a série	—	—	—	Diamantes T 100 ...	750\$000	748\$000	750\$000
Ext. 1. ^a série car. ...	1.180\$000	1.180\$000	—	Lobito T 10... ..	2.510\$000	2.500\$000	2.515\$000
Externo 2. ^a série	—	1.175\$000	—				
Ext. 2. ^a série car.	—	1.175\$000	—	C. ^a Diversas			
Externo 3. ^a série	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	580\$000	—
Ext. 3. ^a série car.	—	1.345\$000	—	Cimentos Leiria ...	500\$000	500\$000	505\$000
Caut. 3. ^a série s/juro	—	170\$000	172\$50	Credito Predial ...	—	—	—
				Industrial Aliança ...	—	—	—
Obrigações				Portugal e Colónias ..	—	300\$000	310\$000
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$000	—	Nacional Navegação ..	—	408\$000	420\$000
Norte de Portugal 5% ..	—	105\$000	—	Colonial Navegação ...	—	—	1.750\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	1.090\$000
Gás Elect. 4 %	—	—	960\$000	Portuguesa de Pesca...	—	2.250\$000	2.350\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	973\$000	972\$000	—	Port. de Tabacos	—	1.550\$000	1.620\$000
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Tabacos de Portugal...	770\$000	403\$000	405\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$000	—	Saor	—	760\$000	780\$000
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90\$000	91\$000			4.840\$000	4.860\$000
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	91\$000	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$000	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290\$000
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	250\$000	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—	Elect. das Belras	—	1.330\$000	1.380\$000
Metropolitano	1.008\$000	1.007\$000	1.008\$000	Gás e Electricidade ...	297\$000	296\$500	297\$500
				H. Alto Alentejo	144\$000	143\$000	144\$500
Ações				H. E. Cávado	1.305\$000	1.304\$000	1.306\$000
Bancos				H. E. Zêzere	1.315\$000	1.315\$000	1.320\$000
Alentejo... ..	—	440\$000	—	Nac. de Electricidade..	1.332\$000	1.332\$000	1.350\$000
Angola	—	790\$000	820\$000	União Elect. Port. ...	225\$000	224\$000	226\$000
Espirito Santo	3.080\$000	3.070\$000	3.100\$000				
Lisboa & Agores	—	—	2.165\$000	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Portugal... ..	1.630\$000	1.627\$000	1.635\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Ultramarino	—	—	—				
				PAISES			
Seguros				COMPRA			
Mundial... ..	—	—	—	VENDA			
Nacional... ..	—	—	—	Africa do Sul	75\$000	77\$000	—
Sagres	—	—	—	Alemanha	6375	6390	—
Tagus	—	—	—	América:	28\$30	28\$60	—
Soberana	—	1.150\$000	—	Dólares de 1 e 2... ..	28\$60	28\$90	—
				Dólares de 5 a 20... ..	28\$60	28\$90	—
C.^a Ultramarinas				Dólares de 50 a 1000..	28\$60	28\$90	—
Ag. Cassequel	1.860\$000	1.858\$000	1.865\$000	Aragentina	\$69.5	\$74.5	—
Ag. das Neves	—	—	—	Austria	\$110	\$115	—
Agric. Colonial... ..	—	660\$000	—	Bélgica	\$56.7	\$57.7	—
Acucar de Angola... ..	—	2.520\$000	—	Brasil... ..	\$32.5	\$35	—
Boror	470\$000	465\$000	—	Canadá	29\$40	29\$90	—
				Congo Belga	\$55.5	\$56.5	—
				Dinamarca... ..	\$385	\$415	—
				Espanha... ..	\$47.7	\$49.2	—
				França... ..	\$06	\$06.2	—
				Holanda... ..	\$730	\$760	—
				Inlaterra	7\$30	7\$60	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

ELE & ELA



O perigo de excesso de carga

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é forte de Sudoeste, o céu está muito nublado e chove nalgumas regiões a Norte do rio Mondego por acção de uma massa de ar pré-frontal transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 12°; Porto, 15°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) **DE AMANHÃ** — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, por vezes forte, rondando para Oeste de noite e tornando-se gradualmente forte de Noroeste, por vezes com rajadas muito fortes a partir da madrugada. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros, por vezes moderados a partir da madrugada. Condições favoráveis a formação de trovoadas durante a madrugada. Acentuada descida de temperatura a partir do dia de amanhã.

A LEI EM QUE VIVE

Os actos e contratos, simuladamente celebrados pelos contraentes com o fim de defraudar os direitos de terceiro, podem ser anulados e rescindidos a todo o tempo, a requerimento dos prejudicados.

Simulado diz-se o acto, ou contrato, em que as partes declaram ou confessam falsamente alguma coisa que entre elas se não passou ou na verdade não foi convencio-
nado. (Cód. Civ., art.º 1031 e § unico).

FARMACIAS DE SERVICIO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; **Vitex —** Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; **Curie —** Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; **Leal de Matos —** Rua Neves Casta, 33-35, Carnide, Telefone 780181; **Laranjeiras (Das) —** Rua Filipe da Mata, 160-162, Telef. 761035; **Central do Lumiar —** Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; **Brasil —** Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; **Sanex —** Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; **Algarve —** Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; **Garantia —** Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; **Campo Pequeno (Do) —** Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661; **Universal —** Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; **Novais —** Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; **Ascenso —** Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; **Olivais (Dos) —** Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; **Conceição —** Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; **Banha —** Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; **Pereira, Suc. —** Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; **Silva —** Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; **Branquinho —** Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; **Ibéria —** Rua Barrão de Brosa, 235-A—á Alameda— Tel. 728277; **Bastos —** Rua Moraes Soares, 91-D, Tel. 844350; **Castro —** Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; **Peninsular —** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; **Vicente de Jesus —** Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; **Salutar —** Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; **Judice de Oliveira —** Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; **Pinheiro —** Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; **Tagus —** Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; **Linaida —** Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **Ocidental —** Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; **Gomes, Suc. (Gonçalves) —** Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; **Costa —** Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; **A. Cesar —** Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; **Guerreiro da Costa —** Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; **Mota Capitão —** Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; **Fenix —** Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; **Sanitas —** Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; **Ferrão —** Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; **Portugal —** Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—,

O 27.º aniversário

de «Os Carlos»

Comemorando o 27.º aniversário do grupo onomástico «Os Carlos», foram hoje, às 10 horas, distribuídos na sua sede, na Praça da Alegria, 38, donativos a protegidos de 103 jornais diários, a Carlos necessitados e a famílias destes.

A's 20 horas, haverá, no seu salão nobre, um jantar de confraternização, abrilhantado por uma orquestra.

O «Diário de Lisboa» vende-se
em RIO MAIOR, na Fábrica
Sant'Ana.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

55\$20	55\$10
Notas estrangeiras	

TELEF. 21273
Paneis de crédito

O governo Gaillard

deve apresentar-se amanhã a pedir a investidura com Schuman nos Estrangeiros

PARIS, 4 — Garantido o concurso efectivo de todos os partidos nacionais (dos socialistas aos moderados) o radical Félix Gaillard, sexta individualidade convidada para tentar resolver a crise ministerial, começou a formar o Governo de defesa republicana, que conta apresentar à Assembleia Nacional amanhã, aniversário dos seus 33 anos.

Será, se conseguir a investidura, o presidente do Conselho mais novo no poder, depois do advento da III República, em 1875. Tenciona constituir uma equipa reduzida cujos membros serão designados menos em função da relação das forças parlamentares de que em virtude das suas competências técnicas. Segundo indicações colhidas no estado-maior do futuro presidente do Conselho, o ministério contaria 18 membros e número praticamente igual de secretários de Estado. O Governo poderia incluir três ministros radicais ortodoxos, três socialistas, três independentes e outros tantos do Movimento Republicano Popular. Os outros seriam recrutados nos pequenos partidos do centro-esquerda. Seguir-se-ia a mesma regra quanto à repartição dos Secretariados de Estado.

Aventa-se que os socialistas conservarão os Ministérios da Argélia e do Sahara, confiados, respectivamente, a Robert Lacoste e Max Lejeune, no Ministério anterior.

Em contrapartida, os Negócios Estrangeiros poderiam ser confiados a um M. R. P., talvez Robert Schuman. O Interior teria um titular radical, a Defesa Nacional seria oferecida aos moderados.

Gaillard reuniu-se, esta manhã, com os dirigentes do Partido Socialista, a fim de obter a resposta aos convites que fizera para alguns deles participarem no novo Governo. No final da reunião, soube-se que Guy Mollet declinou o convite que lhe foi dirigido, para assumir a chefia de um dos Ministérios. — (F. P. e A. N. I.).

As dificuldades na organização do Gabinete

PARIS, 4 — Os editorialistas parisienses calcularam, hoje, as probabilidades de Félix Gaillard e concordaram em geral (com excepção dos jornais da extrema esquerda) que, em resultado da decisão dos independentes e dos socialistas, no sentido de participarem no seu Governo, deverá receber, amanhã, a investidura da Assembleia Nacional. Mas prevêem dificuldades na composição do naipe ministerial.

Para o «Franc-Tireur», «mais de que a questão das personalidades, a do «doseamento» das responsabilidades afigura-se espinhosa. Mas Félix Gaillard não deve esbarrar hoje com obstáculos intransponíveis. A sua habilidade será posta à prova mais árdua quando tiver de passar à acção, porque as con-

dições da sua maioria dificilmente poderão atenuar-se com rapidez».

O «Aurore» escreve: «A partida a disputar será a da rectificação do país e do regime. Félix Gaillard sairá vencedor, na medida em que souber tirar as conclusões de certos erros de um passado recente — como a operação monetária de Agosto, de triste memória — para evitar sobretudo cair neles outra vez. — (F. P.).

Ultimas notícias

A viagem para a Lua

MOSCOW, 4. — Os observadores ocidentais não excluem inteiramente a possibilidade de que a Rússia se esteja a preparar para empreender uma aventura de exploração interplanetária cujo objectivo seria a Lua. A imprensa publica, com profusão, nos últimos tempos, artigos que descrevem a forma como o homem poderá chegar à Lua, a bordo de uma aeronave cujo ponto de partida seria uma estação com órbita própria, que gravitaria no espaço. — (A. N. I.).

MOSCOW, 4. — O cientista Alexandrovich Chebotarev, entrevistado pela Rádio de Moscovo, declara que de certo modo é muito mais complexo o cálculo da órbita fixa que deve ser seguida por um satélite artificial do que o lançamento de um foguetão até à Lua, cuja viagem não duraria mais do que 10 dias, possivelmente e forneceria os conhecimentos necessários para o cálculo da força gravitatória da Terra, da Lua e do Sol, o qual, uma vez completo, facilitaria a deslocação de aeronaves lunares. — (A. N. I.).

A marcha dos dois satélites

LONDRES, 4. — Segundo a Rádio de Moscovo, o foguetão propulsor do primeiro «Sputnik» poderá ser hoje assinalado em Montevideo, na Terra do Fogo, em Estalinegrado, Budapeste, Moscovo, Paris, Londres, Melbourne, Berlim, Leninegrado, Glasgow, Oslo e Reiquiavique. Amanhã passa por Freetown, (Serra Leoa) por Pernambuco, Tóquio e Caracas. — (A. N. I.).

LONDRES, 4. — O segundo satélite artificial russo passa hoje pelas seguintes cidades: Djakarta, Quito, Santiago do Chile, Ranguna, Los Angeles, Madagascar, Nova

O vababundo de capelo e borla...

EDIMBURGO, 4. — Depois de ter desistido da sua candidatura, Jimmy Miller — vababundo de profissão e antigo vendedor de jornais — parece disposto a disputar o cargo de director administrativo da Universidade de Edimburgo, afirmando não rejeitar a luta que será forçada a travar com os nomes mais famosos nas Letras e nas Ciências.

Para que a sua candidatura fosse aceite, havia necessidade de um mínimo de 50 assinaturas de proponentes, mas os estudantes universitários, num movimento que o corpo docente considerou como uma decisão humorística, garantiram-lhe aquele mínimo. — (A. N. I.).

Delhi, Bagdad, Moscovo e Madrid. De acordo com o boletim difundido pela Rádio de Moscovo, o seu itinerário de amanhã inclui a cidade do México, Santiago do Chile, Madras, Calcutá, Cabul e Bagdad. — (A. N. I.).

Aviões atacados na Síria

CAIRO, 4. — A agência oficial «MENA» anuncia, de Damasco, que baterias antiaéreas da Síria fizeram fogo, esta manhã, contra quatro aviões a jacto que sobrevoaram o porto de Latakia.

Acrescenta que os aviões vinham do território turco e se dirigiam para o Sul. — (A. N. I.).

Bombardeamentos no Estreito da Formosa

TAIPEH, 4. — A artilharia de Amoy, na China continental, bombardeou intensamente as instalações militares da Pequena Quemoy, causando algumas baixas e incêndios na ilha. Os canhões da China insular não replicaram a agressão.

Bombardeiros com bases na Formosa atacaram navios de guerra inimigos, ao largo de Amoy, afundando dois e incendiando outro e atacaram objectivos militares em Kaoham, na China continental, provocando estragos e incêndios. Não regressaram à Formosa dois aviões. — (A. N. I.).

Cinco edifícios destruídos pelo fogo

KANSAS CITY, 4. — Sessenta tambores de aço, contendo produtos químicos inflamáveis, explodiram com grande fragor, nesta cidade, provocando um incêndio que destruiu cinco edifícios e onze automóveis. O motorista do camião que transportava os tambores apenas sofreu ligeiras escoriações, apesar do veículo ter ficado completamente destruído. — (A. N. I.).

Luta decisiva em Cuba?

HAVANA, 4. — Comunicam de Aaymo, na província do Oriente, que se nota um movimento extraordinário de tropas e de material de guerra, tudo parecendo indicar que está prestes a dar-se o choque decisivo com as forças revoltosas, chefiadas por Fidel de Castro. — (A. N. I.).

O terrorismo na Argélia

ARGEL, 4. — Explodiram duas bombas num «café», em Rouiba, tendo morrido uma pessoa e ficando gravemente feridas outras cinco. São muito importantes os estragos materiais.

Os rebeldes levantaram os carris, perto de Orleansville, ocasionando o descarrilamento de uma locomotiva e 13 vagões, que ficaram parcialmente destruídos. Morreram 6 pessoas e 2 soldados franceses ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A destituição de Zhukov

desagradou a Tito e pode agravar outra vez as relações russo-jugoslavas

BELGRADO, 4. — Nos círculos ligados ao Governo e ao Partido Comunista não se dissimulam o extremo desgosto e até a indignação provocados pela eliminação de Zhukov.

O embaixador soviético chegou na sexta-feira, trazendo uma carta pessoal de Kruchchev para o presidente Tito, explicando os motivos da destituição. Tito, porém, recusou-se a receber o diploma russo, «por motivo de doença».

Sabe-se que a mesma «doença» havia já impedido Tito de aceitar o convite para ir a Moscovo assistir às comemorações do 40.º aniversário da revolução bolchevista, pois ele não perdoa a Kruchchev a maneira como se conduziu, afastando Zhukov, para se tornar, sem quaisquer rivais, o senhor absoluto do Kremlin.

Em primeiro lugar, o presidente jugoslavo não pode admitir que a Comissão Central do Partido Comunista russo se tenha reunido, em sessão extraordinária, para deliberar sobre o caso do marechal Zhukov, precisamente quando este se encontrava ausente, em visita à Jugoslávia. Com efeito, sabe-se agora que as reuniões da Comissão Central, efectuadas na semana passada, foram precedidas de outra, dez dias antes.

Além disso, Tito mantém com Zhukov relações de amizade pessoal, que os dois militares tiveram ocasião de confirmar e estreitar, quando da visita oficial do ministro da Defesa da U. R. S. S. Tito considera Zhukov um patriota e um comunista leal. E pensa, como ele, que a cooperação entre o Partido Comunista e o Exército deve assentar na confiança entre os dirigentes, e não na fiscalização por comissários políticos.

Finalmente, Tito está convencido de que Kruchchev faz jogar a seu favor o princípio da direcção autoritária dos negócios do partido e do Estado, representando os princípios leninistas o papel de pura fachada.

Nas circunstâncias presentes, tudo indica que as relações entre a Rússia e a Jugoslávia vão entrar num novo período de tensão, cuja duração é impossível de prever. — (A. N. I.).

Uma depuração no Exército russo?

LONDRES, 4. — Prevê-se, nos círculos autorizados, como consequência da eliminação de Zhukov, uma depuração imediata, discreta e eficaz, nos quadros dirigentes do Exército soviético. Considera-se o marechal Malinovsky, sucessor de Zhukov no Ministério da Defesa, uma nulidade, que se limitará a executar as ordens recebidas do partido. Em contrapartida, observa-se atentamente a atitude do general Sokolovsky, chefe do Estado-Maior, considerado um oficial de grande competência militar e de elevado sentido político.

O facto de Kruchchev exercer, agora, efectivamente, o supremo

poder político na U. R. S. S., sem receio de quaisquer rivais políticos ou militares, não deixa de preocupar profundamente os círculos oficiais britânicos.

O motivo determinante desta preocupação é o génio impulsivo e ousado, até os limites da imprudência, do secretário do Partido Comunista russo. Sob este aspecto, Kruchchev é muito diferente de Estaline, cuja regra de ouro consistia em correr apenas riscos reflectidos e friamente calculados. — (A. N. I.).

Zhukov e o satélite

NOVA YORK, 4. — Em artigo de fundo, sob o título de «Os barbaros e os «sputniks», o «New York Times» escreve, nomeadamente:

«No curto prazo de 24 horas deste fim-de-semana, o Mundo teve ocasião de verificar com clareza sem precedente, as contradições da vida soviética. Primeiro, foi a humilhação bárbara do marechal Zhukov, o maior comandante soviético da segunda Guerra Mundial. A natureza do envenenamento das relações humanas nos mais altos escalões da sociedade soviética foi revelada de maneira que nos aflige pelo comportamento do velho camarada de armas de Zhukov, o marechal Koniev, que se apresentou, publicamente, como o chefe dos que procuram difamar e denunciar o vencedor de Moscovo, de Estalinegrado e de Berlim. E só então, horas mais tarde, chegou a notícia do lançamento do «Sputnik II», o segundo passo mais importante dado até agora no caminho da conquista do espaço. — (France Presse).

NOVE MORTOS

num choque de automóveis

ALLER (Texas), 4. — Nove pessoas, incluindo quatro crianças, perderam a vida, num embate de automóveis, numa estrada nacional deste Estado.

O choque foi de tal maneira violento, que os capots dos dois veículos se encaixaram um no outro até aos assentos dianteiros. — (F. P.).

Demitiu-se no Brasil

o ministro da Justiça

RIO DE JANEIRO, 4. — Nereu Ramos, ministro da Justiça, pediu a demissão ao presidente Kubitschek de Oliveira que a aceitou. O chefe do Estado ofereceu aquela pasta a Enrico Sales, director da «Sumoc». — (F. P.).

FAMILIA MORTA

por uma fuga de gás

PONTEFRAC (Inglaterra), 4. — Intoxicados por gás de iluminação, na quinta-feira, foram agora encontrados pelo Polícia, que teve de arrombar a porta da residência a pedido dos vizinhos, os corpos de um casal e de quatro filhos. — (A. N. I.).

Mortos e feridos

num choque de comboios

SOEST (Alemanha), 4. — Morreram duas pessoas e sete ficaram feridas, quando, esta madrugada, um comboio de passageiros embateu numa composição de mercadorias, estacionada na estação local. Todo o material sofreu grandes estragos. — (A. N. I.).



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

sem aumento de preços

DOIS PROGRAMAS NUM, SÓ

A estrela da artista francesa

SIMONE DEBY

anteriormente contratada

e devido ao êxito sem precedentes é renovado mais uma vez o contracto da famosa Orquestra de

RAY MARTINO

um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO

E UM RITMO MARAVILHOZO!

(17 anos)

DOMINGO: Das 17-15 às 19-15, «Matinée Dançante» com SIMONE DEBY e RAY MARTINO. Preço Esc. 25\$00 por pessoa, incluindo chá completo.

VISIONS

Casacos—Estolas

A S T R A K A N S

Extra-leves

Importação directa

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Casa Laura Campos

Av. Alm. Reis, 2, 1.º-Tel. 44870

Restaurante ALVALADE

TELEFONE 779151 — ABERTO ATÉ AS 3,30

Nova brigada de cozinha, chefiada por PIETRO

Conjunto musical POTIER, viola Alfredo Costa

Ritmo moderno

Gerência de Júlio Alfieri

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DA LUZ

Um "bico" de Matateu impôs ao Benfica a primeira derrota oficial no seu campo

Após quinze minutos de jogo, após um período de hesitações e de nervosismos, tudo isto a revelar que as duas equipas entraram em campo dobradas ao peso das responsabilidades, que bastantes eram, de facto, a defesa do Benfica empurrou a bola pela linha lateral do lado da bancada central, pouco mais ou menos na perpendicular da linha da grande área.

Até essa altura o Benfica tinha estado mais no ataque, ou melhor, mais no campo do adversário, ain-

por LUIS ALVES

da que na sua baliza já se tivesse registado um lance de perigo, por a bola ter escapado a Costa Pereira, o que pelo desafio adiante, veio a acontecer muitas vezes. Sim, muitas vezes...

Mas não há dúvida que a predominante do jogo era aquela, até porque o Belenenses se apresentou na Luz mais acautelado na defesa que o costume.

Realmente os visitantes tinham sofrido dois «acantos» seguidos, um deles muito duvidoso (em nossa opinião ele foi inexistente) e um passe de cabeça feito por Aguas para os pés de Vasco Pegado, proporcionou até o primeiro remate sério do encontro. Aguas também já havia tido uma queda sobre José Pereira que o deixou molestando.

Estava-se neste estado de coisas ainda com as duas falanges de apoio à espera do lamiré que pusesse a orquestra em acção, quando a tal bola, em lance sem importância, foi atirada pela linha lateral. Ninguém imaginaria que esta jogada aparentemente inofensiva, sem sombra de perigo à vista, uma daquelas jogadas que, normalmente morrem no sítio onde nascem, viesse a ser tão decisiva e a provocar tantos acontecimentos de arrisca-

(Continua na página seguinte)



BENFICA-BELENENSES — Esta gravura dá-nos uma imagem bastante fiel dos momentos mais emocionantes do encontro: o ataque do Benfica tentando desesperadamente marcar e a defesa do Belenenses a opor-se-lhe com tenacidade. Neste lance aparece Dimas (extremo-direito) a defender a sua baliza

FUTEBOL INTERNACIONAL

O campeonato do Mundo e a Taça da Europa em fase movimentada

Enquanto estão ainda por fixar as datas da maior parte dos desafios dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, disputaram-se já algumas delas.

O Real Madrid, vencedor da competição nas duas edições anteriores (1956 e 1957), começou o que talvez seja a tarefa de demolição que o levará à terceira final e provavelmente ao terceiro triunfo. Há dias, em Antuérpia, os Madrilenos derrotaram o campeão da Bélgica e ganharam por 2-1, embora com muita dificuldade. Di Stefano foi o marcador dos dois golos da grande equipa da Castelhana.

No dia 28 deste mês os dois «teams» voltam a jogar em Chamartin e tudo leva a crer que os «brancos» se qualifiquem facilmente para a ronda imediata da prova: os quartos de final.

Outro encontro já disputado foi o primeiro do oitavo de final Norrkoeping * (Suécia)-Estrela de

(Continua na 7.ª página)

NO CAMPO DOS ARCOS

Quinze minutos de rajada marcaram a superioridade do grupo leonino

Tão cedo não se desvanecia da memória de todos aqueles que presenciaram, no campo dos Arcos, os primeiros 15 minutos da partida, em que a equipa leonina alardeando todas as suas possibilidades, de-

cidou, por assim dizer, o resultado do encontro.

Raras vezes nos tem sido dado assistir a tão perfeita exibição, na qual uma equipa desenvolvendo um padrão de jogo eficiente, já

pela movimentação dos seus jogadores no terreno, já pela certeza das jogadas de entendimento e desmarcação. É certo que esse esforço técnico foi premiado com a marcação de três golos, todos obtidos de um modo diferente, mas a traduziram uma capacidade pouco vulgar. A eficiência do jogo desenvolvido pelos «leões» nasceu do esforço e da persistência dos seus médios-alas, na transposição da bola para o ataque e das rápidas e inesperadas desmarcações de Vadinho e

por

José Malheiro

Vasques, a progredirem no terreno, com toques subtils, a caírem nos chamados espaços vazios, de modo a tornar impossível a intervenção dos defesas adversos, sempre sem saberem quem deviam marcar, nem como fechar a zona de remate.

Não queremos dizer, que a actual linha de ataque dos «leões» tenha a personalidade dos inesquecíveis «violinos», mas no modo como caminham para a baliza, como se desmarcam e trocam a bola, nos pequenos pormenores em que o golo aparece sempre à vista, relembra essa linha de ataque que tantas tardes de entusiasmo provocou.

Vadinho, o actual avançado-centro do grupo leonino, é um jogador admirável, com bom domínio de bola, engodo pela baliza e possuindo um remate forte e certo.

Ele só por si, constitui uma séria ameaça para qualquer defesa,

(Continua na página seguinte)

Ferreirinha foi o marcador da jornada

Poucas são as alterações da tabela dos marcadores onde Vasques, continua à frente, cada vez mais distanciado de Matateu e André, que, com o mesmo número de golos ocupam o segundo lugar da classificação dos rematadores.

Na jornada de ontem, o título do melhor marcador coube ao bracarense Ferreirinha que obteve três dos sete golos da sua equipa. O resto dos tentos foram, nesta partida, conseguidos pelos 3 irmãos Mendonça, sem que, no entanto, qualquer deles, em tentos marcados, se haja aproximado dos melhores da tabela, na qual entraram dois novos elementos: Vadinho (6) e o salgueirista Lalo (5).

Neste momento a classificação é a seguinte:

VASQUES (Sporting) ...	12
Matateu (Belenenses) ...	8
André (Académica) ...	8
Teixeira (Salgueiros) ...	6
Jacinto (Setubal) ...	6
Vadinho (Sporting) ...	6
Aguas (Benfica) ...	5
Hernani (F. C. Porto) ...	5
J. Augusto (Barreirense) ...	5
Hidalgo (Brag) ...	5
José Pedro (Lusitano) ...	5
Tito (Belenenses) ...	5
Travagoso (Sporting) ...	5
Lalo (Salgueiros) ...	5

Por clubes temos:

ACADEMICA—André (8)	
BARREIRENSE—José Augusto (5)	
BELÉNENSES—Matateu (8)	
BENFICA—Aguas (5)	
BRAGA—Hidalgo (5)	
CALDAS—António Pedro (4)	
C. U. F.—Gastão, Arsénio, Campos e Pedro Gomes (2)	
F. C. PORTO—Hernani (5)	
LUSITANO—José Pedro (5)	
ORIENTAL—Garófalo (3)	
SALGUEIROS—Teixeira (6)	
SPORTING—Vasques (12)	
TORRIENSE—Coelho (2)	
V. SETUBAL—Jacinto (6)	



SETUBAL-SPORTING — Curiosa atitude de Libanio que tenta defender, sem o conseguir, o remate de Vadinho, que deu o 4.º golo dos «leões». Graça, que foi um defensor incansável, olha para o esférico desolado; ao longe Hugo segue com os olhos a trajectória da bola

A equipa do Belenenses

impôs ao Benfica a primeira derrota oficial na Luz

(Continuação da página anterior)

da previsão. Devemos esclarecer já que em tudo isto só teve influência a condição nata de um homem. O lance não abriu as portas à manobra de equipa, não esplanou táticas estudadas, não teve qualquer outra interferência que o intuito privilegiado e terrível dum jogador: Matateu!

Matateu, como sabem, mais que um jogador, é uma legenda «sui generis» do nosso futebol. E se-lo-ia em qualquer ambiente, porque ele nasceu para o jogo para ser um admirável insubordinado dos princípios táticos de série, precisamente porque alguma coisa lhe segrada que ele por si só já é uma tática completa e extraordinariamente eficiente. Tem até acontecido que, sempre que alguém procurou metê-lo por caminhos diferentes, afastá-lo da baliza e transformá-lo em peça de engrenagem, retirá-lo a alforria que lhe permitia agir como «unidade de comando», amordaçá-lo a voz do instinto para lhe despertar a chama da inteligência disciplinada e colaborante, logo este grande jogador se apaga, transformando-se em peso morto, quer seja para a sua equipa, quer para a selecção.

Pois foi o instinto deste homem que derrotou o Benfica, que lhe impôs a primeira derrota oficial no seu campo, lhe cortou as asas no campeonato e lhe provocou uma série de contrariedades inevitáveis. E que tudo isto contra as leis da lógica (que leis!). Recebeu ele a bola de Pires (cremos que foi Pires quem pôs a bola em jogo) e o mais natural, uma vez que estava com sentinela à vista, era que a devolvesse ao companheiro, para fazer o centro. Mas não. No seu espírito estava a ideia do golo. Mesmo de costas para a baliza, o seu instinto disse-lhe que era para lá que devia caminhar. Lutou com um adversário (parece que foi Zezinho) e venceu-o; depois lutou com Angelo e deixou-o também para trás, quase em cima da linha de cabeceira. Nesta altura, novamente o mais indicado seria centrar atrás. As possibilidades de golo eram mínimas. E era isso que Costa Pereira esperaria, por ser o mais racional. Mas ainda desta vez Matateu se deixou levar pelo instinto — não esqueçamos que tudo isto se passou em breves segundos — e foi o que lhe permitiu marcar o golo. Um «bico» escaldante entrou por uma nesga e foi tocar as malhas do lado oposto.

Aqui está um golo de grande influência no futuro das duas equipas na prova.

Dois minutos depois deste momento decisivo, deste golo, e a seguir a um forte remate de Salvador, um outro acontecimento se deu, que também teve influência em tudo o que depois se passou e, naturalmente, no próprio resultado: o defesa central do Benfica, Serra, desceu as escadas do vestiário e só regressou ao campo passados dezasseis minutos, para ir para o posto dos inválidos das equipas em acção, que é o lugar de estremo-esquerdo.

Como nada de anormal se passou, nem choque, nem carga, nem coisa que o valha, a mais natural conclusão a tirar é que Serra ainda não estava devidamente curado de distensão contrária contra o F. C. do Porto, que o impossibilitou de jogar contra a Académica e Lusitano. Hoje, com o desenvolvimento a que chegou, a assistência médico-desportiva, já não se pode invocar um caso de agravamento inesperado. E depois, como o Benfica tinha a mão tanta solução, mesmo deixando de lado Arturo, que deve estar em má forma e muito desmoralizado, menos ainda é de aceitar a hipótese de Serra ter sido mandado para o campo em dúvida. O mais lógico, até porque nos fal-

tam elementos informativos, será aceitar que uma nova lesão tenha surgido.

O caso é que a inutilização de Serra forçou a equipa a sofrer grandes alterações, em manifesto prejuízo do ataque, precisamente quando ela mais necessitava de atacar, dentro da movimentação prevista e estudada, para anular a desvantagem e ir até onde pudesse, sem esquecer a condição de visitado e as obrigações que ela impõe.

Assim, o extremo esquerdo Palmeiro Antunes recuou para defesa directa, onde, diga-se de passagem, registou notável exibição.

Ao primeiro impulso, a contrariedade empurrou o Benfica ainda mais para a frente, o que deve ter convencido o Belenenses da necessidade de continuar com a defesa reforçada. Realmente, quando a primeira parte terminou, estavam dezoito jogadores no meio campo defendendo pelo Belenenses.

Os primeiros vinte minutos do segundo tempo foram verdadeiramente dramáticos, empolgantes, dum futebol viril, leal e generoso, como poucas vezes se terá visto. Os adeptos do Benfica, percebendo que a sua equipa estava vivendo um drama e comovidos até às lágrimas pelo seu brio e inquebrantável vontade de levar a bola às redes de José Pereira, colocou-se também ao lado da equipa e «jogou» com ela com entusiasmo comovente.

Mas do outro lado também estava uma equipa disposta a tudo, bem moralizada e devidamente preparada para uma luta muito difícil, que já se sabia que havia de ser árdua. E também uma aguerrida falange de apoio a incitava sem cessar. Destes dois factores resultou um espectáculo excepcionalmente emotivo e arrasante, que deve ter feito as delícias dos espectadores neutros, daqueles que apreciam o futebol pelo futebol e são indiferentes à inclinação do resultado.

Sentiu-se que o Benfica, com um golo de desvantagem, com uma unidade praticamente nula e ainda com dois titulares (Alfredo e Coluna) ausentes da equipa, não estava mais disposto a esperar que a recuperação lhe fosse consentida através das calhas do sistema habitual. Despiu-se de tudo, virou costas às táticas e lançou-se na fogueira com o coração, com o seu enorme coração nas mãos!

Foram vinte minutos terríveis para o Belenenses. A sua defesa, sacudida impiedosamente, cada vez mais reforçada e sempre mais pressionada, aguentou o vendaval com grande estoicismo e sem desmoralização. As camisolas encarnadas pareciam ter asas, multiplicavam-se em cada lance, queimavam energias sem olhar a gastos, agarradas à esperança de que a sua força tudo poderia pulverizar. Mas neste período de assalto, de domínio avassalador, tudo quanto o Benfica alcançou, foi um remate de Aguiar na trave, outro atirado de longe que talvez chegasse ao destino (José Pereira estava encoberto) se o mesmo Aguiar não lhe tem tido a cabeça, três ou quatro «cantos» e algumas situações de fazer parar o coração. O marcador é que não funcionou. Porquê?

Em primeiro lugar, naturalmente, porque o Belenenses se defendeu bem. A alma que tem faltado à equipa em jogos anteriores mos-

trou-se desta vez em plenitude; depois, porque também não houve sorte nos lances de golo possível; e, finalmente, porque os avançados também foram inoperantes. Jam muito bem até à grande área, mas uma vez aí chegados, parecia que a lucidez lhes fugia e desatavam a jogar para o lado, perdiam-se em voltas e em dribles e nunca foram capazes de rematar sem preparação. Deram todos os trunfos à defesa do Belenenses.

Para se marcarem golos a uma defesa reforçada, e hoje quase todas o são, é indispensável que os avançados entrem na grande área ainda com força, para poderem dar luta eficiente aos homens que aí os esperam. E os avançados do Benfica não tiveram essa força, porque se a tivessem, mesmo com a bola na trave e os outros lances perdidos por falta de sorte, ainda lhes ficava quantidade de jogo suficiente para evitar a derrota. O único avançado com força que o Benfica tem, que é Coluna, não estava lá e fez muita falta. Talvez tenha sido exigido à equipa, durante o defeso, um esforço superior às suas forças. Faltaram-lhe depois reservas para resistir sem dano às contrariedades da «gripe asiática». A previsão não terá levado em conta estas surpresas.

Parece paradoxo afirmar-se que a equipa dominou a custa de coração e depois lhe faltaram forças para fazer golos, mas não é. Os homens mais robustos estão no sector atrasado, que foi o que empurrou e o próprio sistema do Belenenses, que era essencialmente cauteloso, também facilitou.

Passado aquele período de pressão, o Benfica teve de consentir alguns contra-ataques do Belenenses e a partir dessa altura percebeu-se também que o golo já era difícil de alcançar. Com sorte ou sem ela, mas também com muito mérito, a defesa do Belenenses tinha defendido muito bem o golo de Matateu. Daí em diante, tanto podia surgir numa baliza como noutra. E afinal, esteve mais perto das redes de Costa Pereira, que esteve sempre muito nervoso, que das de José Pereira, que foi o melhor homem em campo. O estreante Fernando Ferreira teve mesmo a boa sorte de salvar a sua baliza numa altura em que Costa Pereira já estava batido. E quase no fim do encontro o Benfica sofreu dois «cantos» e Matateu teve duas oportunidades de marcar. Valha a verdade que era um castigo que a equipa do Benfica não merecia. Nem a derrota tangencial merecia. Mas o futebol é assim. O Belenenses conquistou uma nova esperança e o Benfica teve mais uma desilusão.

Em todo o caso, as equipas lutaram com tal gana e tanta personalidade, que nós de bom grado proporíamos um louvor que abrangesse vencedores, vencidos e o próprio árbitro.

Além de José Pereira, gostámos da acção de Vicente e Matateu, entre os vencedores. Consideramos também auspiciosa a estreia de Fernando Ferreira, que mostrou ser homem para o lugar e muito agradável a exibição de Palmeiro Antunes. Zezinho e Angelo também estiveram em bom plano e na frente só Aguiar merecia boa nota. Palmeiro anda muito distante das suas melhores possibilidades. Parece esquecido do sentido rectilíneo para a baliza e recessos de rematar.

LUIS ALVES



SETUBAL-SPORTING — Um lance perigoso perto da baliza do Sporting. Carlos Gomes, saiu a repelir com os punhos, uma bola que Serra tentava cabecear... Galaz, por detrás do seu guarda-redes, apresenta-se a intervir, e Jacinto dá a impressão de estar a pedir que Carlos Gomes não defenda a bola...

A superioridade

do «team» leonino

(Continuação da página anterior)

porque Vadinho é daqueles que, apesar de tudo, não volta a cara, suportando duras cargas sempre com um sorriso nos lábios, sem se queixar, nem procurar atitudes falsas. De olhos postos na bola, finta com facilidade, e perfura a defesa adversa com precisão sendo, por assim dizer, um autêntico operário, porque não espera que joguem para ele, sendo o próprio a procurar a bola, acorrendo à defesa, furando e entregando o esférico ao companheiro melhor colocado — tudo a denotar facilidade de execução.

Vasques, que parece ter «renascido», é outro elemento positivo no ataque leonino. Vimo-lo, ontem, descer à defesa, nos poucos períodos de reacção dos Setubalenses e depois integrar-se no ataque, sempre com a mesma codícia, frenesi e sentido de colocação.

Mas se o Sporting tem no seu ataque duas pedras basílicas para a marcação de tentos, possui igualmente na defesa, dois elementos de boa categoria, que são, por assim dizer, todo o fulcro da actividade atacante leonina. Julius, que rapidamente se soube impor, é um jogador cheio de qualidades, incansável, desde que a luta se inicia até que termina. Sempre na brecha com um sentido de entrega de bola perfeito, ele é — ontem, pelo me-

nos, foi — o eixo dos rápidos ataques do seu grupo.

Mas se Julius, foi um jogador que os olhos do publico e da crítica fixou, pelo seu rápido e desnorante movimento, Osvaldinho, foi igualmente de igual virtude e tenacidade, a contrariar as tentativas de ataque dos contrários.

Travaços, um valor positivo do nosso futebol, não teve ontem ensanches de se evidenciar, tocado logo de entrada por um golpe duro de Amaral, que o fez abandonar o terreno do jogo, por algum tempo. Travaços, regressou, mas a acusar o efeito do golpe sofrido, a deambular pelos extremos e ficou-se-lhe a dever, apesar de tudo, um remate estupendo de força e colocação, que só não resultou por capricho de infelicidade.

Como acentuámos a equipa leonina teve logo no primeiro quarto de hora de jogo, uma exibição que só por si fixou o resultado, não em volume de golos marcados, mas, sim, na sua expressão técnica, de vitória indiscutível da equipa lisboeta.

O Vitória que apareceu no terreno do jogo com todos os seus titulares, procurou dentro das possibilidades que possui, anular a supremacia técnica dos visitantes. Batalhou, apesar do funcionamento do marcador, sempre a seu desprimor, não renunciou um momento, lutou com grande desgaste de energias, a procurar a brecha por onde deveria lançar os seus ataques, perfunctórios, sem nunca encontrar a posição desejada.

O ardor da luta, o entusiasmo dos jogadores, contribuiu para que, às vezes, se excedessem alguns em entradas perigosas, sem que no entanto essa atitude antipática continuasse.

Graça, foi o grande baluarte da sua defesa, apesar da ingrata tarefa que lhe estava confiada — dominar Vadinho. Raramente o conseguiu, mas na defesa do seu terreno, em toada de destruição foi inextinguível. Os restantes procuraram, dentro das suas possibilidades, fazer o melhor que podiam, mas era difícil o seu trabalho, devido à rápida evolução dos esquemas de jogo desenvolvidos pelos adversários.

O Sporting podia, sem exagero, ter aumentado a sua vantagem global em golos marcados, porque Vadinho, no 2.º tempo, teve três remates fortes que foram para a trave e antes dos Setubalenses terem marcado o seu último tento, sem saber porque — caprichos do próprio jogo — o marcador não funcionou a favor dos «leões», num toque de bola do seu avançado-centro que Libanio defendeu por autêntica casualidade.

Arbitragem de Alvaro Rodrigues com alternativas de bom e irregular.

A grande penalidade que marcou contra o Sporting, resultou duma falta que a todos escapou e que só o árbitro castigou depois dos protestos dos jogadores de Setubal. A nós pareceu-nos que não existiu, mas o árbitro lá sabe porque a assinalou.

JOSE MALHEIRO

Relógio de Precisão

LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Não basta vencer



É preciso convencer!
A pomada CAMEL
já há muito que
venceu e convenceu.

A melhor pars
o calçado

em Lisboa:

MANUEL PASCOA LOPES

Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq.
TELEF. 77 69 06 LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO



ATLETICO-ARROIOS — Legas, recebendo um passe da direita, a que Carvalho não conseguiu opor-se, marca de cabeça o terceiro gol

NO CAMPO DA TAPADINHA

Com dez unidades

a equipa do Arroios fez o que pòde

Depois de dois desaires consecutivos — um fora, contra o Montijo, outro em casa contra o Olhanense —, a equipa de Alcantara iniciou uma tarefa de recuperação que, ontem, assumiu foros de brilhantismo no jogo contra o Arroios. E assim, há quatro domingos que vence e de maneira convincente (19 golos a favor e 3 contra).

No encontro de ontem, contra outra equipa de bairro, o que dava à peleja uma nota verdadeiramente curiosa, viu facilitada a sua tarefa por defrontar um adversário em inferioridade numérica, desde os 9 minutos de jogo. Efectivamente, depois de uma troca de palavras com Silva, o juiz da partida expulsou-o por discutir uma ordem sua. Quis parecermos que o sr. Viriato Maximiano foi rigoroso em demasia nesta expulsão, mas a verdade é que ele lá deve ter tido as suas razões.

O jogo, que até então decorreria em jeito de parada e resposta, perdeu interesse, uma vez que as forças ficavam, desse modo, notoriamente desniveladas. Mesmo assim, porém, o Arroios, que tem uma equipa bem estruturada e que sabe jogar futebol, não se entregou, proporcionando bons momentos, alguns dos quais só não deram golo por manifesta falta de sorte. Estamos a ver aquele lance, ainda com o resultado em 0-0, em que Amadeu explorando o falhanço de um adversário, atirou fortemente à quina da barra (ou do ferro interior?) com a defesa alcantarense batida. Os visitantes reclamaram tento, mas o árbitro não atendeu e bem, porquanto a rapidez da jogada não permitiu tirar-se uma conclusão. Validar o golo, na duvida, seria, na verdade, erro de tomo. Puro acidente de jogo, lance de infortúnio que deitava por terra as ultimas aspirações do Arroios que, para mais, estava condenado a sofrer o primeiro golo poucos minutos depois.

Nem mesmo assim deixou de oferecer interessante réplica ao Atlético, demonstrando ser possuidor de um conjunto homogéneo, com todos os seus jogadores a dominar.

EM MONTE-MOR-O-NOVO

O Portalegrense

arrançou excelente triunfo

Inesperadamente, o Portalegrense venceu em Montemor-o-Novo (2-1), sendo de «penalty» o golo que lhe conferiu o êxito.

Os unionistas montemorenses desfrutaram de superioridade territorial, mas os visitantes souberam organizar-se, da melhor maneira, à defesa, revelando sobretudo boa preparação física e poder de antecipação. Todavia, os dianteiros do «team» local desperdiçaram várias oportunidades de marcar, principalmente porque falharam na execução do remate.

Digna de registo a vontade empregada na luta pelos Portalegrenses, que em ambiente sempre difícil para os visitantes conseguiram proeza de vulto.

rem bem o esférico, entregando-o com apreciável precisão a um companheiro desmarcado, a fintarem e driblarem com razoável perfeição. Simplesmente, na zona de remate, os seus avançados, por morosidade, preciosismo ou enervamento, não concretizaram as oportunidades criadas, além do que, no encontro de ontem, depararam com uma defesa valente e segura que utilizou a antecipação como grande arma.

A sorte do jogo, porém, iria resolver-se no ultimo quarto de hora da primeira parte, em que os alcantarenses, no espaço de nove minutos, passaram o marcador para 4-0.

O segundo tempo quase não tem história. Superioridade incontestável do Atlético que jogou quase sempre no meio-campo adversário. Com a vantagem de 4-0, lançou-se deliberadamente ao ataque, com os seus avançados rápidos, práticos, acutilantes, a fazer perigar, constantemente, o reduto defensivo do Arroios. Não obstante, em dois ou três contra-ataques, os vencidos tiveram o ponto de honra à vista, mas os seus atacantes, complicativos e inoperantes, não conseguiram violar as redes confiadas a Silva Santos.

Pelo que atrás fica dito, conclui-se, logicamente, que a vitória do Atlético não sofre contestação, embora os números sejam punição demasiado severa para o Arroios; que tem a atenuante de ter jogado durante quase todo o encontro em inferioridade numérica, o que lhe tirou, indiscutivelmente, possibilidades de vender cara a derrota.

Dos vencedores, que actuaram

EM ÉVORA

Venceu o menos mau...

Este embate entre juventudistas e Estorilistas não teve grande valia técnica, talvez porque o forte vento que varreu o campo dificultasse o domínio do esférico e levantasse nuvens de poeira que tiraram dificuldade aos contendores, mormente nos momentos decisivos da partida.

O quadro eborense que começou o prélio com excelente disposição, abrindo o activo a um minuto do jogo, pareceu ter-se deslumbrado com a facilidade com que locou as malhas à guarda de Brondão e lançou-se em massa contra as balizas estorilistas, mas as suas investidas, em turbilhão, faltou a necessária visão dos lances, que terminaram por ser sempre mal finalizados.

O Estoril, contudo, não se entregou ao adversário; passados os momentos de apuro, contra-atacou com vigor e aos 7 minutos viu-se compensado com um tento obtido de colaboração com a defesa da casa que se quedou, imóvel, esperando ver assinalado um fora de jogo a Andrade, mas a falta não foi observada e o marcador foi igualado.

Este ponto teve a virtude de dar mais equilíbrio à partida, embora o quadro eborense continuasse a re-

TORNEIO DA ZONA SUL

O Farense perdeu vantagem e o Portalegrense averbrou a 1.ª vitória

Principiamos por recordar os resultados da 9.ª jornada do torneio da Zona Sul. Assim:

Atlético-Arroios	7-0
Juventude-Estoril	2-1
Olhanense-Almada	2-0
Montijo-Serpa	1-1
Desp. Beja-Farense	3-1
Coruchense-Portimonense ..	1-5
U. Montemor-Portalegrense ..	1-2

Factos a assinalar: a expressão da vitória do Atlético sobre o Arroios, o êxito do Portimonense em Coruche e o do Portalegrense em Montemor-o-Novo.

Na verdade, não se esperaria que os Alcantarenses chegassem a 7-0, frente a um Arroios que é sempre difícil de ceder golos, nem que o Coruchense se inferiorizasse tanto

EM CORUCHE

O Portimonense

forneceu amostra

convicente de poder

O jogo de Coruche terminou com a sensacional vitória do Portimonense, por 5-1. O defensor Rocha e o avançado Manuel Jorge, titulares indispensáveis, não alinharam no «team» local, mas os Algarvios realizaram exibição meritória, tendo dominado em todos os capítulos do jogo, especialmente na segunda parte. Na primeira, registava-se apenas a marca de 2-1, mas nos lances iniciais os Portimonenses já haviam fornecido noção exacta do seu poder e... das suas pretensões. Os Coruchenses não denotavam talento para desfeitear a defesa adversária, que não só se organizava bem como ainda sabia impulsionar os colegas do ataque.

No segundo período, e com a maior naturalidade, os Portimonenses intensificaram o seu domínio, revelando estrutura apreciável, a qual não é estranha a acção do jogador -treinador Di Paola.

Não há duvida de que os Portimonenses deram ontem em Coruche uma inofismável amostra de poder.

EM OLHÃO

Jogo de fraco nível com Rosa em grande plano

Pareceu-nos, neste encontro com o Almada, bastante inferiorizada a equipa algarvia, ao contrário do seu adversário, que se apresentou, em Olhão, com personalidade e melhor forma do que recentemente no jogo com o Farense, no campo de S. Luís.

Sabemos que o Olhanense continua a trabalhar afinadamente para uma valorização, mas ainda não conseguiu a desejada regularidade, alternando, assim, boas e más exibições (vitórias e... derrotas).

Ainda que quase metade da equi-

pa algarvia saiba embrenhar-se numa luta viva, alegre e veloz — por vezes, com apreciáveis esquemas iniciais — nunca, ou quase nunca, estes têm a finalidade desejada, acabando nos pés dos próprios dianteiros, ora por não saberem apontar ora por manifesta ausência de sentido prático.

Desperdiçando energias a rodos, por vezes filha do entusiasmo, e superiores às suas possibilidades atléticas, os Olhanenses cometem, sempre, o condenável erro de afundar as jogadas perto da grande área do adversário, facilitando, assim, a defesa e tornando, quase sempre, impossível, grandes oscilações no marcador. Os seus extremos quase não contam na conclusão das jogadas e assistimos, por vezes, a bombardeamentos constantes que, dificilmente, podem resultar.

Com um grupo almadense a contra-atacar, a dar séria réplica, com sentido prático, o empate podia ter aparecido, sem que isso resultasse surpresa.

E' certo que Rosa se opôs heroicamente, ao entusiasmo dos Algarvios, fazendo exibição magistral, de tal maneira que, só a infelicidade de Santana, desviando a trajetória do esférico, abriu caminho para a vitória dos Algarvios.

O segundo tento, já com Rosa, lesionado, afigura-se-nos ter sido pouco limpo, por deslocação de Angelo, no que o sr. Eduardo Gouveia foi ludibriado.

Jogo disputado á base de entusiasmo — viril mas de nível técnico fraco e rico de faltas passadas em branco.

Verdade seja que a equipa algarvia não melhorou, enquanto o seu adversário parece ter valorizado sensivelmente, a sua turma, pois Gilberto, Saraiva, e Travanca em bom plano, actuaram de molde a merecer atenção, ainda que as especiais referências sejam para Rosa, o melhor dos 22.

Na equipa algarvia, os melhores foram Parra, Costa, Sílvia e Paulo, Angelo, bastante vigiado.

sobre o Portimonense, ultimamente menos seguro de si do que nas jornadas do começo da prova. E muito menos se previa que o Portalegrense fosse ao campo do adversário buscar a sua primeira vitória nesta prova.

A derrota do Farense, em Beja, não surpreende. E teve a virtude de animar a competição, dado que o guia ficou a um ponto do segundo.

A subida do Juventude e do Desportivo de Beja, passando da 2.ª metade da tabela para a primeira deu a nota mais saliente das alterações na ordenação das equipas. A contrapartida foi dada pelas descidas do Arroios e do Serpa.

NO MONTIJO

O Serpa

sempre mereceu

o empate

Excelente e sem duvida merecido, o empate que ontem o F. C. de Serpa alcançou no Montijo. O 1-1 foi construído na primeira parte e compensou o sentido de conjunto mais apurado dos Alentejanos, ao mesmo tempo que justificou a modesta exibição dos locais. Estes dominaram mais, mas fizeram o jogo sistematicamente por alto, o que facilitou, como é natural, a acção da defesa adversária, e na zona de remate deixaram-se arrastar pelas hesitações e compassos de espera comprometedores. Para mais, os visitantes demonstraram apreciável capacidade física para suportar, em andamento vivo, os 90 minutos do desafio.

A primeira parte desenrolou-se de maneira que satisfizesse por completo o publico, devido ao equilíbrio de forças imposto pela vontade dos Serpenses.

No segundo tempo, a produção do jogo baixou, mantendo-se os Alentejanos na mesma cadência, ao passo que os Montijenses decaíram. Diga-se, no entanto, que os forasteiros tiveram de acautelar mais a defesa. Quanto aos locais, a inspiração andou deles arredia, actuando abaixo de suas reais possibilidades.

EM BEJA

O Desportivo

venceu o Farense

O Sporting Farense, guia do torneio da Zona Sul, sofreu ontem em Beja a sua primeira derrota (3-1), ao defrontar o Desportivo. Resultado sensacional do «team» da capital do Baixo Alentejo, que parece agora disposto a chegar longe, pois já afinou devidamente o conjunto, servido por jogadores hábeis e experientes, como Eloi e Diamantino, que há épocas, no Sporting de Braga, formaram uma asa de ataque de inquestionável valor. Era o que faltava aos Bejenses, esse conjunto definido. E já ontem os Farenenses experimentaram esse poder.

O Desportivo venceu com inteiro merecimento.

No primeiro tempo, todavia, os Farenenses mostraram-se mais desvolto no ataque e isso justifica o empate de 1-1, porque, de maneira geral, o domínio nunca deixou de pertencer aos locais.

No segundo período, os Bejenses intensificaram a sua pressão e só não chegaram mais longe no marcador porque os seus dianteiros hesitaram amiúde no remate, preferindo trocar passes desnecessários.

O Desportivo de Beja provou, assim, que se encontra agora mais bem apetrechado para fazer face às dificuldades do torneio.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

CÉSAR DE CARVALHO



CALDAS-PORTO — A' esquerda, uma fase de jogo complicada junto das balizas caldenses, vendo-se em acção Fragateiro rodeado por três homens do Porto e por Saraiva e Rogério; á direita, Acursio sai a tempo — joga bem fora das redes — e antecipa-se a Vital...

O F. C. do Porto pegou no jogo e fechou-o na mão

Impressiona que o Futebol Clube do Porto se tenha apresentado sem alguns dos seus titulares e, no entanto, a toada de jogo não se haja ressentido sensivelmente. Isto parece significar de modo iniludível que o onze portuense dispõe dum armazém bem fornecido, para substituição de peças. Está cheio de acessórios. Quando adrega faltar uma, ou por doença, ou por lesões de jogo, o problema é de fácil solução, basta ir á prateleira e tirar de lá um jogador que, nem por ignorado ou conhecido apenas por um numero restrito de pessoas, que se lembram dos Juniores ou doutras categorias e paragens, deixa de ser um valor. Pela parte que nos toca, nunca tínhamos ouvido falar de Sá Pereira (médio-direito) e Noé (centro-dian-teiro). Ora, manda a verdade que se diga o seguinte: qualquer destes rapazes não destoou do conjunto, atingindo até Sá Pereira, especialmente no primeiro tempo, um plano que nem todos os elementos alcançam. Só quem sabe jogar, e está apto. E, todavia, o destino reservado a homens desta qualidade não é lá muito alegre, cifrando-se em viram ao de cima só quando os titulares não podem entrar na pista... Dava-nos este assunto, visto de outro ângulo, pano para mangas. Temos, porém, que puxar pelo fio da crónica.

Situamos, como melhor quinhão do futebol portuense, toda a primeira parte e, neste prazo, o período do meio. Desde o início que o onze visitante revelava não só melhor organização, como estilo diferente. Ao passo que o Caldas levantava por sistema a bola, o Porto procurava fazer futebol rasteiro — mesmo quando não o conseguia...

Mas, sem dúvida de qualquer espécie, a coligação das peças azuis-brancas, independentemente do valor das suas unidades, era mais perfeita, atingindo louvável expressão, devido á adaptação adequada dos médios, tanto de um como doutro, a cada situação.

O melhor elemento em campo foi talvez Monteiro da Costa, que nos surge esta época, acentuemo-lo mais uma vez, como jogador renovado e diferente no seu estilo (mesmo que ele pense o contrário, isto é, que ontem como hoje é a mesma unidade). Ele e juntamente Gastão, a jogar um pouco recuado, foram os motores da equipa, a energia eléctrica que fez accionar o maquinismo e pôr em movimento todas as peças. E' assim que tão depressa vemos Monteiro da Costa a intervir num lance recuado, com Barbosa já passado, como a participar numa audaciosa jogada de ataque, nesse momento não se lembrando doutra coisa que não fosse atacar...

Devido a estas boas razões, o quadro portuense organizou, com método e disciplina, pondo a bola a rolar no terreno (o que é difícil em campo de dimensões curtas) um numero elevado de esquemas, com princípio, meio e fim, traduzindo o conceito moderno «de mover-se toda a equipa», seja qual seja o movimento a realizar, não havendo por outro lado postos fixos. A este res-

peito, começamos por assistir á troca de Hernani-Morais, mas o princípio ganhou depois generalização.

E' certo que, na primeira parte, o Porto só alcançou uma bola, e mesmo essa por culpa do guarda-redes

por
Tavares da Silva

Vitor que, aos 31 minutos, não cegrou devidamente o esférico, permitindo a intervenção astuciosa do brasileiro Osvaldo Silva, o qual tirou da situação o melhor proveito possível. O facto deve ter enervado o homem das redes, e daí ele ter culpas, ou só ele, ou solidariamente, em todos os tentos. Também não deixa de ser verdadeiro que, em parcelas de tempo reduzidas, os homens das Caldas da Rainha, com a sua energia, se libertaram da pressão do adversário, atacando por sua vez (era melhor que isto não sucedesse, pois então a unica solução seria fechar a loja).

O numero de golos, no entanto, nem sempre corresponde á produ-

ção de futebol, ainda que geralmente seja excelente indicativo.

Só com um-zero, o Porto dava a entender, na segunda parte, um estado colectivo perfeitamente tranquilo. Aos dezoito minutos, a obtenção de um 2.º ponto, consolidou a sua posição. Quase em cima do risco do meio-campo, Hernani foi carregado irregularmente e o «livres» marcado por alto: a bola seguiu lentamente para as balizas, o guarda-redes ficou-se a olhar, de convívencia com os defesas, e Noé não perdeu o ensejo, dando em seguida largas á sua alegria — que tudo isso se justifica em caloiro cheio de esperanças...

Começou o Porto a desleixar-se um pouco, saindo os lances mais imperfeitos e confusos. A esta situação correspondia uma relativa melhoria por parte do Caldas que, mais tarde, se devia acentuar, sem carácter aliás alarmante. O Porto, segundo é nosso juízo, deu a impressão de estar sempre senhor de si, certo do triunfo. Era, pelo menos, a impressão que transparecia cá para fora.

A lesão de Hernani, ao mesmo

(Continua na 7.ª página)

EM BRAGA

Exibição em bom plano da equipa minhota

O Torriense deslocou-se ao Estádio «28 de Maio» em momento de nítida recuperação. E a vitória de há oito dias, contra a Cuf, no Barreiro, emprestou ao grupo torriano uma força moral que lhe permitia outros voos mais altos, profundamente diferentes daqueles com que se iniciara a prova.

O grupo de Torres Vedras ini-

ciou o jogo em toada alegre e confiante. Atirando-se abertamente ao ataque, desde logo os seus jogadores deram a entender que estavam dispostos a disputar a partida taco-a-taco.

Mesmo até quando os Bracaren-ses ganharam vantagem no marcador, os visitantes não se mostraram preocupados com o desenrolar



BENFICA-BELENENSES — Neste movimentado lance estão cinco homens do Belenenses, um deles avançado, em luta com Palmeiro Antunes

NO BARREIRO

A defesa da Académica talvez tenha facilitado...mas o Barreirense venceu com mérito

A vitória da equipa Barreirense não sofre contestação. Foi justa, até na expressão numérica do marcador. Mas tem de se acentuar, antes de entrar na análise dos «porquês» justificativos de um êxito que se adivinhava duvidoso, por virtude das provas anteriormente dadas pelo grupo da Académica, que os locais foram felizes na forma como construíram o triunfo, pois estamos convencidos que o facto veio a ter, naturalmente, reflexo na exibição que o grupo produziu no trecho do jogo em que assenta todo o mérito do triunfo.

Na realidade, pode dizer-se que os dois primeiros golos do Barreirense foram fruto da infelicidade (e, também, é justo que se diga, de certa inferiorização) do reduto defensivo dos estudantes.

Em dois desses minutos (entre os 17 e os 19 do primeiro tempo), os locais obtiveram aqueles dois golos, ambos por Oñoro, mas em que claramente «falou» a felicidade do

marcador no aproveitamento de falhas dos defensores «escolares», em lances que lhes pertenciam. Dá-se, até, o facto do segundo golo resultar do unico deslize do defensor Marta, a significar que o n.º 2 de Coimbra foi, de longe, o melhor elemento da defesa da Académica.

Para agravar a situação, três minutos depois, portanto aos 22, o Barreirense elevava a marca para 3-0, de grande penalidade transformada por Faia, mas quanto a nós muito duvidosa, pois não nos pareceu que Malícia houvesse tocado a bola com a mão.

De resto, o sr. Raul Martins não foi pronto em assinalar o castigo, o que mais radica a nossa convicção, mas os protestos que se ouviram muito próximos (a jogada ocorreu quando a Académica defendia a baliza do lado da bancada dos sócios do Barreirense) tê-lo-ão decidido.

E já que falamos do árbitro, é oportuno frizar que os deslizes do



BARREIRENSE-ACADÉMICA — Um dos duelos mais característicos dos jogos de futebol é a luta travada entre o defesa-central e o avançado-centro, tanto pela expressão atlética, como pela subtilidade do jogo que ambos os lugares exigem. Ontem, no Barreiro, Wilson e José Augusto, constituíram um dos atractivos do encontro, como a imagem documenta, num lance em que o jogador visitante levou á melhor, enquanto o adversário mantém os olhos postos no esférico

director da partida excederam, de longe, os que a defesa visitante cometeu, embora seja de justiça dizer-se que os seus erros se repararam pelas duas equipas.

E' evidente que a vantagem alcançada pelo Barreirense antes da meia hora inicial lhe deu tranquilidade para o resto do jogo e, não há dúvida alguma de que dessa tranquilidade resultou, em primeiro lugar, melhor nível de execução global.

Até então, a actuação dos locais não era de molde algum a justificar o êxito verificado, pois se em relação ao adversário se lhe podia apontar maior porção de jogo ofensivo, a sua manobra de ataque carecia de consistência, de objectividade, de clareza de processos.

O Barreirense punha na luta entusiasmo, frenesi, vigor, mas notava-se-lhe ausência absoluta de sentido colectivo de manobra. Os despachos longos da sua defesa colocavam a bola na área de rigor dos «estudantes» e aí a tinham de disputar os avançados em condições manifestamente desfavoráveis. Por isso, o Barreirense foi feliz em ter construído o seu triunfo num período em que a sua actuação o não fazia prever ou, pelo menos, o tornava mais difícil.

Mas depois, especialmente na segunda parte, já com o marcador a acusar o resultado que viria a verificar-se no final, a actuação da equipa da casa subiu muito. A produção de jogo ofensivo tornou-se clara, simples e intencional, com a bola a rolar no terreno, sempre em progressão, fossem os lances encaminhados pelos extremos (o esquerdo teve actuação muito meritória) ou pela faixa central, onde Faia manobrava com muito acerto e José Augusto e Oñoro se distinguiram pelo seu acutilante sentido de golo.

A finalização não correspondeu á quantidade e qualidades dos movimentos ofensivos (isto é um mal nacional!), mas a actuação dos lo-

(Continua na 6.ª página)

(Continua na 7.ª página)



SALGUEIROS-C. U. F. — Eleutério anula um «canto» marcado contra os «salgueiristas», atentamente observado pelo colega de equipa Chan

NA CIDADE DO PORTO

Resultado magnífico do Salgueiros contra uma equipa a rodar em falso...

A partida entre salgueiristas e cufistas não foi de entusiasmar, de maneira geral, embora tivesse sido esmaltada de alguns lances de certa vibração em frente de ambas as balizas, que são as zonas onde o termómetro da emoção sobe, facilmente, a toda a altura.

Não fora isso, e a impressão final seria muito pouco lisonjeira, pois não se jogou bem, sendo o Salgueiros, a despeito da nitidez do resultado, aquele, precisamente, que ficou mais distante do que podia esperar-se.

A marca de 4-0, se é certo que reflecte a superioridade que os portugueses não deixaram de evidenciar em potencial realizador e ate mesmo em capacidade global, tornou-se, no entanto, enganadora como imagem do jogo, já que, feito o devido balanço, a Cuf terá tido a bola por mais tempo nos pés e sobre o terreno do adversário do que no seu próprio campo. Especialmente na segunda metade, os barreirenses chegaram mesmo a fase de acentuada vantagem territorial, o que, como muito se tem repetido, não é bem a mesma coisa que domínio.

Agitando embora, numa movimentação, digna de por-se em relevo, a metade do rectângulo defendida pelos contrários e dando, inclusive, bastante que fazer à retaguarda dos «encarnados», os cufistas não conseguiram tirar daí o melhor proveito, e o facto não pode atribuir-se exclusivamente à actuação da defesa salgueirista, pois esta não sempre esteve totalmente bem, mas deverá averbar-se em maior escala a falta de garra ofensiva dos visitantes e, vamos lá, a pouca sorte que perseguiu Arsénio, o mais perigoso dos seus dianteiros.

O ex-benfiquista foi, efectivamente, a maior ameaça, talvez mesmo a única verdadeira, para as redes de Barrigana, e os seus companheiros bem procuraram extrair rendimento das suas conhecidas facilidades de homem da grande área, mas a fortuna negou-se e em meia dúzia de lances talhados à maneira do pequeno interior, a infiltração ou o remate desconcertante falharam, algumas vezes por pouco, é certo, mas falharam. Só em uma ocasião a bola chegou a tocar as redes em jogada eximia mas, desta feita, foi o fora de jogo evidente, o motivo de condenação. E em algumas outras, foi Barrigana que, em lemasia conhecedor do perigo representado por Arsénio, não hesitou a mais pequena fracção de segundo em acorrer a dominá-lo antes que tomasse vulto. E desta forma, como por parte dos restantes avançados cufistas o dobrar e o relobrar de passes, característica de pouca decisão, foi contínuo, o jogo barreirense tornou-se monótono, ofensivo, a explicar, só por si, o castigo de quatro golos que o Salgueiros impôs com a maior força

do seu ataque, onde a juventude audaz e entusiástica de Lalo gerou dois golos e algumas coisas belas mais, e a subtilidade de Tai fez o restante. Porque, e disso haverá beneficiado a Cuf, a equipa da casa teve alguns elementos abaixo do normal como por exemplo Teixeira e Tito Blanco, do qual se ressentiu o rendimento colectivo. Pode dizer-se que o motivo principal, talvez único, de valorização da partida, foram os dois golos com que o Salgueiros afastou todas as dúvidas logo de início.

Posta em face da derrota, desde os primeiros minutos, a Cuf libertou-se de quaisquer directrizes defensivas que a pudessem prender

e movimentou incessantemente o jogo daí por diante e até ao fim. Simplesmente, como se disse, o seu rodar, a parte os lances que se apontaram a Arsénio, foi sempre em falso. E o Salgueiros, mais poderoso na acção acometedora, firmou-se na ciência dessa sua maior força para, por entre o orvalho que caía das nuvens e o frenesi improdutivo dos adversários, abrir como que o guarda-chuva, a esperar e aproveitar as aberturas, para consolidar um triunfo que se apresentava certo. Destarte, veio a fixar-se o resultado sem margem, afinal, para a menor estranheza.

ALBERTO LOBO

RASQUETEBOL

Na reunião desta noite decidir-se-á a presença da equipa nacional em Casablanca

A data de 9 de Abril para o Portugal-Espanha não é definitiva

Decididamente, a campanha internacional da modalidade parece não ter sido bem compreendida ou melhor secundada nalguns sectores, entre os quais, verdade se diga, estão certos organismos do Estado.

A deslocação a Marrocos da nossa equipa nacional, em retribuição daquela que os Marroquinos nos fizeram ainda este ano, está devesa comprometida por falta de verba.

Os cofres da Federação Portuguesa de Basquetebol, insuficientes para acorrer a certas despesas internas quanto mais aquelas de representação do País além fronteiras, não podem suportar os encargos de uma deslocação dispendiosa, que há que retribuir, para honrar e manter o bom nome das relações desportivas entre Portugal e Marrocos.

Os dirigentes federativos tiveram há pouco tempo conhecimento de uma resposta a um seu pedido de subsidio, para o encontro Portugal-Marrocos, facto que veio complicar toda a questão da deslocação da equipa nacional a Casablanca, no próximo dia 29 de Dezembro, data indicada pelos Marroquinos e acordada pelos Portugueses.

Assim, o problema da ida do conjunto português a Casablanca, problema que se apresenta, neste momento, com dados novos a apreciar, vai ser, na verdade, estudado e discutido, amplamente, esta noite, pelos federativos, na sua reunião a efectuar.

Tudo se conjuga para afirmarmos que as dificuldades a transpor são bastante difíceis, e se as novas conversações que se procurarão levar a efeito junto das entidades oficiais não derem o resultado desejado, o encontro internacional-retribuição terá de ficar adiado para data oportuna.

Por outro lado, os federativos, afirmando espírito e fé elevados, pensam debelar esta crise mantendo-se em contacto com os dirigentes marroquinos, não só para troca de informações recíprocas, mas, também, para aplanar outros pontos da deslocação da equipa e, sobretudo, quanto à questão dos árbitros a designar para a partida.

Os Marroquinos, naquele aspecto, insistem no seu ponto de vista, filiado, sem dúvida, na insuficiência de meios, para que o dueto arbitral do encontro se componha de um português e de um marroquino. Os federativos, receosos que se repitam os factos registados na primeira partida, são de opinião que a parelha de árbitros pertença a uma nação neutra.

(Continua na ultima página)



- * Que está a suscitar inusitado entusiasmo o próximo campeonato do Mundo.
- * E que, lutando com infelicidade contra o Belenenses, o Benfica irá envidar os maiores esforços para se reabilitar no jogo contra o Sporting.

Continuam a despertar inusitado entusiasmo os jogos que se estão a realizar para apuramento dos países que, na Suécia, em Junho do próximo ano participarão, como finalistas, no torneio da Taça «Jules Rimet». Como já é do conhecimento geral, dos vários grupos em que são subdivididas as nações participantes, faltam apenas apontar dois finalistas, destacando-se, entre os já classificados, a Hungria, Brasil, Argentina, Inglaterra, França e Checoslováquia. A Alemanha, por haver vencido o ultimo campeonato e a Suécia, como país organizador, estão também classificadas, constituindo, juntamente com a Jugoslávia os chamados «outsiders». Os Italianos e os Russos, considerados igualmente prováveis finalistas, ainda se encontram em posição bastante duvidosa, especialmente os Transalpínos. Assim é que, enquanto a Rússia terá, provavelmente, de travar uma peleja decisiva com a Polónia, os campeões do Mundo de 34 e 38 têm bastante ameaçada (em nosso modesto entender, já nada conseguirão...) a sua classificação, pois, além de terem de vencer a Irlanda do Norte, precisarão, também, de levar de vencida os Portugueses. Lutando com tremendas dificuldades para organizar uma boa selecção, que possa demonstrar o verdadeiro valor do futebol peninsular, em virtude, principalmente, do elevado numero de jogadores estrangeiros, que embora orçados de famílias italianas não preenchem os requisitos legais para serem seleccionados, os mentores do «cálcio» encontram-se diante de uma bem desagradável perspectiva. Ainda assim, estão a envidar-se os maiores esforços no sentido de ser regularizada a situação civil de alguns grandes «astros» sul-americanos, como é o caso de Schiaffino (que já foi campeão do Mundo pelo Uruguai), Vinicius, Dino da Costa, Cuchiaroni e outros. Com tudo isto, porém, consideramos a Irlanda do Norte como provável vencedora da série, uma vez que os Portugueses têm poucas probabilidades, não só pela situação em que as coisas se encontram, como também por não terem sido ainda tomadas quaisquer providências para o jogo de Dezembro, pelos motivos que todos conhecem e que não nos cabe apreciar. A grande surpresa foi a desclassificação do Uruguai, superado pelo Paraguai, um país que, ao nosso ver, poderá constituir uma agradável revelação, dado o excelente lote de jogadores que apresenta.

Positivamente, estamos a atravessar uma fase bastante desfavorável, não só pelo abaixamento de forma da equipa, como por uma terrível «guigue» que nos vem perseguindo. Ainda ontem, assim sucedeu, tendo o nosso quadro sofrido a sua primeira derrota em jogos de campeonato no seu estádio, num desafio em que foi sempre infeliz. Iniciámos o prélio debaixo de justificável nervosismo — o que de resto também acontecia com o nosso contendor — mas aos poucos subimos de produção, tudo fazendo prever que iríamos rectificar as ultimas actuações efectuadas. Eis, porém que, logo aos primeiros minutos, nos vimos praticamente reduzidos a 10 jogadores, já que Serra, voltando a sentir a lesão que o afastou, passou a fazer numero na ponta esquerda. Isto obrigou-nos a uma série de alterações, ao mesmo tempo que dava ao adversário a certeza de uma situação privilegiada. Depois, sofremos um tento inesperado e assinalado mais por sorte do que por virtude do seu marcador, dada a situação em que o mesmo se encontrava. Ainda assim o quadro não se desmorteou e passou a pressionar terrivelmente, obrigando o antagonista a remeter-se a uma defensiva bastante cautelosa e passando a viver de contra-ataques, não sendo poucas as vezes em que apenas ficavam na frente o centro-avante e o ponteiro canhoto. Na fase complementar, então, durante 30 minutos, asseidámos territorialmente a meta contrária, que só não caiu devido à excelente actuação do goleiro visitante e à enorme dose de infelicidade que nos perseguiu. A nossa defesa mesmo desfalçada logo de início, exibiu-se em plano bastante aceitável, tendo Zéinho cumprido uma excelente «performance» muito bem secundado pelos demais companheiros, especialmente Ferreira (que se estreou muito bem) e Angelo. O ataque esteve bastante falho e também muito infeliz, não traduzindo em tentos a superioridade exibida, por falta de remates.

Os vencedores, embora a nossa afirmação possa desgostar, pareceram-nos inferiores ao que vimos em Cádiz (a outra vez que os vimos este ano), talvez devido à tremenda sobrecarga nervosa que a sua situação no campeonato arretrata. Embora vencedores não chegaram a entusiasmar, deixando de tirar partido, por excessivas cautelas defensivas, da imensurável vantagem que representa, em desafios dessa natureza, a superioridade de um jogador. De qualquer forma, porém, não podemos negar que foi um triunfo bastante significativo, obtido com lisura. Aos nossos rapazes resta o consolo de haver perdido honrosamente, lutando sem desfalecimentos e tudo fazendo para obterem melhor resultado.

Ainda uma vez, não queremos deixar de enaltecer a atitude magnífica da nossa massa associativa, que compreendendo a fase difícil que atravessamos e reconhecendo o esforço honesto, brioso e dedicado dos jogadores, não lhes regateou os mais calorosos aplausos e o mais entusiástico incentivo.

No próximo domingo, teremos o «clássico dos clássicos» do futebol português e vamos envidar todos os esforços para obter um resultado que nos redima dos ultimos malogros, reabilitando totalmente o nosso «timinho», embora reconhecendo que a tarefa é difficilima.

OTTO GLÓRIA

As classificações

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Farense	9	7	—	2	17	14
Olhanense	9	5	1	2	24	13
Atlético	9	6	1	2	3	13
Portimonense	9	6	—	3	0	12
Juventude	9	3	4	2	15	10
Desp. Beja	9	3	—	4	10	10
Montijo	9	3	3	3	17	9
Serpa	9	4	1	4	17	9
Arroios	9	4	1	4	15	9
Coruchense	9	3	2	4	14	8
Estoril Praia	9	2	1	6	13	5
Almada	9	2	1	6	9	5
U. Montemor	9	2	1	6	8	5
Portalegrense	9	1	2	6	9	4

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Covilhã	9	8	1	—	29	17
V. Guimarães	9	6	1	2	25	13
Espinho	9	5	2	2	21	12
Marinhense	9	5	2	2	17	12
Boavista	9	5	1	3	22	11
Sanjoanense	9	4	2	3	17	10
Vianense	9	2	3	4	15	7
Vila Real	9	2	3	4	11	7
Tirsense	9	3	1	5	13	7
Gil Vicente	9	2	3	4	12	7
Leixões	9	2	2	5	17	6
Chaves	9	2	2	5	16	6
Peniche	9	2	2	5	7	6
«Os Leões»	9	1	3	5	7	5

Raguebi

Os jogos não satisfizeram

Os jogos da quarta jornada da taça «António Valente», ontem efectuados, não foram brilhantes.

Ausentes na cena raguebística de ontem os «quizes» do Belenenses-A. C. D. U. L. e Benfica, talvez aqueles com maiores trunfos para fazerem uma boa época, cabia naturalmente às equipas principais do Sporting, C. I. F. e Direito darem a boa nota da jornada.

Mas não foi assim.

O Sporting-A, que se exhibia este ano, pela primeira vez, entrou no campo anti-qualificado com uma formação forte e de esquemas definidos. Afinal, a actuação dos leões frente à inexperiente formação «B» do C. I. F., não «disse» nada de novo, nem tampouco revelou melhoria em relação à época passada. Acusou até indisciplina de sistemas, principalmente no ataque à mão, em que os três quartos foram inoperantes. Dia infeliz? A ver vamos!

O melhor «team» do Internacional teve de enfrentar, por sua vez, o segundo grupo do Sporting. Venceu incontestavelmente, mas o score deixa transparecer a falta de poder e ordenação que o distinguiram na época transacta. A veteranía de alguns dos seus elementos está a pesar no rendimento global da equipa.

Finalmente, no relvado das Salésias a equipa secundária do Belenenses recebeu o Desportivo de Direito. E recebeu-o bem. Apesar de englobar um naipe de jogadores bastante novos, mas acusando já uma apreciável preparação, o grupo «azul» fez a vida cara ao adversário. Rápidos, buliçosos, e, por vezes inoportunos no ataque, os visitados conseguiram perturbar a maior experiência dos visitantes. Mas a verdade é que, o «quize» de Direito jogou mal, sem coordenação de rendimentos ofensivos e apuro na defesa, patenteando um abaixamento de valor que não está nas suas tradições.

Em última análise, esta penúltima jornada do «Torneio de Abertura» não trouxe nada de novo. Há que desejar, no entanto, que os concorrentes de melhor nome venham a afinar os seus conjuntos, para seu próprio benefício e para melhoria geral do próprio jogo.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA NORTE

Enquanto o Covilhã não cede anima-se o despique para os lugares de honra

A nona jornada do torneio da Zona Norte proporcionou os resultados que se recordam a seguir:

Covilhã-Chaves	3-0
Vila Real-V. Guimarães	0-3
Leixões-Vianense	4-1
Sanjoanense-Peniche	2-0
Gil Vicente-Tirsense	3-1
Marinhense «Leões»	1-0
Spt. Espinho-Boavista	1-0

Predomínio das equipas visitantes eis o que ressalta de um breve relance sobre as marcas. O Vitória de Guimarães esteve, pois, em evidência, como unico visitante vencedor.

Relativamente aos restantes desafios nem um só dos resultados tem jeito de surpresa, nem mesmo a vitória do Espinho sobre o Boavista.

O Sporting da Covilhã conservou a sua posição e o seu avanço sobre o Vitória de Guimarães. Como estes, só o Vianense (7.º), o Vila Real (8.º) e o Tirsense (9.º) se conservaram nos mesmos postos.

O Boavista, com terceira derrota, deixou-se ultrapassar pelo Espinho e pelo Marinhense, o que valoriza o despique para a conquista dos lugares de honra, pois entre o 2.º e o 6.º vai uma escassa diferença de 3 pontos.

Entre os ultimos, também, se operaram modificações. Do quinteto da cauda da tabela só o Gil Vicente e o Leixões puderam vencer, o que lhes foi altamente proveitoso, pois os Barcelenses passaram de 13.º para 10.º e os Matosinhenses de 14.º para 11.º. Os Santarenos passaram a ocupar o lugar do Leixões, na posse da «lanterna-vermelha».

Vitória natural do Covilhã

A partida disputada no Estádio «Santos Pinto» tornou-se curiosa, a despeito de não se chegarem a erguer dúvidas sobre o seu desfecho.

O Chaves sem se intimidar com a categoria do adversário e não obstante alinhado privado de Feliciano, ofereceu boa réplica, na primeira parte, chegando a actuar em nível de equilíbrio, não consentindo mais do que um gol. Foi só no segundo tempo que os Covilhanenses, em cuja formação se verificava a falta de Cabrita e Courelles e o regresso de Cavém e de Tonho, conseguiram impor-se, subindo de rendimento e tendo, mesmo, um período de fulgor, nos quinze minutos do recomeço, coroado com mais dois golos, que fixaram o resultado. Depois disso, os locais mostraram menor empenho derivando para uma toada de exibição, mas a verdade é que o animo com que os Trasmontanos lutaram sem-

pre não deixou de pesar na contenda, obstando a que o marcador subisse.

Excelente êxito do Vitória em Vila Real

O encontro realizado na capital de Trás-os-Montes era de grande importância para as aspirações do Vitória e os Vimaraneses assim o compreenderam, deslocando-se cerca de 2.000 adeptos a amparar a sua equipa nesta deslocação.

Dentro deste ambiente de entusiasmo, a maior experiência do grupo de Guimarães deu-lhe melhor á-vontade, permitindo-lhe desenvolver, logo de entrada, todos os seus recursos, num jogo feito à base de velocidade. Os visitados resistiram com apreciável organização, até ao intervalo, mas, na segunda metade, tiveram de render-se à superioridade do antagonista que logo nas primeiras jogadas do reatamento elevou para 3-0 a vantagem de um gol com que chegara ao descanso.

Ainda que o Vila Real tivesse procurado reagir, o Vitória foi, até final, uma equipa á altura do êxito alcançado, com todos os seus compartimentos bem ligados e um ataque a mostrar-se sempre perigosíssimo.

O Espinho infligiu a terceira derrota ao Boavista

O Campo da Avenida, em Espinho, teve a sua maior enchente da época para o importante encontro que a equipa local disputava com o Boavista. E a partida correspondente inteiramente, á expectativa, tornando-se emocionante até ao derradeiro minuto.

Inicialmente, os Espinhenses tiveram vantagem, arrancando com extraordinário impulso. A defesa do Boavista, porém, suportou o embate, com firmeza, e o jogo passou a tomar aspecto equilibrado, caracterizando-se por enorme velocidade e nervosismo, que prejudicou a factura técnica. Esta feição manteve-se por largo tempo, criando intensa ansiedade, e, só aos 70 minutos, surgiu, finalmente, uma oportunidade aproveitada pelo Espinho, que ditou a seu favor o resultado. A fase final da partida tornou-se áspera, disputando-se o terreno palmo a palmo.

O Boavista, mais compenetrado, nunca se resignou e esteve á beira do empate, que o seu jovem interior, Gaio, não soube concretizar. No entanto, o esforço e a vontade que os Espinhenses puseram na luta tornou-lhes merecido o triunfo alcançado, que veio abrir-lhes novas e esperançosas perspectivas.

O Marinhense venceu os «Leões» pela tangente

O resultado escasso obtido pelos Marinhenses ante os «Leões» de Santarém, seus visitantes, não traduz, fielmente, o que foi o jogo.

O grupo da Marinha dominou, abertamente, foi superior em pormenores técnicos, mas os seus dianteiros, desastrosos, só uma vez conseguiram marcar, aos 15 minutos, desperdiçando todas as outras oportunidades que se lhes ofereceram e que não foram poucas.

Deve, entretanto, dizer-se que os Escalabitanos, á parte a dureza que, por vezes, empregaram, impressionaram agradavelmente, ripostando sempre e valorizando, desse modo, a partida, que manteve interesse em todo o seu decorrer. Contudo, os locais, como foi dito, podiam ter vencido por margem mais folgada, se não fora a ineficácia, já apontada, do seu ataque.

A boa réplica do Peniche não lhe bastou em S. João da Madeira

Em S. João da Madeira, o grupo local, cuja melhoria se afirmara nas ultimas jornadas, teve certa dificuldade para submeter o Peniche.

O sistema defensivo, perfilhado pelos visitantes, embaraçou, nitidamente, a acção dos atacantes locais que, até ao intervalo, muito embora tivessem martelado, quase continuamente, a grande área dos Penichenses, não conseguiram abrir o caminho da baliza.

No segundo tempo, porém, com os forasteiros privados de um dos seus melhores elementos, o extremo Duarte, expulso, pelo árbitro, aos 38 minutos, estes acabaram por consentir dois golos, mas nem por isso deixaram de continuar a ser adversários difíceis, obrigando os Sanjoanenses a esforço prolongado.

O Leixões vitorioso!

Os Matosinhenses, em luta com sorte contrária, desde o princípio do torneio, ensaiaram ontem nova formação e foram bem sucedidos, pois triunfaram do Vianense por diferença de três golos.

O encontro, no entanto, não satisfiz, inteiramente, pois tanto o Leixões como o grupo de Viana não se exhibiram de modo agradável.

Apesar disso, o resultado final tornou-se aceitável, pois a equipa visitada esteve sempre mais ao ataque e só acusou maior perturbação quando, depois do intervalo, atingida com 2-0, os Minhotos reduziram a diferença ao mínimo e ameaçaram com a igualdade. Um castigo máximo, transformado nessa altura, a favor dos locais, serviu para afastar o perigo, restituindo o Leixões á senda vitoriosa, que pode marcar o seu renascimento.

Com uma boa primeira parte o Gil Vicente impôs-se ao Tirsense

No jogo de Barcelos, a equipa do Gil Vicente teve actuação muito boa em toda a primeira parte, a fazer recordar o brilhantismo da época passada e conseguindo, assim, chegar ao intervalo com a superioridade de 3-0, apesar do esforço que o Tirsense pôs na defesa.

O segundo período foi menos bom por banda dos locais, que, embora tivessem continuado a ser equipa mais consciente, tiveram de defrontar reacção enérgica dos Tirsenses, que teve o seu ponto de partida em um gol por estes conquistado, logo após o reatamento. E nos ultimos minutos, foi a defesa da casa que salvou o resultado, apesar de tudo merecido pelo trabalho superior dos gilistas na fase inicial.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O exito dos bracarenses

(Continuação da página central)

a velocidade se encaixava bem na habilidade dos seus homens de ataque. Portanto, todas as experiências dos contrários foram impotentes para sustentar o ritmo e a boa produção do grupo de Braga, na verdade numa tarde de magnífica «association».

Que dizer do resultado? Foi ou não pesado? Já acentuámos que o Braga realizou uma bela partida, enquanto o Torriense deu tudo por tudo para se exhibir em bom plano e não o conseguiu. Mas, a imagem dos números — há que realçá-la — não representa, de modo algum, esmagamento ou incapacidade dos Torrianos. Isso, não. A equipa de Torres Vedras foi sempre valorosa e nunca perdeu o sentido de ataque. Mesmo quando se viu, definitivamente, derrotada, lançou-se á procura do ponto de honra, mostrando o mesmo interesse como se estivesse em causa a decisão do jogo. Nem isso o conseguiu. Mas, diga-se, em abono da verdade, que o merecia. Pelo menos Morais e Hilário desfrutaram de ocasiões em que a baliza esteve ao seu alcance.

Pareceu-nos que o grupo de Torres se apresentou em Braga com excessiva confiança e isso foi-lhe fatal. Teria lucrado mais se tivesse entrado no relvado com outros cuidados. E como os Bracarenses conseguiram oferecer ao seu publico a melhor exhibição desta época, tudo tem a sua explicação. Oxalá o Torriense tenha tirado os ensinamentos necessários da dura lição, que sofreu na linda cidade braguesa. O facto de ter vencido, no domingo anterior, em campo alheio não deveria significar que o seu grupo estava possuidor de uma classe e uma categoria, que os seus jogadores acreditavam já possuir, mas que as realidades lhe negaram.

DOMINGOS LUZ

NA ITÁLIA

ROMA, 4 — Os encontros do campeonato da Itália (1.ª Divisão) ontem efectuados, tiveram os seguintes resultados:

Atalanta, 1-Pádua, 1
Bolonha, 0-Roma, 0
Internazionale, 1-Verona, 0
Lanerossi, 2-Juventus, 1
Lazio, 2-Fiorentina, 2
Nápoles, 2-Spal, 0
Turim, 3-Milão, 2

Os desafios Udinese-Sampdoria e Génova-Alessandria foram adiados para hoje.

A classificação geral, após os desafios de ontem, passou a ser a seguinte:

Juventus, 15 pontos; Nápoles, 13; Fiorentina e Roma, 12; Lanerossi e Pádua, 10; Alessandria, Verona e Internazionale, 9; Sampdoria e Lazio, 8; Milão, Spal e Turim, 7; Bolonha, Atalanta e Udinese, 6; Génova, 4. — (A. N. I.).

Pontos perdidos

no máximo possível de 18

	Casa	Fora	Total
Sporting	—	1	1
F. C. Porto	—	2	2
Benfica	3	4	7
Sp. Braga	2	5	7
Belenenses	1	6	7
Académica	2	6	8
Lusitano	—	9	9
Barreirense	2	7	9
Salgueiros	2	8	10
V. Setúbal	7	5	12
Oriental	4	8	12
Caldas	5	8	13
Torriense	5	8	13
C. U. F.	6	10	16

Farois

São os olhos do seu automóvel, não os esqueça; cuide deles. Ainda que não pareça há afinações a fazer nos faróis. Consulte o serviço Lucas sobre os faróis do seu carro. Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS



UMA SO MARCA DE BATERIAS: **Tudor**

• A MARCA QUE MARCA •
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

O F. C. do Porto teve o jogo na mão

(Continuação da página central)

tempo que começava a chover com força — faltavam apenas onze minutos para o apito final — marca o fim no que respeitava à intenção do Porto de praticar futebol. Do seu lado, o problema era agora de chegar ao termo da partida incólume...

E o jogo deu-nos, embora numa fase curta, o melhor trecho dos Caldas — não acompanhados nesse instante pela sorte.

O Caldas fizera até essa altura uma exibição descepcionante, primitiva, sem qualquer encanto... Decerto, a energia nunca desacompanhara os componentes do grupo, mas nem só do pão vive o homem (um choque entre Vital e Garnacho, à entrada da zona de reparação, marca bem o ritmo das operações). A defesa intervinha invariavelmente com pontapés para o ar, e os elementos postados a meio-campo, António Pedro e Orlando, não conseguiam a planificação das jogadas. Da parte dos companheiros de António Pedro, que continua a ser uma peça sempre a funcionar bem e no seu lugar, notava-se uma per-

A vitória do Barreirense

(Continuação da página central)

cais nessa segunda parte teve o condão de justificar o resultado.

E o êxito do Barreirense fica ainda valorizado pelo facto de a Académica nunca ter renunciado à luta, entrando no despique com animo e num plano de jogo francamente satisfatório.

A equipa «escolar» teve a virtude de não se impressionar, nem com os deslizes da sua extrema defesa, nem com a infelicidade da lesão de Malícia, nem com o inferior rendimento de algumas das suas pedras (Duarte em especial).

A equipa não rendeu o que dela se esperaria (Rocha não esteve nos seus dias felizes), mas na verdade procurou sempre jogar de acordo com o estilo adoptado, desenhando esquemas de belo efeito.

A troca de Abreu com Bentes assegurou melhor balanço no jogo a meio campo, mas foi na defesa que os «estudantes» ocuparam maiores dificuldades, pois tanto Wilson, como Bentes, revelavam falta de poder para recuperar quando batidos.

Impressionou, até, a falta de poder de elevação de Wilson, batido em todos os lances altos por José Augusto.

Cremos (e já em outras ocasiões o temos verificado) que Rocha é a mola que impulsiona toda a acção da equipa da Académica. Mas ontem, muito embora, repetimos, a equipa não tenha actuado no plano habitual, o fraco rendimento do n.º 9 não terá afectado a estrutura do conjunto por virtude do excelente labor de André, que manobrando no centro do terreno, chamou a si, com acerto, o papel de orientador do jogo, sendo ainda o elemento mais destacado nos lances ofensivos.

Não queremos finalizar sem uma última referência sobre a arbitragem: o sr. Raul Martins mostrou absoluta imparcialidade, pois, embora tivesse usado critérios diferentes para as mesmas faltas, a equipa anteriormente beneficiada era prejudicada da segunda vez. A par disso, misturou-se muito no jogo, dificultando a sequência de alguns lances.

ISAAC PAIS

feita incompreensão — sempre que o n.º 10 tinha a bola em seu poder, e se preparava para a largar... Quer dizer, entregue às próprias forças, o ataque local nada (ou pouco) fazia com jeito, revelando a sua incapacidade de infiltração, mesmo quando atacava, sem nexo, todavia corajosamente e com força de vontade. Para dar uma ideia do que era semelhante futebol basta lembrar que o primeiro remate do Caldas se verificou, aos 42 minutos, por artes de Garnacho, e que se anotaram, na segunda parte, apenas três remates, um de António Pedro e dois de Garnacho. Um homem como Vital não aplicou um só pontapé às balizas! E o centro-danteiro, Calichio, perdeu-se lamentavelmente na tarefa que deveria desempenhar, já mais acertando com o numero de passes e «driblings», além de se revelar numa total inutilidade frente às balizas.

Foi no trecho final, já aludido, que o Caldas ainda deu à partida certa emotividade, mostrando-se uma perspectiva de empate, posto que de pouca duração... Animado pelo domínio que estava a exercer, o que era derivado de um lado pela sua força de vontade e do outro pela circunstancia de os Portuenses se limitarem a cumprir o programa por causa dos protestos e reclamações, o Caldas insistia nos ataques, sem encontrar o sentido prático. Mas atacava! E a seguir a um lance em que Miguel Arcanjo se desequilibrava e desarranjou os rins, na marcação de um «canto», Saraiva fez um bom golo de cabeça. Os dianteiros caldeses, um pouco envergonhados, receberam com alegria o tento... E a partida teve um estremeço, ganhando invulgar animação. A ideia de igualdade não seria mesmo, de momento, um despropósito! Um golo, contra a corrente, ao faltarem três minutos, destruiu porém todas as pretensões locais: Saraiva segurou mal a bola com a cabeça, todos os elementos da defesa (incluindo Vitor) ficaram em êxtase, e o estreante Noé pulou outra vez de contente por marcar mais um tento (2.º). A vida para ele, nesse instante, era um céu aberto! E o Futebol Clube do Porto arrancou mais uma vitória fora de casa, contra um adversário que não é lá grande prenda, pois poderá accionar a alavanca das surpresas — e quando menos se espera. Ontem, acordou tarde, de outras vezes acordará mais cedo. — T. DA S.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 4 — Os jogos da primeira jornada do Campeonato de Futebol da Madeira terminaram com os seguintes resultados: Sporting, 1-Nacional, 2; Marítimo, 1-União, 0. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Integrada nas comemorações do 7.º aniversário do Clube Arte e Sport, realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, uma sessão dedicada aos automobilistas desportivos, na qual será prestada homenagem ao representante da referida colectividade, José Manuel Simões, pelos êxitos alcançados nas taças «Cidade de Lisboa» e «Cidade de Luanda». Exibem-se filmes da autoria do desportista Abílio Correia Lobo e do presidente da Camara Municipal da Marinha Grande, Vitor dos Santos Gallo.

Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

Belgrado (Jugoslávia). A partida celebrou-se em Norrköping e forneceu um empate a dois golos. É plausível que, em Belgrado, o grupo local obtenha a qualificação. «A priori», pois, talvez possam ter-se como «apurados» o Real Madrid e o Estrela...

Entretanto, continua a confusão acerca do desafio Young Boys-Vassas, que esteve marcado para o dia 1 deste mês na cidade alemã de Estugarda. O Governo de Bonn fez saber à Federação Alemã que, tendo os Suíços julgado inoportuno autorizar a entrada no seu país dos jogadores magiares, não havia razão para se considerar oportuna a sua entrada naquela Alemanha. Já se admite a desistência do Young Boys e noticiou a imprensa francesa que talvez o desafio se realizasse, entre 11 e 24 de Novembro, em... Paris. A politica continua, pois, a intervir nas competições desportivas, o que é profundamente lamentável.

Já se efectuou o terceiro desafio Milan-Rapid. Em Zurique, 25.000 espectadores assistiram ao triunfo milanês, por 4-2, mas os visitantes foram infelizes, visto terem de jogar durante quase uma hora só com dez unidades, por lesão do defesa Lenzinger. Schiaffino realizou notável exibição mas um dos melhores elementos em campo foi Soldan, o guarda-redes do Milan. Este terá agora de jogar com o Glasgow Rangers.

*

Para o Campeonato do Mundo houve, ontem, três desafios:

Bulgária-Noruega 7-0
Polónia-Finlândia 4-0
Roménia-Grecia 3-0

O êxito dos Búlgaros igualou-os à Hungria, com 4 pontos, o que não deve ter alterado a posição magiar. Efectivamente, é de calcular que no dia 10 a Hungria, em Budapeste, derrote os Noruegueses, o que, de logo, lhes dará a qualificação para a Suécia.

A Roménia mantém o despique com a Jugoslávia, só devendo aclarar-se a situação no desafio entre ambos os países, no dia 17, em Belgrado. Entretanto, no dia 10, a Jugoslávia recebe a Grécia.

Vencedora da Finlândia, a Polónia alcançou a Rússia. Só terceiro jogo, em data a marcar, indicará o apurado do grupo VI da Europa.

Teremos, ainda este mês, dois desafios decisivos para o grupo IX: Escócia-Suíça, no dia 6, em Glasgow; Suíça-Espanha, no dia 24, em Lausana. Se na próxima quarta-feira os Escoceses vencerem, imediatamente ficarão qualificados e a Espanha terá a sorte de 1954. Não terá a fase final.

A F. I. F. A. resolveu, agora, proceder a uma repescagem entre Israel e os 2.ºs classificados de cada um dos nove grupos europeus.

A desistência da Indonésia, do Egito e do Sudão do grupo afrasiático deixava Israel qualificado. Simplesmente, nenhuma nação pode tomar parte na fase final sem ter realizado um jogo, pelo menos. De aí a nova fase, cujo sorteio se efectuará brevemente. Se Portugal ficar em 2.º lugar no seu grupo, resta-lhe ainda uma possibilidade de comparecer na Escandinávia, em Junho próximo. Essa viabilidade continua, quanto a nós, a ser muito remota. O adversário de Israel será designado por sorteio.

Desporto Universitário

Na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, reúne-se esta noite a C. O. C. R. U. L., para estudo e planeamento dos trabalhos de organização dos campeonatos regionais de Lisboa no corrente ano lectivo.

O REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting à cabeça

A segunda jornada do Campeonato Regional de handebol rectificou as posições que os concorrentes ocupavam na tabela após o primeiro dia da prova. O Glória, que tomara o comando, com o melhor resultado desse dia, baixou para segundo, subindo o Sporting à melhor posição. Também houve alteração nos restantes lugares e só o Hockey se mantém em ultimo.

Parece haver evidente desnível de valores, com o Hockey e o Liberdade em plano inferior. Os restantes, com o Sporting à cabeça, revelam o mesmo processo de jogo, com a classe que já mostravam.

Na jornada de ontem, houve dois resultados bastante desnivelados, que podem definir o valor dos contendores que se defrontaram, em consequência das marcas verificadas. Os «leões» não tiveram dificuldades em derrotar o Liberdade por 9-1. Estes números definem a feição que a partida tomou e mostram claramente que a luta para o título ficará resumida a três ou quatro concorrentes, tendo em conta, também, a diferença verificada na marca do encontro Almada-Hockey, em que o primeiro levou a melhor facilmente, derrotando o adversário por 13-1. Os Almadaenses, que na jornada anterior se deixaram bater pelo Sporting, desferraram-se, desta vez, perante um adversário que não deu luta para evitar a pesada derrota.

O empate Glória-Oriental, que não surpreendeu, a não ser quanto à reacção dos «orientalistas» na

segunda parte, impondo uma igualdade que se adivinhava difícil ao intervalo (perdia, então, por 2-6), beneficiou, além do Sporting (que foi o que mais lucrou, pois tomou o primeiro lugar, isolado) os outros candidatos ao título, Benfica e Almada e, também, o Belenenses, pois estes aproximaram-se, assim, mais daqueles dois (Glória e Oriental) que na ronda inicial haviam ganho os encontros que disputaram. O Belenenses, porém, ao perder com o Benfica (4-11), perdeu, igualmente, excelente oportunidade de ficar vizinho do Sporting.

Os «azuis» desceram para o sexto lugar (ocupavam o terceiro) e o Benfica, embora mantendo a mesma posição (quinto) não está tão atrasado como antes, quanto à diferença de pontos que o separa dos mais próximos. Do mesmo modo, o Almada, veio a ter ganho (dos que perderam no primeiro dia, foi o que mais beneficiou), subindo de penúltimo para quarto. O Liberdade desceu para penúltimo (era antepenúltimo) e o Hockey, como se disse, nem lucrou, nem ganhou: continua na cauda.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	—	20	7
Glória	2	1	1	—	22	5
Oriental	2	1	1	—	16	14
Almada	2	1	—	1	19	12
Benfica	2	1	—	1	17	12
Belenenses	2	1	—	1	17	21
Liberdade	2	—	—	2	11	22
Hockey	2	—	—	2	5	27

De jornada a jornada

Disputou-se ontem a nona jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão e com ela ficou vencida a primeira terça parte da mais importante competição do futebol português.

Nesta ronda, em que houve a antecipação da partida Oriental-Lusitano, com todas as atenções a incidirem sobre o desafio do Estádio da Luz, apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Belenenses	0-1
Oriental-Lusitano	2-1
Vitória Setubal-Sporting	2-4
Sporting Braga-Torriense	7-0
Salgueiros-C. U. F.	4-0
Caldas-F. C. Porto	1-3
Barreirense-Académica	4-1

A nota saliente da jornada foi, inevitavelmente, a derrota do Benfica. Dois motivos fazem realçar o triunfo benenense. Desde 1949-50 que os benfiquistas jogando contra os benenenses, no seu campo, em jogos do «nacional», não perdiam, como sucedeu ser esta a primeira derrota dos «encarnados» em jogos oficiais, no seu Estádio da Luz. Sem dúvida, que estas duas circunstâncias tornaram sensacional a derrota dos benfiquistas. Com três derrotas—de ontem foi segunda consecutiva—a sorte do Benfica começa a causar apreensões. Para o Belenenses, o êxito terá sido consolador.

Das restantes equipas da A. F. E., o Sporting e o Oriental cumpriram da melhor maneira, mas outro tanto não se poderá dizer do Torriense não tanto pela derrota em si, como pelo resultado que a ditou.

Nos desafios em que não participaram equipas da capital não se anotaram surpresas, ainda que o triunfo barreirense possa parecer exagerado (com uma diferença de três golos).

Com os resultados desta jornada operaram-se algumas alterações na ordenação das equipas, além de que o Sporting e o F. C. Porto alongaram a sua corrida para a conquista do título. Cinco pontos separam os

portuenses do trio que o segue. E' na verdade, importante.

Se entre os três primeiros as posições se mantiveram, já entre o 4.º e o 8.º tudo se modificou. Os bracejados deram um bom salto—de 7.º para 4.º—e os «azuis» subiram de 6.º para 5.º. A contrapartida foi dada pela Académica e Lusitano, baixando as suas posições: os estudantes passaram do 4.º ao 6.º lugar e os eborenses, de 5.º para 7.º.

Na segunda metade da tabela, o Barreirense (8.º), o Salgueiros (9.º), o Vitória de Setubal (10.º), o Caldas (12.º) e a C. U. F. (14.º) guardaram os seus lugares. Mas, o Torriense e o Oriental permutaram as suas posições, como consequência directa dos resultados feitos. Assim, o Oriental, vencendo, passou de 13.º para 11.º, e o Torriense, perdendo, «caiu» de 11.º para 13.º. E foi tudo.

NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 — Resultados Racing, 2-Ferrocarril, 1 Argentinos Juniores, 3-Gimnasia, 2 Vélez, 2-Sarsfield, 1 Independiente, 2-Atlanta, 0 Nervells, 2-Lannos, 1 Estudiantes, 2-Rosario, 1 Huracán, 0-River Plate, 0 Boca Juniores, 4-San Lorenzo, 2

O River Plate comanda a classificação, com 35 pontos, seguido pelo San Lorenzo, com 29. — (F. P.).

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 4 — Resultados dos últimos jogos para o campeonato carioca:

Flamengo, 2-Canto do Rio, 1 América, 4-Madureira, 0 Vasco da Gama, 5-Bonsucesso, 0 Bangu, 1-S. Cristóvão, 0

Classificação actual: Fluminense e Flamengo, 26 pontos; Botafogo, 25; Vasco da Gama, 21; Bangu, 18; América e Canto do Rio, 16; S. Cristóvão, 9; Olaria, 6; Portuguesa, 6; Madureira e Bonsucesso, 5. — (A. N. I.).

NA REVISTA MUNDO
COMEÇA ESTA SEMANA O GRANDE CONCURSO
«PÉ NA BOLA»

COM MIL ESCUDOS DE PRÉMIO POR SEMANA
UM CONCURSO MUITO SIMPLES QUE
INTERESSA A TODA A GENTE

COMPRE A REVISTA MUNDO
A MELHOR REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES
Redacção: Rua da Rosa, 252-1.º—Telefone 32345

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.
Sporting C. P.	4	4	—	—	16-0	8	5	4	1	—	16-5	9	9	8	1
F. C. Porto ...	4	4	—	—	13-1	8	5	4	—	1	7-5	8	9	8	—
Benfica	5	3	1	1	15-3	7	4	2	—	2	8-7	4	9	5	1
Braga	5	4	—	1	16-8	8	4	—	3	1	2-4	3	9	4	3
Belenenses ...	4	3	1	—	10-6	7	5	2	—	3	7-9	4	9	5	1
Académica ...	4	3	—	1	10-3	6	5	2	—	3	9-13	4	9	5	—
Lusitano	4	4	—	—	16-4	8	5	—	1	4	3-9	1	9	4	1
Barreirense ...	5	4	—	1	15-7	8	4	—	1	3	2-8	1	9	4	1
Salgueiros ...	5	4	—	1	17-6	8	4	—	—	4	3-18	0	9	4	—
Vitória F. C.	5	1	1	3	7-13	3	4	1	1	2	4-9	3	9	2	2
Oriental	5	2	2	1	6-5	6	4	—	—	4	2-17	0	9	2	2
Caldas	5	2	1	2	6-5	5	4	—	—	4	5-17	0	9	2	1
Torriense	4	1	1	2	2-5	3	5	1	—	4	4-13	2	9	2	1
C. U. F.	4	1	—	3	7-9	2	5	—	—	5	3-22	0	9	1	—

HÓQUEI EM PATINS

A taça «Amizade» só se disputará em seniores

A «Taça Amizade», prova a disputar anualmente, entre as seleções de Portugal e de Espanha, nas categorias de seniores e juniores, está, definitivamente, marcada para os dias 30 deste mês e 3 de Dezembro. A primeira «mão», disputar-se-á em Lisboa; e a segunda, em Barcelona. A equipa segue, daqui, viagem para Barcelona, onde a Taça Latina será disputada de 8 a 10 daquele mês.

Simplemente, a «pedido da Federação espanhola a «Taça Amizade», este ano não tem a participação das equipas de juniores. Esse facto, porém, não impedirá que a Taça seja adjudicada ao «cinco» vencedor. Ora, que, desta feita, tudo se passe da melhor maneira, para que não haja novo motivo para desistência da prova.

O campeonato nacional foi suspenso, no Norte

A Federação de Patinagem, em devido tempo, deu provimento ao recurso da «TED», que acusava a Associação do Minho de ter permitido que o Famalicense, em quatro jogos, alinhasse com um jogador em situação irregular. Essa decisão foi recorrida pelo Famalicense para o subsecretário da Educação Nacional que, por seu despacho, de antemão, aplicou a Associação do Minho a pena de repressão registada e determinou que ao Famalicense fosse autorizada a repetição desses quatro jogos, finda a qual será, então, escalonada a classificação geral. Por este motivo a Federação suspendeu todos os encontros da zona Norte em que intervenham equipas da referida Associação.

A comissão central de árbitros só designa um juiz de campo para o Nacional

Por motivos vários, alguns dos quais alheios à acção directa da Federação Portuguesa de Patinagem, o campeonato nacional de hóquei em patins, começou a disputar-se com um atraso sensível relativamente às últimas épocas.

Esse facto prejudica, grandemente, a organização da prova pois o público não tem acorrido em número elevado aos ringues, sendo suficientemente elucidativo o caso de na pista do Rádio Clube Português, entre duas equipas da primeira divisão do Sul (Pareda e Mundet) terem sido vendidos apenas 65 bilhetes, que renderam 328\$001.

A Comissão Central de Árbitros nomeia, pelo menos para esta eliminatória, apenas o dirigente da partida. Isto é: não são nomeados juizes de baliza! Esta decisão, tomada na mais importante competição nacional, não tem a mínima defesa de ordem desportiva.

Ainda, no sábado, a ausência dos

A 3.ª derrota do Boavista



ESPINHO-BOAVISTA—Milucho foi batido por Manero, o qual rematou sem consequências de maior. Alcino e Seixas observam a jogada

auxiliares do árbitro, deu origem, no Barreiro, na partida entre a Cuf e o Futebol Benfica, a um lamentável incidente. Foi punido um jogador cufista por uma falta que não cometeu! E a verdade é que não pode imputar-se ao juiz o erro, porquanto o aglomerado de jogadores, que estava na sua frente, impediu-o de ver o verdadeiro autor da proeza de deslocar, intencionalmente, a baliza para que o jogo fosse parado. Supôs que o «réu» era Serpa Carvalho e aplicou-lhe dois minutos de suspensão. Tudo afinal, porque não tinha — como devia ter — um auxiliar de baliza. Consequentemente, a verdadeira culpada do incidente, que deu origem, em última análise, a um protesto do Futebol Benfica, foi a Comissão Central de Árbitros, com a sua decisão, inexplicável, de não nomear juizes de baliza, nesta fase do Campeonato Nacional, disputada, ainda por cima, no sistema de eliminatórias a duas «mãos».

JOSÉ GRAIS

Basquetebol internacional

(Continuação da página central)

Quanto ao encontro com os Franceses, a realizar no nosso País, prosseguem as diligências, estando-se, agora, no estudo das condições de deslocação dos Gauleses, que também insistem em certas e determinadas cláusulas financeiras, a provocar longa troca de correspondência.

O outro encontro da campanha internacional prevista, no princípio da época, pelos dirigentes federativos, ou seja contra a Espanha, no nosso ambiente, tem solução adequada, tendo os Espanhóis fixado a data de 9 de Abril próximo. Entretanto, os Portugueses pediram aos dirigentes federativos da nação vizinha que fixassem outro dia, de preferência um sábado, e não uma quinta-feira como o fizeram, devido ao factor público, relacionado com melhores receitas.

Para este encontro, os dirigentes federativos pediram já aos elementos que compõem a Associação Regional do Porto, pormenores quanto à utilização do Pavilhão do Palácio de Cristal, a fim de que ali se possa efectuar, a partida.

Continuando a preparação da equipa nacional, tanto na categoria de seniores como de juniores, esta com vista aos Jogos Olímpicos, de Roma, os adjuntos do seleccionador nacional professor de Educação Física Teotónio Lima, visitarão algumas regiões da Província para apreciar e seleccionar, caso assim o entendam, alguns jogadores, que ingressarão no conjunto nacional. As regiões a serem visitadas são as do Porto, Aveiro e Coimbra. Um elemento indicado pela Associação de Faro deslocar-se-á, possivelmente a Lisboa, a fim de ser apreciado.

CICLISMO

Breves considerações sobre a 21.ª Volta a Portugal e a presença de ciclistas lusos no «Tour» e na «Vuelta»

Já se sabe, antes de terminar 1957, que teremos em 1958 a Volta a Portugal em bicicleta. A Federação Portuguesa de Ciclismo, a quem se deve a prova nos últimos três anos, tornou já publico o seu propósito e fê-lo com uma antecedência que bem revela o seu desejo de trazer uma corrida que a todos possa satisfazer, mesmo os mais exigentes teóricos... Não é de esquecer que a competição, desde que a F. P. C. a realiza, tem melhorado sensivelmente de ano para ano, bem podendo dizer-se que, nos moldes a que o nosso meio força a organização, se atingiu uma bitola de quase perfeição.

Admitimos perfeitamente, que em 1958 (21.ª Volta) se alcance ainda nova melhoria. E' isso que pode seduzir-se do muito tempo com que a corrida foi anunciada e do prazo marcado para as respostas das localidades que têm manifestado, directa ou indirectamente, o gosto de servirem de final de etapa. A Federação já pediu, legitimamente, indicações acerca de alojamentos, prémios, locais de chegada e possibilidades de receita, e de posse de todos estes elementos desenhará o percurso.

Parece-nos oportuno considerar a necessidade de a corrida começar e terminar na mesma localidade, evitando-se, deste modo, a verdadeira duplicação de itinerário entre Porto e Lisboa, o que terá, ainda, a vantagem de reduzir a quilometragem total. As largas possibilidades de receita observadas no Estádio de Alvalade permitem encerrar a hipótese da Volta começar em Lisboa, com uma reunião nocturna de apresentação dos ciclistas no vasto recinto «Leonino», havendo, ainda, uma chegada ao Porto, com festividade à noite, e nova reunião em Alvalade, a da chegada final. Seriam, pois, três festivais, aos quais importa acrescentar a etapa de Vila do Conde e a de Braga, uma vez que as duas localidades asseguram receitas elevadas.

A F. P. C. designou já o mês de Agosto. Parece-nos que não deverá andar-se muito longe do período de 2 a 17, sendo de notar a possibilidade de aproveitamento do feriado nacional de 15 de Agosto, o qual facilita, até, duas passagens pelo Porto. O percurso em forma de «8» é mais defensável que o dos dois últimos anos...

Entretanto, a Federação prepara para Marco uma grande organização popular, sem duvida facilitada pelas possibilidades materiais oferecidas pela Volta, razão mais que suficiente para que esta encontre o melhor acolhimento em todos os sectores. A «grande prova popular» assemelha-se nos seus fundamentos, ao sensacional «Grande Prémio «Olympique» (1939). Corridas concelhias, corridas distritais e final em Lisboa, esta reunindo pelo menos, 54 jovens, que a competição muito judiciosamente, é limitada a concorrentes com mais de 18 anos e menos de 21. A iniciativa da Federação é susceptível na verdade, de interessar o País inteiro e de trazer novos elementos para uma modalidade que começa, em Portugal, a conhecer novos rumos.

A propósito de novos rumos, sabe-se que há uma possibilidade de irem à Volta à França alguns ciclistas portugueses. (os dez de que já se falou para 1959 não passam de uma utopia ou mesmo de uma fantasia...). Integrados, segundo pensavam os organizadores, numa equipa luso-espanhola. Os Espanhóis, quanto a nós com muita razão, reagiram, baseados no valor do seu ciclismo, capaz de formar, realmente, uma equipa própria. O problema, de resto, parece-nos de fácil solução. Os dirigentes holandeses dizem que a Holanda não pode constituir uma turma de 12 corredores (no «Tour» as equipas passam a ser de 12) e encaram a probabilidade de uma junção com o Luxemburgo. Sucede, porém, que Charly Gaul não se mostrará disposto a tomar parte na prova, o que desde logo pôde afastar o Grão-Ducado. Ficaria, assim, aberto o caminho para um entendimento luso-holandês, mais natural que o luso-luxemburguês, dadas as relações de todo o sentido existentes entre o nosso País e o Luxemburgo.



ATLETISMO

Está elaborado o calendário da próxima época do qual constam seis provas internacionais

De acordo com os Regulamentos da Federação Portuguesa de Atletismo e, ainda, por necessidade de conjugar as datas das competições internacionais com o calendário da Europa, elaborado pela Federação Europeia de Atletismo, os dirigentes portugueses apressaram-se a ordenar o seu calendário para a próxima época.

Como se sabe, aquele trabalho global divide-se em duas partes distintas, mas que se completam. Quer dizer: primeiramente elaboram-se as datas para as provas de Inverno e, depois, fixam-se os meses e dias, para as competições de pista. Dentro da factura do primeiro documento, estão integradas as competições de estrada, corta-mato e estafetas e, dentro do segundo, assinalam-se especificamente os campeonatos de pista e provas internacionais, nas diversas categorias.

Do calendário elaborado constam 37 competições, das quais, sem dúvida, temos de salientar as de carácter internacional como, por exemplo, a corrida de S. Silvestre (na qual Manuel Faria, mantém o título de vencedor da época finda), o «Cross de S. Sebastian» (19); o «Cross das Nações»; o IX Portugal-Espanha; o IV Portugal-França do Sul e os Campeonatos da Europa, marcados para Estocolmo, nos dias 19 a 24 de Agosto de 1958.

O mês mais sobrecarregado de competições é o de Junho de 1958: nada menos de sete provas; depois, temos Agosto com seis competições. Dezembro deste ano com cinco provas e Janeiro, Fevereiro, Março, Maio e Julho, respectivamente, com quatro (os dois primeiros meses) e três (os restantes). Setembro e Abril aparecem-nos apenas com uma prova cada.

O próximo Portugal-Espanha

BELGRADO, 4.—Em 1958, o Portugal-Espanha em atletismo realiza-se em Lisboa, nos dias 19 e 20 de Julho, segundo o calendário publicado pela Comissão Europeia da Federação Internacional de Atletismo. — (A. N. I.).

O calendário, tanto de Inverno como de pista, foi já sancionado pelos dirigentes que superintendem na questão, e compreende as seguintes provas:

DEZEMBRO — Torneio Regional de Aspirantes (8 e 15); Corta-Mato dos Dez (22); Campeonato Regional de Principiantes (29) e Corrida de S. Silvestre (31).

JANEIRO — Campeonato Nacional de Principiantes (5); Torneio de Equipas (12); Apuramento para o «Cross de S. Sebastian» (19); «Cross de S. Sebastian» (26).

FEVEREIRO — Campeonato Regional de Juniores (2); Campeonato Nacional de Juniores (9); Campeonato Regional de Seniores (16); Campeonato Nacional de Seniores (23).

MARÇO — Apuramento para o «Cross das Nações» (9); «Cross das Nações» (22); Estafeta Guincho-Algés (30).

ABRIL — 15 quilómetros em estrada (6).

As provas de pista foram assim elaboradas:

MAIO — Campeonato Regional de Aspirantes (17 e 18); Campeonato Nacional de Aspirantes (24 e 25); Campeonato Regional de Principiantes (31).

JUNHO — Campeonato Regional de Principiantes (1); Campeonato Nacional de Principiantes (7 e 8); Pentatlo de Aspirantes (14 e 15); 30 kms., em estrada (14 e 15); Campeonato Regional de Juniores (21 e 22); Campeonato Regional de Juniores (28 e 29) e Maratona (29).

JULHO — Campeonato Regional de Seniores (6, 12 e 13 ou 5, 6 e 13); IX Portugal-Espanha (Lisboa) (19 e 20); Campeonato Nacional de Seniores (26 e 27).

AGOSTO — IV Portugal-França do Sul (2 e 3); Campeonato Regional Feminino (9 e 10); Pentatlo Regional de Juniores (9 e 10); Campeonato Nacional Feminino (16 e 17); Campeonato Nacional de Juniores (16 e 17); Campeonatos da Europa — Estocolmo — (19 e 24); Pentatlo Nacional Feminino (24).

SETEMBRO — Decatlo (6 e 7). O calendário nas suas linhas gerais é igual ao da época finda. Apenas nas competições internacionais dá uma maior amplitude.